



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal de Estatística Março

2013

Edição 2013



Estatísticas
oficiais

Título

Boletim Mensal de Estatística 2013

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2013 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Capítulo 5 – quadro 5.4 e quadro 5.7 e Capítulo 6 – quadro 6.1

Os quadros referentes aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o ‘Special Data Dissemination Standard’ (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no Dissemination Standard Bulletin Board’ do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

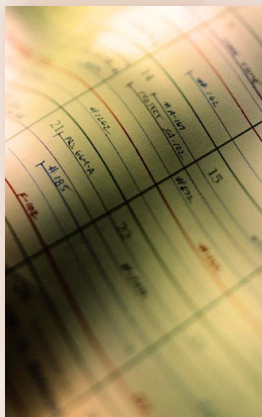
...	Dado confidencial
x	Valor não disponível
ə	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
§	Dado com coeficiente de variação elevado



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais	21
2.1 - Contas nacionais trimestrais	23
2.2 - Contas nacionais trimestrais	24
Capítulo 3. População e Condições Sociais	25
3.1 - Movimento da população	27
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento	28
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento (continuação)	29
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	30
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	30
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	31
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	31
Evolução da taxa de desemprego	32
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	32
3.7 - Índice de preços no consumidor	33
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	33
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	34
Total de sessões efetuados	34
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	35
Total de espectadores	35
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	37
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	39
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	39
4.2 - Produção animal - Abate de gado	40
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	40
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	41
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	41
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	41
4.5 - Pesca descarregada	42
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	43
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	44
Recolha de leite de vaca	44
Capítulo 5. Indústria e Construção	45
5.1 - Índice de produção industrial	47
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	48
5.3 - Índice de emprego na indústria	49
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	50
5.5 - Licenciamento de obras	52
5.6 - Obras concluídas	53
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	54
5.8 - Índice de preços na produção industrial	55
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	57
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	59
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	60
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	61

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	61
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	62
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	63
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	63
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	64
6.7 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	65
6.8 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	65
6.9 - Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	66
6.10 - Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	66
6.11 - Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	67
6.12 - Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	67
Capítulo 7. Serviços	69
7.1 - Transportes ferroviários	71
7.2 - Transportes fluviais	71
7.3 - Transportes marítimos	72
Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira	73
7.4 - Transportes aéreos	74
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	75
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	76
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	77
7.7 - hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	78
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	78
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	78
Capítulo 8. Finanças e Empresas	79
8.1 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	81
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	82
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	83
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	83
Capítulo 9. Comparações Internacionais	85
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	87



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 13-03-13 e 10-04-13

Atividade Turística – janeiro de 2013

Hotelaria com oscilações ligeiras nos hóspedes e dormidas.

Os estabelecimentos hoteleiros alojaram 642,9 mil hóspedes em janeiro de 2013, que originaram 1,6 milhões de dormidas.

Relativamente ao período homólogo, estes valores traduzem ligeiras variações de -1,3% nos hóspedes e +1,1% nas dormidas, em linha com o mês anterior, dezembro de 2012 (-0,5% de hóspedes e +1,9% de dormidas).

Os aldeamentos turísticos aumentaram significativamente o número de dormidas (+36,6% que em janeiro de 2012), consolidando os resultados positivos que se verificam desde setembro de 2012.

Nos apartamentos turísticos o crescimento homólogo das dormidas foi 17,2% e nos hotéis apenas 1,9%. Nestes, observou-se o contributo positivo de todas as categorias, principalmente a de 5 estrelas (+6,1%). Contudo, o crescimento homólogo dos hotéis de cinco estrelas ficou aquém do verificado em novembro (+12,7%) e dezembro (+10,7%) do ano anterior.

Os hotéis-apartamentos apresentaram resultados decrescentes nas dormidas (-4,9%), para o qual contribuíram todas as categorias, tendo igualmente ocorrido reduções nas restantes tipologias.

Dormidas de residentes decresceram mas de não residentes continuaram a aumentar

Os residentes contribuíram com 531,3 mil dormidas (-6,2% que em janeiro de 2012), acentuando ligeiramente a evolução negativa observada em dezembro (-5,4%) e novembro (-2,7%) de 2012.

Os não residentes originaram 1,1 milhão de dormidas, superando em 5,2% as dormidas em janeiro de 2012 (+7,4% e +13,1% respetivamente em dezembro e novembro de 2012).

Os 8 principais mercados emissores (de acordo com os dados preliminares de 2012) abrangeram 73,5% das dormidas de não residentes em janeiro de 2013, tendo evidenciado comportamentos bastante distintos.

O Reino Unido, principal mercado emissor (24,1% do total de dormidas de não residentes), cresceu 15,4% em janeiro de 2013 em termos homólogos.

O mercado alemão (representatividade de 15,1%) apresentou sensivelmente o mesmo número de dormidas que em igual mês de 2012.

Os Países Baixos (9,7% do total) registaram o maior aumento homólogo das dormidas (+17,8%).

As dormidas dos mercados francês (peso de 5,5%) e brasileiro (7,2%) aumentaram em termos homólogos 13,9% e 5,1% respetivamente.

Tendência distinta revelou Espanha (7,8% do total), que apresentou resultados negativos (-12,6% de dormidas).

Também a Itália (3,1%) e a Irlanda (1,0%) registaram variações homólogas negativas (-11,1% e -7,1%, respetivamente).

Por contraponto aos decréscimos assinalados, salientam-se ainda, em janeiro de 2013, os crescimentos verificados em outros mercados emissores também relevantes, como o Russo (+18,8%, atingindo um peso de 2,8% neste mês), o Dinamarquês (+24,9%, representando 2,3%) e o Finlandês (+27,4%, pesando 1,9%). Ainda em janeiro de 2013, os Estados Unidos da América representaram 2,1% das dormidas de não residentes, cabendo 1,8% à Suécia.

Note-se que janeiro, em plena época baixa, foi o mês que registou o menor número de dormidas em 2012, tanto no que respeita a não residentes como a residentes.

Algarve e Madeira com resultados em crescimento

O Algarve e a Madeira foram as únicas regiões a apresentar evoluções homólogas positivas para o total de dormidas (+7,4% e +6,4% respetivamente).

Lisboa e Norte pouco oscilaram (-0,8% em ambas). O decréscimo de Lisboa, embora ligeiro, contrariou os resultados positivos de todo o ano de 2012.

As restantes regiões apresentaram evoluções homólogas negativas de maior expressão, nomeadamente o Alentejo e os Açores (-17,0% e -8,8%). Esta última região, após a melhoria do mês anterior (+2,0%), voltou a decrescer, embora aquém das reduções homólogas em outubro e novembro de 2012 (-18,0% em ambos). Considerando as dormidas de residentes, constata-se que Lisboa foi a única região a apresentar um acréscimo homólogo (+1,5%). Nas outras regiões observaram-se reduções, mais acentuadas no Alentejo (-28,5%), no Algarve (-15,1%) e na Madeira (-11,9%).

Foi no Alentejo que se verificou o maior acréscimo homólogo das dormidas de não residentes (+22,0%), que representaram 33,6% do total de dormidas da Região, insuficientes contudo para compensar a redução do mercado interno.

Registaram-se igualmente aumentos homólogos das dormidas de não residentes no Algarve (+12,1%), Madeira (+8,3%) e Norte (+3,9%), tal como nos anteriores sete meses, enquanto nas restantes regiões ocorreram reduções, com maior impacto no Centro (-11,2%) e nos Açores (-10,3%).

De salientar que o Norte e Lisboa revelaram acréscimos das dormidas de não residentes durante todo o ano de 2012.

Os resultados do Algarve beneficiaram do contributo positivo dos seus principais mercados, especialmente o britânico (+25,7%) e o holandês (+20,2%), que representaram 68,1% das dormidas de não residentes na Região.

Situação semelhante ocorreu na Madeira, onde se verificaram acréscimos das dormidas dos mercados britânico (+7,3%) e alemão (+2,7%), que em conjunto, detiveram um peso relativo de 58,5%.

Estabilidade nos valores da taxa de ocupação-cama

A taxa de ocupação-cama na hotelaria foi 20,3%, considerando a capacidade disponibilizada perante o mercado pelos estabelecimentos hoteleiros, rácio muito semelhante ao de janeiro do ano anterior (20,4%).

Mantendo a tendência dos dois últimos meses, a Madeira apresentou o valor mais elevado da taxa de ocupação (38,8%), a que correspondeu o maior acréscimo homólogo (+3,6 p.p.). Entre as restantes regiões, apenas o Algarve registou igualmente melhoria na taxa de ocupação (+0,9 p.p.).

Considerando a taxa de ocupação de acordo com a tipologia de estabelecimentos de alojamento turístico, destacam-se os aldeamentos turísticos com uma melhoria relativamente ao período homólogo (+3,1 p.p.).

As restantes tipologias evidenciaram relativa estabilidade em termos de ocupação da sua capacidade disponível.

Os hotéis de cinco estrelas (25,6%) e os hotéis-apartamentos de quatro (23,0%) sobressaíram como as categorias de estabelecimentos com os valores mais elevados neste indicador.

Ligeiro aumento da estada média

A estada média foi de 2,5 noites em janeiro de 2013, ligeiramente superior à do período homólogo do ano anterior (2,4). Recorde-se que ao longo dos meses de 2012, a estada média evidenciou relativa estabilidade em termos homólogos, tendo ocorrido acréscimos de 0,1 p.p. em fevereiro, julho e outubro.

Como habitualmente, a Madeira registou as estadias mais elevadas (5,9 noites), seguida pelo Algarve (4,5). Face a janeiro 2012, ambas as regiões registaram pequenos aumentos (+0,2 noites).

Como vem sendo habitual, os apartamentos turísticos foram os estabelecimentos que, em média, apresentaram estadias mais elevadas (6,3 noites em janeiro 2013), com uma variação de +0,5 p.p. neste mês.

Os aldeamentos turísticos (5,2 noites) também apresentaram uma melhoria de 0,5 p.p. em termos homólogos.

Atendendo à categoria dos estabelecimentos, sobressaíram os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (5,8), que registaram um assinalável aumento na estada média (+1,8 noites que no mês homólogo de 2012), tal como vem sucedendo desde agosto de 2012.

Proveitos decresceram

Em janeiro, os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros atingiram 73,1 milhões de euros, menos 1,7% que no período homólogo do ano anterior (-0,1%, em dezembro).

Esta redução nos proveitos totais em janeiro de 2013 sucede a reduções homólogas ao longo de quase todos os meses de 2012 (com exceção de julho e novembro, com ligeiras recuperações).

Os proveitos de aposento pouco diferiram em relação ao mês homólogo (-0,2%), fixando-se em 48,6 milhões de euros.

A Madeira registou os maiores acréscimos, em comparação com o período homólogo (+12,3% para os proveitos totais e +14,2% para os de aposento). O Algarve também apresentou acréscimos, embora menos expressivos (+3,0% nos proveitos totais e +11,4% nos de aposento).

Nas restantes regiões os proveitos evoluíram negativamente, nomeadamente no Alentejo e em Lisboa.

Comparativamente com a evolução verificada nas variáveis de ocupação, salientaram-se duas regiões: Lisboa, que tendo tido uma redução de apenas 0,8% nas dormidas, registou reduções nos proveitos

superiores a 7%, e a Madeira, em sentido contrário, que tendo tido um acréscimo de 6,4% nas dormidas, registou incrementos de 12,3% nos proveitos totais e de 14,2% nos proveitos de aposento.

Decréscimo do RevPAR

O RevPAR (rendimento por quarto disponível) foi de 13,6 euros em janeiro de 2013, inferior ao do período homólogo em 2,2%.

A Madeira foi a região com o mais elevado RevPAR (22,9 €), correspondendo ao maior acréscimo homólogo (+18,7%). Lisboa apresentou o segundo melhor resultado (21,6 €) mas, em termos homólogos, registou o maior decréscimo (-10,4%).

Nas restantes regiões reduziu-se o RevPAR, com a exceção do Algarve, onde cresceu 7,5% relativamente a janeiro de 2012.

As categorias de estabelecimentos hoteleiros com o maior RevPAR foram os hotéis de 5 e 4 estrelas (29,7 € e 15,4 €, respetivamente), como sucede desde setembro de 2012.

Em termos de evolução homóloga, os aldeamentos turísticos registaram um expressivo aumento (+54,7%).

Para o acréscimo dos hotéis-apartamentos (+8,2%) contribuíram todas as categorias, à exceção da de 5 estrelas (-18,3%).

Nos hotéis, a redução homóloga do RevPAR (-4,8%) derivou dos resultados negativos de todas as categorias, exceto as de 3 estrelas, que cresceram ligeiramente (+0,9%).

As restantes tipologias registaram evoluções negativas, nomeadamente os apartamentos turísticos (-12,0%), onde se observou inversão de tendência (+18,4% em dezembro de 2012 e +7,5% em novembro).

PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES EM 2012

O mercado britânico

O mercado britânico ocupa o primeiro lugar, em termos de importância relativa, entre a totalidade dos mercados emissores, tendo representado 23,4% das dormidas de não residentes em 2012 (resultados preliminares).

Neste ano, a hotelaria alojou 1,3 milhões de hóspedes provenientes do Reino Unido, que originaram 6,4 milhões de dormidas. Face ao ano anterior, os hóspedes aumentaram 3,8% e as dormidas 2,2%.

Os principais destinos foram o Algarve (70,6% das dormidas de residentes no Reino Unido) e a Madeira (18,0%), enquanto Lisboa (3ª preferência) pesou apenas 7,3%.

Os estabelecimentos hoteleiros com maior procura foram os hotéis (42,2% das dormidas), os hotéis-apartamentos (27,5%) e os apartamentos turísticos (18,8%).

Mais de metade das dormidas em hotéis ocorreram nas unidades de 4 estrelas (51,7%), tal como nos hotéis-apartamentos de 4 estrelas (70,1% das dormidas nesta tipologia).

A estada média foi de cinco noites, valor superado nos apartamentos turísticos (6,1) e nos hotéis-apartamentos (5,7).

Atendendo às regiões, a estadia média situou-se em 6,7 noites na Madeira e 5,4 noites no Algarve.

O período de junho a setembro concentrou 49,9% do total de dormidas, cabendo a maior quota ao mês de setembro (13,5%), seguido de julho (12,4%).

A evolução deste mercado nos últimos cinco anos foi oscilante, a que não terá sido alheia a conjuntura económica internacional desfavorável. Observaram-se decréscimos homólogos das dormidas de 5,2% em 2008, 22,4% em 2009 e 3,1% em 2010. Em 2011 verificou-se uma recuperação (+13,9%), que se prolongou em 2012 com menor intensidade (variação homóloga de +2,2%).

Em 2012, o número de dormidas com origem britânica ficou ainda aquém dos valores de 2007 (7,7 milhões) e 2008 (7,3 milhões).

Construção: Obras licenciadas e concluídas – 4º trimestre de 2012 – dados preliminares

Em 2012 o número de edifícios licenciados registou uma redução média anual de 17,0% e o número de edifícios concluídos diminuiu 4,9%.

No 4º trimestre de 2012, foram licenciados 4,7 mil edifícios e concluídos 6,8 mil edifícios. Todas as variáveis em análise registaram os valores trimestrais mais baixos desde o 1º trimestre de 2001.

Do total de edifícios licenciados, 56,0% correspondiam a construções novas e, destas, 69,9% destinavam-se a habitação familiar.

O número de construções novas licenciadas registou uma diminuição de 8,6% face ao trimestre anterior; em sentido contrário, nas construções novas concluídas registou-se um acréscimo de 7,4%, no mesmo período.

Em 2012 o número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar registou uma variação média anual negativa de 34,7%, mais acentuada que nos fogos concluídos, com uma variação negativa de 25,8%.

No 4º trimestre de 2012, a duração média prevista das obras licenciadas em construções novas para habitação familiar foi de 20 meses.

No mesmo período, os edifícios concluídos em construções novas para habitação familiar registaram uma duração média de execução de 28 meses, sendo as regiões Norte (34 meses), Centro (28 meses) e Madeira (28 meses), as que apresentaram uma duração média de execução mais elevada.

Estatísticas do Comércio Internacional – fevereiro de 2013

Comércio Internacional de bens: exportações aumentaram 0,8% e importações diminuíram 6,1%.

As exportações de bens aumentaram 0,8% e as importações de bens diminuíram 6,1% no trimestre terminado em fevereiro 2013, face ao período homólogo (dezembro 2011/fevereiro 2012), tendo-se verificado uma redução do défice da balança comercial no montante de 931 milhões de euros.

Em termos de taxa de variação homóloga mensal, em fevereiro 2013 as exportações diminuíram 2,6% e as importações 6,4% (respetivamente, +6,8% e -6,2% em janeiro de 2013).

Comércio Internacional (total do comércio Intra-UE e Extra-UE)

No trimestre terminado em fevereiro 2013, as exportações aumentaram 0,8% e as importações diminuíram 6,1%, face ao período homólogo (dezembro 2011/fevereiro 2012), tendo-se verificado uma redução do défice da balança comercial no montante de 931 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 82,9%, o que corresponde a um aumento de 5,7 p.p. face ao período homólogo.

No mês de fevereiro 2013 as exportações diminuíram 2,6% relativamente a fevereiro 2012, devido sobretudo à evolução registada no Comércio Intra-UE (em especial nos *Veículos e outro material de transporte*). As importações diminuíram 6,4% face ao valor registado em fevereiro 2012, em resultado da redução verificada no Comércio Intra-UE (devido sobretudo aos *Combustíveis minerais* e às *Máquinas e aparelhos*), dado que no mercado Extra-UE se registou um aumento.

Em termos das variações mensais, em fevereiro 2013 as exportações diminuíram 4,4% face a janeiro 2013, resultado sobretudo da evolução verificada no Comércio Intra-UE (generalizada a quase todos os grupos de produtos, mas em especial nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Plásticos e borrachas*). As importações registaram um decréscimo de 1,2%, quase exclusivamente devido à redução registada no Comércio Intra-UE (nomeadamente nas *Máquinas e aparelhos*).

Comércio Intra-UE

No trimestre terminado em fevereiro 2013, tanto as exportações como as importações diminuíram, respetivamente 0,3% e 8,0%, face ao período homólogo, a que correspondeu um défice de 1 600,5 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 82,8%.

Em fevereiro 2013 as exportações diminuíram 2,5% face ao mês homólogo de 2012, em especial devido à evolução registada nos *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente nos *Automóveis de passageiros*, nos *Veículos automóveis para transporte de mercadorias* e nas *Partes e acessórios dos veículos automóveis*). As importações registaram uma redução de 10,5%, devido sobretudo às *Máquinas e aparelhos*, aos *Combustíveis minerais* (nomeadamente no *Naftaleno, contendo >50% de naftaleno*) e aos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente nas *Partes e acessórios dos veículos automóveis* e nos *Automóveis de passageiros*).

Em relação ao mês anterior, as exportações diminuíram 4,0% em fevereiro 2013, sobretudo em resultado da evolução das *Máquinas e aparelhos* (nomeadamente nos *Circuitos integrados eletrónicos*), dos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente nos *Veículos automóveis para transporte de mercadorias*) e dos *Plásticos e borrachas* (nomeadamente nas *Resinas amínicas, em formas primárias*). As importações diminuíram 1,7%, em especial devido à redução verificada nas *Máquinas e aparelhos* (nomeadamente nas *Máquinas automáticas para processamento de dados e suas unidades*).

Comércio Extra-UE

No trimestre terminado em fevereiro 2013 e face ao período homólogo, as exportações registaram um aumento de 3,7% e as importações uma diminuição de 0,8%, a que correspondeu um défice de 631,7 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 83,2%.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações aumentaram 8,1% e as importações 7,4%, face ao período homólogo (dezembro 2011/fevereiro 2012). O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um excedente de 868,5 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 150,1%.

Em fevereiro 2013 as exportações para os Países Terceiros diminuíram 2,8% face a fevereiro 2012, em resultado do decréscimo registado principalmente nos *Combustíveis minerais* (nomeadamente nas *Gasolinas para motor, de teor de chumbo $\leq 0,013$ g/l, com índice de octanos teórico "RON" < 95 e Fuelóleos obtidos a partir de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos*). As importações apresentaram um aumento de 5,2%, devido aos produtos *Agrícolas* (principalmente *Milho (exceto para sementeira)* e *Soja, mesmo triturada (exceto para sementeira)*) e aos *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Aviões e outros veículos aéreos*).

Em fevereiro 2013 as exportações registaram um decréscimo de 5,5% relativamente ao mês anterior, traduzindo as diminuições verificadas na quase totalidade dos grupos de produtos, mas com maior destaque nos *Agrícolas* (nomeadamente no *Azeite de oliveira* e *Óleo de soja*) e nos *Metais Comuns* (nomeadamente nas *Barras de ferro ou aço não ligado*). As importações apresentaram uma variação nula, dado que as diminuições registadas em alguns grupos de produtos (em especial nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Combustíveis minerais*) foram compensadas pelos aumentos verificados nos restantes grupos (sobretudo nos *Veículos e outro material de transporte* e nos produtos *Agrícolas*).

Grandes Categorias Económicas

No trimestre terminado em fevereiro 2013, o maior aumento nas exportações verificou-se nas *Máquinas e outros bens de capital* (+9,9%), enquanto nas exportações de *Material de transporte e acessórios* se registou um decréscimo (-15,0%), face ao período homólogo.

No mesmo período, e no que se refere às importações, salientam-se as diminuições registadas no *Material de transporte e acessórios* (-14,7%), nos *Bens de consumo* (-10,7%), nas *Máquinas e outros bens de capital* (-7,2%) e nos *Combustíveis e lubrificantes* (-7,0%), enquanto apenas os *Produtos alimentares e bebidas* registaram um ligeiro aumento (+2,3%).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – fevereiro de 2013

Variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova manteve-se.

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, fixou-se em 1,8% em fevereiro, taxa idêntica à registada no mês anterior. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação aumentou 1,8% em termos homólogos (2,0% no mês anterior).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 1,8% em fevereiro, mantendo-se inalterada quando comparada com a taxa observada em janeiro. A variação homóloga do índice da componente *Materiais* fixou-se em 1,6% em fevereiro, o que representou uma redução de 0,5 pontos percentuais (p.p.) comparativamente com a taxa observada no mês anterior. Aquele comportamento foi compensado pela aceleração de 0,4 p.p. do índice da componente *Mão-de-Obra* para uma taxa de variação homóloga de 1,9%. O índice relativo a *Apartamentos* registou uma taxa de variação homóloga de 1,7% em fevereiro, idêntica à do mês anterior. O índice relativo a *Moradias* desceu 0,1 p.p. face a janeiro, para uma taxa de 1,8% em fevereiro.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, fixou-se em 1,8% em fevereiro, o que representou um decréscimo de 0,2 p.p. face à taxa verificada em janeiro. Este comportamento do índice agregado resultou de decréscimos de 0,2 p.p. na variação homóloga da componente *Produtos* e de 0,6 p.p. na de *Serviços*, fixando-se as respetivas taxas em 1,8% e em 1,6%. No Continente, observaram-se decréscimos das taxas de variação homóloga dos índices de todas as regiões em fevereiro, quando comparadas com as taxas observadas no mês anterior, exceto na região *Norte* onde a taxa se manteve inalterada (3,1%). A maior descida registou-se, à semelhança do observado em janeiro, na região do *Algarve*, que apresentou, em fevereiro, uma taxa de variação homóloga de 1,0% (2,3% no mês anterior).

Índice de Novas Encomendas na Indústria – fevereiro de 2013

Índice de Novas Encomendas na Indústria registou variação homóloga mais negativa.

O índice de novas encomendas recebidas pela indústria portuguesa diminuiu, em termos homólogos, 3,1% em fevereiro (variação de -2,0% em janeiro). Esta evolução refletiu a desaceleração do índice do mercado externo, que apresentou uma variação de 3,1% (5,9% no mês anterior). O índice relativo ao mercado nacional registou uma diminuição de 12,2% (redução de 12,9% em janeiro).

Índice de Preços no Consumidor – março de 2013

Taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC diminuiu para 2,0%.

Em março de 2013, a taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC situou-se em 2,0%, inferior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à taxa observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de variação média de 1,0% (1,1% em fevereiro).

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IHPC em Portugal diminuiu para 2,0% em março (2,3% no mês anterior). Em fevereiro de 2013 esta taxa foi inferior em 0,1 p.p. à observada para os países pertencentes à área do Euro. Em março, tendo como referência a estimativa do Eurostat para o conjunto da área¹, esta diferença terá aumentado para -0,3 p.p..

Índices de Preços na Produção Industrial – fevereiro de 2013

Taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial situou-se em 1,8%.

O Índice de Preços na Produção Industrial apresentou, em fevereiro, uma variação homóloga de 1,8% (1,9% em janeiro). A taxa de variação mensal deste índice situou-se em 0,3% (0,4% em fevereiro de 2012). A variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* estabilizou em 0,8%, enquanto a variação mensal foi de 0,4%.

Variação homóloga

O Índice de Preços na Produção Industrial registou, em fevereiro, uma variação homóloga de 1,8%, inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à taxa observada em janeiro. A desaceleração do índice agregado resultou do comportamento observado nos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios*, que passaram de variações de 1,0% e de 1,8% em janeiro, para 0,8% e 1,6% em fevereiro, pela mesma ordem. Em conjunto, o contributo dos índices destes dois agrupamentos para a variação homóloga do índice total foi 0,6 p.p.. A taxa de variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em 0,8%, idêntica à taxa observada em janeiro, da qual resultou um contributo de 0,6 p.p. para a variação do índice total. Excluindo desta secção a divisão de *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis*, a variação homóloga fixou-se em 1,1% (1,2% no mês anterior).

Variação mensal

A taxa de variação mensal do Índice de Preços na Produção Industrial, em fevereiro, foi 0,3% (0,4% em fevereiro de 2012), inferior em 0,5 p.p. à registada em janeiro. O principal contributo para esta variação foi dado pelo agrupamento de *Energia* (0,3 p.p.), em resultado de uma taxa de variação mensal de 0,9% (0,8% no mês homólogo). Por secções, a variação mensal do índice total foi determinada pelo contributo da secção de *Indústrias Transformadoras* (0,3 p.p.), em resultado de uma taxa de variação de 0,4%, idêntica à observada em igual mês do ano precedente.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – fevereiro de 2013

Índice de Produção na Construção mantém diminuição homóloga expressiva

Em fevereiro de 2013, o índice de produção na construção registou uma variação homóloga de -19,9%, quando em janeiro tinha apresentado uma variação de -19,6%. Os índices de emprego e de remunerações apresentaram diminuições de 19,2% e 16,7%, em termos homólogos, respetivamente.

Produção

O índice de produção na construção apresentou, em fevereiro, uma variação homóloga de -19,9%, o que compara com a variação de -19,6% observada em janeiro de 2013. O índice relativo à *Construção de Edifícios* apresentou uma variação ligeiramente menos negativa em fevereiro, passando de -16,3% em janeiro para -15,8%, tendo contribuído com -7,1 pontos percentuais (p.p.) para a variação do índice agregado. O índice do segmento de *Engenharia Civil* registou uma variação de -23,3% em fevereiro, contribuindo com -12,8 p.p. para o índice total, taxa mais negativa em 1,0 p.p. que a observada em janeiro.

¹ Estimativa para a taxa de variação homóloga da área do Euro, divulgada a 3 de abril de 2013.

Emprego

Em termos homólogos o índice de emprego no setor da Construção apresentou uma diminuição de 19,2%, (variação de -19,3% em janeiro). Comparativamente com o mês anterior, o índice de emprego registou uma taxa de variação de -1,3% (-1,4% em fevereiro de 2012).

Remunerações

O índice de remunerações diminuiu 16,7% em termos homólogos (variação de -21,3% em janeiro de 2013). Quando comparadas com o mês anterior, as remunerações aumentaram 3,3% (variação de -2,5% em fevereiro de 2012).

Índices de Produção Industrial – fevereiro de 2013

Índice de Produção Industrial registou variação homóloga menos negativa

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de -0,5% em fevereiro (-1,6% em janeiro). A variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* fixou-se em -2,8% (-3,5% no mês anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial diminuiu 0,5% em fevereiro, taxa superior em 1,1 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. Os contributos negativos para a variação do índice agregado apresentados pelos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* (-2,2 p.p. e -1,6 p.p., respetivamente), superaram os contributos dos índices dos agrupamentos de *Energia* e de *Bens de Consumo* (2,5 p.p. e 0,9 p.p., pela mesma ordem). O índice do agrupamento *Energia* registou a variação homóloga positiva de maior intensidade, tendo passado de 9,0% em janeiro para 15,5% em fevereiro. Em parte, este aumento reflete um efeito de base associado às fortes diminuições observadas no período homólogo. Por seu lado, a taxa de variação do agrupamento de *Bens de Investimento* situou-se em -14,3% (-13,3% no mês anterior).

A secção das *Indústrias Transformadoras*, com um contributo de -2,4 p.p., determinou a variação negativa do índice agregado, registando uma variação homóloga de -2,8% em fevereiro (-3,5% em janeiro). A secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou um contributo de 1,7 p.p., originado por uma taxa de variação de 13,2% (15,7% no mês anterior). A secção das *Indústrias Extrativas* passou de uma variação homóloga de -9,2%, em janeiro, para 9,0% em fevereiro.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de 1,3% em fevereiro (3,8% em janeiro). O agrupamento de *Energia* apresentou um contributo determinante para a variação do índice total (1,7 p.p.), originado por uma variação mensal de 10,3% (8,2% no mês anterior). Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* apresentaram ambos contributos de -0,4 p.p., em resultado de taxas de variação de -1,3%, no primeiro caso, e de -3,7%, no último destes agrupamentos (variações de 1,5% e 9,7%, no mês anterior, respetivamente). Ao nível das secções, a de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou um contributo de 1,4 p.p. para a variação do índice agregado, em resultado de uma taxa de variação de 10,6% (11,8% em janeiro). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou um contributo de -0,3 p.p., tendo passado de uma variação mensal de 3,1%, em janeiro, para -0,3% em fevereiro. A secção das *Indústrias Extrativas* apresentou uma variação mensal de 6,7% (-8,9% em janeiro), que se traduziu num contributo de 0,2 p.p. para a variação do índice total.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – fevereiro de 2013

Vendas no Comércio a Retalho acentuaram variação homóloga negativa.

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho diminuiu 5,1% em fevereiro, em termos homólogos (variação de -4,2% no mês anterior). Os índices de emprego, do número de horas trabalhadas ajustadas dos efeitos de calendário e das remunerações, apresentaram taxas de variação homóloga de -5,6%, -6,3% e -7,8%, respetivamente (-5,6%, -6,3% e -8,1% no mês anterior, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho⁽¹⁾ passou de uma variação homóloga de -4,2% em janeiro para -5,1% em fevereiro. A diminuição mais acentuada do índice foi determinada pelo agrupamento de *Produtos não alimentares*, que registou uma taxa de variação homóloga de -9,8%, mais negativa em 2,7 pontos percentuais que a observada em janeiro. Aquele comportamento mais que compensou a variação menos negativa observada no índice do agrupamento de *Produtos alimentares* (variação homóloga de

-0,1%, -1,3% no mês anterior). O índice agregado apresentou uma diminuição homóloga nominal de -4,7% (variação de -4,1% em janeiro).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou uma diminuição homóloga de 5,6% em fevereiro, idêntica à registada em janeiro. Por agrupamentos, o índice relativo a *Produtos alimentares* diminuiu 2,6% em termos homólogos, enquanto o de *Produtos não alimentares* recuou 8,1% (variações de -2,5% e -8,2% no mês anterior, respetivamente).

Remunerações

O índice de remunerações do comércio a retalho diminuiu, em termos homólogos, 7,8% em fevereiro (diminuição de 8,1% em janeiro). Comparativamente com o mês anterior, o índice de remunerações apresentou uma variação de -1,8% (variação de -2,1% em fevereiro de 2012).

Horas Trabalhadas

O volume de trabalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, decresceu 6,3% em termos homólogos (variação igual à registada no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi -6,6% em fevereiro (diminuição de 6,5% em igual período de 2012).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – fevereiro de 2013

Índice de Volume de Negócios na Indústria acentuou variação homóloga negativa.

Em termos homólogos e nominais, o Índice de Volume de Negócios diminuiu 7,1% em fevereiro (variação de -2,2% no mês anterior). O índice relativo ao mercado nacional apresentou uma diminuição de 8,6% em fevereiro (redução de 3,3% em janeiro), enquanto a variação do índice do mercado externo se situou em -5,1% (-0,7% no mês anterior). Também em termos homólogos, os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário, diminuíram 4,1%, 0,3% e 5,5%, respetivamente.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

Em termos nominais, a variação homóloga do índice de Volume de Negócios na Indústria situou-se em -7,1% em fevereiro, o que compara com a redução de 2,2% registada no mês precedente. Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo apresentaram diminuições de 8,6% e de 5,1%, (variações de -3,3% e -0,7% em janeiro, pela mesma ordem). A redução mais intensa do índice total foi determinada pelos agrupamentos de *Bens Intermédios*, com uma variação de -8,1% (-0,8% no mês anterior) e de *Bens de Consumo*, que passou de um crescimento de 2,2% em janeiro para uma diminuição de 4,1% em fevereiro. O índice relativo à secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação de homóloga de -7,3% em fevereiro (-2,9% no mês anterior). Em termos mensais, as vendas na indústria diminuíram 2,7% (aumento de 2,4% em fevereiro de 2012).

Mercado Nacional

Em termos homólogos, as vendas na indústria com destino ao mercado nacional registaram uma variação de -8,6% em fevereiro (-3,3% no mês anterior). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram reduções homólogas mais intensas que as observadas em janeiro, excepto o de *Bens de Investimento*. São de destacar os agrupamentos de *Energia* e de *Bens Intermédios*, cujas variações se situaram em -8,1% e em -7,9% em fevereiro (-3,3% e -1,8% no mês anterior), respetivamente. A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma diminuição homóloga de 9,9% (redução de 4,7% em janeiro). As vendas na indústria com destino ao mercado nacional apresentaram uma variação mensal de -6,1% (-0,6% em fevereiro de 2012).

Mercado Externo

O índice relativo às vendas na indústria com destino ao mercado externo diminuiu, em termos homólogos, 5,1% em fevereiro (redução de 0,7% no mês anterior). A redução mais intensa ocorrida em fevereiro no índice deste mercado foi determinada sobretudo pelo agrupamento de *Bens Intermédios*, que passou de uma variação de 0,3% em janeiro para -8,1% em fevereiro. Embora o índice do agrupamento de *Bens de Consumo* tenha apresentado em fevereiro uma taxa de variação positiva (0,6%), esta foi inferior em 5,4 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês precedente. Em sentido inverso, o agrupamento de *Energia* passou de uma variação de 3,3% em janeiro para 7,3% em fevereiro. Em termos homólogos, o índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma diminuição de 4,6% (redução de 1,0% em janeiro).

A variação mensal das vendas na indústria destinadas ao mercado externo situou-se em 1,8%, traduzindo um decréscimo de 4,8 p.p. relativamente à taxa observada em fevereiro de 2012.

Variáveis Sociais

Em termos homólogos, os índices de emprego e de volume de trabalho na indústria, medido pelas horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário, diminuíram 4,1% e 5,5% em fevereiro (reduções de 4,2% e de 4,5% no mês anterior), respetivamente. A variação do índice de remunerações efetivamente pagas na indústria passou de -4,5% em janeiro para -0,3% em fevereiro, influenciada pelo comportamento do índice do agrupamento de *Energia*, no qual terão ocorrido desfasamentos nos pagamentos de subsídios de férias. O emprego e o volume de trabalho na indústria, medido pelas horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário apresentaram reduções mensais, respetivamente, de 0,2% e de 4,1% em fevereiro (variações de -0,3% e de -3,1% em período idêntico de 2012, pela mesma ordem). As remunerações efetivamente pagas na indústria registaram um aumento mensal de 3,5% (diminuição de 0,8% em fevereiro de 2012).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – fevereiro de 2013

Índice de Volume de Negócios nos Serviços acentuou variação homóloga negativa.

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou, em fevereiro, uma diminuição homóloga nominal de 10,7% (variação de -6,7% em janeiro). Os índices de emprego, das remunerações brutas e das horas trabalhadas, ajustadas dos efeitos de calendário, registaram diminuições homólogas de 6,4%, 3,0% e 8,7%, respetivamente (diminuições de 6,1%, 6,3% e 6,7% no mês anterior, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços¹ apresentou uma variação homóloga nominal de -10,7%, taxa inferior em 4,0 pontos percentuais (p.p.) à observada em janeiro. A variação mais negativa em fevereiro do índice total foi sobretudo determinada pela variação do índice da secção de *Comércio por grosso e reparação de veículos automóveis e motociclos* que passou de uma diminuição homóloga de 7,8%, em janeiro, para uma redução de 12,6%, em fevereiro. Esta secção contribuiu com -7,7 p.p. para a variação homóloga do índice total. A variação mensal do índice de volume de negócios nos serviços fixou-se em -2,7% (aumento de 3,5% no mês anterior).

Emprego

O índice de emprego nos serviços registou, em fevereiro, uma diminuição homóloga de 6,4% (variação de -6,1% em janeiro). A diminuição em cadeia do índice de emprego foi 0,7% (redução de 0,5% em igual período do ano anterior).

Remunerações

O índice de remunerações no sector dos serviços apresentou uma variação homóloga negativa de 3,0% (variação de -6,3% no mês anterior). Comparativamente com o mês anterior, a variação do índice de remunerações foi 2,5% (-1,0% em fevereiro de 2012).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, diminuiu 8,7%, em fevereiro, em termos homólogos (redução de 6,7% no mês anterior). A variação mensal do índice de volume de trabalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi -5,9% (-3,8% em igual período de 2012).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – fevereiro de 2013

Variação homóloga do valor médio de avaliação bancária situou-se em -5,5%.

O valor médio de avaliação bancária de habitação do total do *País* situou-se em 998 euros/m² em fevereiro, o que se traduziu em variações de -1,0% comparativamente com o mês anterior e de -5,5% em termos homólogos (variações de -1,1% e -5,2% no mês precedente pela mesma ordem). Nas *Áreas Metropolitanas de Lisboa* e do *Porto*, o valor médio de avaliação diminuiu 0,8% e 0,4% relativamente a janeiro, para 1183 euros/m² e 947 euros/m², respetivamente. Em termos homólogos, o valor médio observado naquelas *Áreas Metropolitanas* diminuiu 6,0% e 4,1%, pela mesma ordem. O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 998 euros/m² em fevereiro, diminuindo 1,0% quando comparado com o valor observado no mês anterior. Os valores médios de avaliação registaram variações em cadeia mais negativas em fevereiro que em janeiro em todas as regiões, com exceção das regiões do *Norte* e de *Lisboa*, onde se observaram diminuições de 0,8% nos dois casos (reduções de 1,2%,

também em ambas as regiões, no mês anterior). Em comparação com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do *País* registou uma descida de 5,5% (variação de -5,2% em janeiro). As diminuições de maior intensidade foram observadas na *Região Autónoma dos Açores* (-9,5%) e na região do *Algarve* (-8,6%).

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos diminuiu 0,7% em fevereiro relativamente ao observado no mês anterior, para 1030 euros/m², refletindo as diminuições registadas na maioria das regiões NUTS II, parcialmente atenuadas pelos aumentos de 0,5% e de 5,5% observados na região *Norte* e na *Região Autónoma da Madeira*, respetivamente. Comparativamente com fevereiro de 2012, o valor médio de avaliação dos apartamentos no total do *País* diminuiu 5,4%, o que compara com a diminuição de 5,2% observada em janeiro. Todas as regiões registaram, em fevereiro, variações homólogas negativas, à exceção da *Região Autónoma da Madeira*, onde se observou um aumento de 5,5% do respetivo valor médio para 1390 euros/m². Relativamente às restantes regiões, os decréscimos mais intensos verificaram-se na *Região Autónoma dos Açores* (-9,6%), no *Algarve* (-9,5%) e no *Alentejo* (-9,3%). O valor médio de avaliação para as tipologias de apartamentos T2 e T3, para o total do *País*, situou-se em 1023 euros/m² e 984 euros/m² (1032 euros/m² e 989 euros/m² em janeiro), respetivamente.

Moradias

O valor médio de avaliação bancária de moradias, para o total do *País*, fixou-se em 943 euros/m² em fevereiro, o que traduziu uma diminuição de 17 euros (variação de -1,8%) comparativamente com o valor observado em janeiro. A maioria das regiões registou variações negativas mais intensas em fevereiro que no mês anterior. As variações mais influentes para a variação do total do *País* foram registadas nas regiões *Norte* e *Centro*, onde os valores médios diminuíram 2,7% para 876 euros/m² e 814 euros/m², em fevereiro, respetivamente. Em termos homólogos, o valor médio de avaliação bancária das moradias diminuiu 6,0% (redução de 5,1% em janeiro), em resultado das diminuições observadas em todas as regiões. A região do *Centro*, com uma variação homóloga de -7,9% (-6,1% no mês anterior) deu o contributo mais expressivo para a redução observada no valor médio de avaliação do total do *País*. As moradias de tipologia T3 e T4 registaram, para o total do *País*, valores médios de avaliação de 941 euros/m² e 924 euros/m² (947 euros/m² e 953 euros/m² em janeiro), respetivamente.

Análise por Regiões NUTS III

Por comparação com janeiro, a análise dos índices do valor médio de avaliação bancária de habitação, por NUTS III, refletidos no cartograma que se segue, permite observar que se registaram decréscimos em 15 das 30 regiões analisadas, tendo a região da *Serra da Estrela* registado a diminuição mais acentuada (-6,6%). O maior acréscimo, 4,5%, ocorreu na região do *Pinhal Interior Norte*.

Análise das Áreas Metropolitanas

A Área Metropolitana de Lisboa registou, em fevereiro, um valor médio de avaliação de 1183 euros/m², a que correspondeu uma variação em cadeia de -0,8%. Na Área Metropolitana do Porto esta variação foi -0,4%, com o valor médio de avaliação a situar-se em 947 euros/m². Em termos homólogos, o valor médio de avaliação registou reduções de 6,0% na Área Metropolitana de Lisboa e de 4,1% na Área Metropolitana do Porto.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – março de 2013

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre janeiro e março, após atingir o valor mais baixo da série em dezembro. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador diminuiu no mês de referência.

O indicador de clima económico reforçou em março o perfil positivo apresentado nos dois meses anteriores, depois de registar o mínimo da série em dezembro. Em março, observou-se um aumento dos indicadores de confiança em todos os setores, Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

A recuperação do indicador de confiança dos Consumidores¹ observada em março deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, com exceção das expectativas de evolução da poupança, destacando-se a recuperação das perspetivas sobre a evolução da situação económica do país.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora prolongou o movimento ascendente iniciado em dezembro, em resultado do contributo positivo das perspetivas de produção, opiniões sobre a procura global e apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados, mais acentuado no primeiro caso. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas tem vindo a aumentar desde dezembro, refletindo, nos últimos três meses, a recuperação observada em ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de

encomendas e perspectivas de emprego. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador registou um agravamento ténue em março. O indicador de confiança do Comércio reforçou o perfil positivo iniciado em novembro, devido ao contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas, perspectivas de atividade e apreciações relativas ao nível de existências, mais significativo no primeiro caso. O indicador de confiança dos Serviços aumentou em março, prolongando o movimento ascendente observado nos três meses anteriores, em resultado da recuperação de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa, opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e perspectivas de procura, mais expressiva no primeiro caso.

Síntese Económica de Conjuntura – fevereiro de 2013

Em fevereiro, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) voltaram a recuperar. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 0,1% e 2,2% (-0,9% e 1,9% em janeiro), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico recuperou de forma ténue em janeiro e fevereiro, embora não se afastando do mínimo da série atingido em dezembro. O indicador de atividade económica, disponível até janeiro, registou reduções menos expressivas nos últimos cinco meses. O indicador de consumo privado apresentou uma diminuição homóloga ligeiramente mais intensa em janeiro, refletindo o contributo negativo mais significativo do consumo corrente. O indicador de FBCF diminuiu de forma mais acentuada em janeiro, atingindo o mínimo histórico da série, em resultado da evolução negativa mais expressiva da componente de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 1,0% e -6,4% em janeiro (1,1% e -2,3% no mês anterior), respetivamente. Note-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, as exportações de bens passaram de uma taxa de variação homóloga de -2,9% em dezembro para 5,6% em janeiro.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 2,2% em fevereiro (2,5% em janeiro). A variação média nos últimos doze meses do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) diminuiu para 2,3% (2,5% no mês anterior). Em fevereiro, o diferencial entre o IHPC de Portugal e da AE situou-se em -0,1 p.p. (0,1 p.p. em janeiro).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – fevereiro de 2013

Taxa de juro e prestação média vencida mantiveram tendência decrescente.

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se em 1,483% em fevereiro, o que se traduziu numa redução de 0,054 pontos percentuais (p.p.) relativamente à taxa observada no mês anterior. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos situou-se em 261 euros, diminuindo 2 euros comparativamente com o valor observado no mês de janeiro. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita diminuiu 0,049 p.p. relativamente à taxa observada no mês anterior, tendo-se fixado em 3,247%.

Taxa de Juro Implícita

A taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ fixou-se, em fevereiro, em 1,483%, nova taxa mínima da série iniciada em janeiro de 2009. Esta taxa traduziu-se numa redução de 0,054 p.p. face ao mês anterior, menos acentuada que a diminuição registada no mês anterior (-0,078 p.p. em janeiro). Desde dezembro de 2011, mês da última inflexão da série, a taxa de juro apresentou uma diminuição acumulada de 1,231 p.p.. A taxa de juro implícita nos contratos para *Aquisição de habitação* registou, face a janeiro, uma diminuição de 0,053 p.p., que se fixou em 1,497%. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita diminuiu 0,049 p.p., comparativamente com a taxa observada no mês anterior, fixando-se em 3,247%. No entanto, esta taxa situou-se ainda 1,249 p.p. acima do mínimo da série, observado em maio de 2010. Nos contratos relativos a *Aquisição de habitação*, celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 3,222% (3,276%, em janeiro). Esta taxa foi ainda superior em 1,216 p.p. à taxa mínima da série, registada em maio de 2010.

Prestação Vencida e Capital em Dívida

O valor médio da prestação vencida para a totalidade dos contratos em vigor diminuiu 2 euros relativamente ao mês anterior, fixando-se, em fevereiro, em 261 euros (igualando o valor mínimo da série registado em março de 2010). Para o conjunto dos contratos de crédito à habitação, celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação fixou-se nos 312 euros, diminuindo 9 euros em relação a janeiro. O valor médio da prestação vencida, nos contratos com destino *Aquisição de Habitação*, foi 269 euros, novo mínimo da série iniciada em janeiro de 2009, e inferior em 2 euros ao valor registado no mês anterior. Para este destino de financiamento, e nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a prestação média vencida diminuiu 11 euros relativamente à observada em janeiro, tendo-se fixado nos 327 euros. O valor do capital médio em dívida, para a totalidade dos contratos de crédito à habitação e para os contratos com destino de



financiamento *Aquisição de habitação*, passou de 58.844 euros, no mês de janeiro, para 58.767 euros, no mês de fevereiro, e de 61.836 euros para 61.755 euros, respetivamente. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio do capital em dívida, com destino de financiamento *Aquisição de habitação*, foi 77.315 euros (78.848 euros, em janeiro).



2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11
Despesas de consumo final das famílias residentes	23 438,4	23 999,4	24 059,6	24 293,6	24 738,9	25 531,8	25 528,6	25 726,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	754,0	764,4	774,6	785,0	794,7	803,9	812,6	820,6
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 821,4	7 911,7	8 061,4	8 127,8	8 209,4	8 302,2	8 515,5	8 369,0
Formação bruta de capital	6 104,7	6 047,7	5 927,5	6 666,8	6 267,6	7 061,3	7 481,8	7 849,8
Exportações de bens (FOB) e serviços	14 269,1	14 576,2	14 575,8	14 634,9	14 335,8	14 305,9	14 051,6	13 526,2
Importações de bens (FOB) e serviços	14 424,2	14 630,8	14 375,2	15 100,9	14 891,0	15 921,8	16 112,9	15 973,1
PIB a preços de mercado (1)	38 031,1	38 737,7	39 093,4	39 477,5	39 525,8	40 154,9	40 349,7	40 392,1

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11
Despesas de consumo final das famílias residentes	-5,3	-6,0	-5,8	-5,6	-6,6	-3,4	-3,3	-2,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	-5,1	-4,9	-4,7	-4,3	-3,9	-3,4	-2,9	-2,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	-4,7	-4,7	-5,3	-2,9	-6,9	-1,7	-4,9	-3,6
Formação bruta de capital	-2,6	-14,4	-20,8	-15,1	-24,1	-15,0	-11,9	-3,9
Exportações de bens (FOB) e serviços	-0,5	1,9	3,7	8,2	6,2	6,1	8,3	8,4
Importações de bens (FOB) e serviços	-3,1	-8,1	-10,8	-5,5	-13,4	-4,4	-5,3	0,0
PIB a preços de mercado (1)	-3,8	-3,5	-3,1	-2,3	-3,1	-1,8	-0,9	-0,4

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11
Despesas de consumo final das famílias residentes	26 079,3	26 657,9	26 531,7	26 970,5	27 118,8	27 750,5	27 619,3	27 753,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	824,7	836,6	848,4	860,0	870,9	880,9	888,8	894,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 135,4	7 410,2	7 727,4	7 948,4	8 211,2	8 454,8	8 817,6	8 787,5
Formação bruta de capital	6 472,6	6 429,6	6 218,4	7 268,7	6 632,7	7 511,4	7 805,1	8 493,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	15 812,4	16 201,0	16 036,5	16 023,5	15 625,2	15 653,7	15 288,0	14 601,2
Importações de bens (FOB) e serviços	15 892,6	16 287,3	15 989,0	16 737,7	16 250,5	17 363,1	17 672,5	17 333,0
PIB a preços de mercado	40 431,8	41 248,0	41 373,4	42 333,4	42 208,3	42 888,2	42 746,3	43 197,1

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11
Despesas de consumo final das famílias residentes	-3,9	-4,0	-2,8	-2,9	0,0	0,6	1,9	4,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	-6,9	-6,0	-4,8	-3,3	-1,9	-0,6	0,4	0,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	-12,5	-12,4	-9,5	-12,0	-6,4	-8,2	-6,0	0,0
Formação bruta de capital	-14,6	-20,4	-14,4	-23,2	-14,1	-11,5	-2,0	1,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	3,4	4,9	9,8	10,1	12,0	14,8	15,6	14,4
Importações de bens (FOB) e serviços	-6,2	-9,5	-3,5	-8,2	3,2	2,8	10,2	13,7
PIB a preços de mercado	-3,9	-3,2	-2,0	-2,5	-1,6	-0,4	0,3	1,9

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11
Agricultura, silvicultura e pesca	897,6	899,4	901,7	904,2	907,1	909,2	910,4	910,8
Indústria	4 875,0	4 968,5	5 004,0	5 073,0	4 999,1	5 134,7	5 184,5	5 127,3
Energia, água e saneamento	1 143,4	1 190,6	1 194,3	1 184,6	1 134,1	1 197,7	1 188,3	1 230,9
Construção	1 406,0	1 499,4	1 562,2	1 779,0	1 701,5	1 837,2	1 888,1	1 989,5
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	6 307,5	6 452,2	6 499,2	6 429,2	6 414,8	6 578,8	6 633,1	6 543,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e corr	2 943,1	2 988,6	3 015,3	3 095,3	3 024,4	3 097,7	3 115,2	3 120,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5 547,8	5 665,6	5 694,8	5 704,1	5 711,8	5 702,1	5 688,8	5 726,2
Outras atividades de serviços	10 462,5	10 506,5	10 540,0	10 604,9	10 576,2	10 632,9	10 672,9	10 768,7
VAB a preços de base (1)	33 582,9	34 170,8	34 411,5	34 774,3	34 469,0	35 090,3	35 281,3	35 417,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4 434,2	4 596,1	4 604,4	4 698,5	4 871,8	5 023,4	5 022,2	5 035,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11
Agricultura, silvicultura e pesca	-1,0	-1,1	-1,0	-0,7	-0,3	0,2	0,9	1,7
Indústria	-2,5	-3,2	-3,5	-1,1	-1,5	1,3	3,2	3,8
Energia, água e saneamento	0,8	-0,6	0,5	-3,8	-6,6	-2,8	-1,6	0,4
Construção	-17,4	-18,4	-17,3	-10,6	-13,1	-11,7	-10,2	-4,1
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	-1,7	-1,9	-2,0	-1,7	-3,5	-0,6	0,2	-0,8
Transportes e armazenagem; atividades de informação e corr	-2,7	-3,5	-3,2	-0,8	-2,6	-0,9	-1,2	-1,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-2,9	-0,6	0,1	-0,4	-0,1	-1,0	-0,5	0,5
Outras atividades de serviços	-1,1	-1,2	-1,2	-1,5	-2,2	-1,9	-1,7	-0,8
VAB a preços de base (1)	-2,6	-2,6	-2,5	-1,8	-2,7	-1,5	-0,8	-0,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-9,0	-8,5	-8,3	-6,7	-6,7	-4,1	-4,4	-1,6

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11
Agricultura, silvicultura e pesca	805,4	806,5	805,5	804,0	798,6	800,8	811,3	829,2
Indústria	5 225,6	5 216,8	5 281,2	5 509,5	5 329,8	5 410,9	5 420,7	5 464,4
Energia, água e saneamento	1 344,7	1 342,3	1 338,4	1 331,2	1 329,6	1 379,9	1 374,2	1 427,0
Construção	1 574,5	1 728,3	1 763,4	2 011,1	1 933,3	2 149,5	2 172,6	2 271,0
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	6 882,4	7 044,5	7 007,3	6 923,6	6 960,0	7 128,2	7 124,1	6 974,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e corr	3 246,9	3 217,0	3 230,4	3 239,4	3 283,6	3 336,5	3 257,4	3 143,9
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5 747,1	5 927,5	5 996,7	5 921,6	5 968,5	5 961,4	5 905,6	5 914,0
Outras atividades de serviços	10 396,8	10 592,7	10 782,8	10 988,0	11 106,6	11 276,8	11 430,1	11 593,8
VAB a preços de base (1)	35 223,4	35 875,6	36 205,7	36 728,4	36 710,0	37 444,0	37 496,0	37 617,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 019,6	5 107,3	5 212,1	5 316,5	5 261,6	5 393,1	5 432,5	5 538,5

Taxas de variação

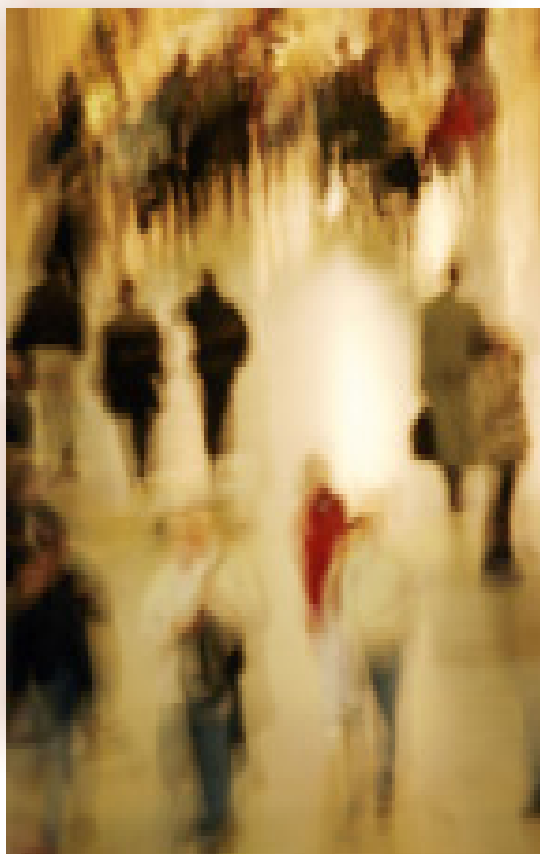
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11
Agricultura, silvicultura e pesca	0,9	0,7	-0,7	-3,0	-6,5	-7,8	-7,2	-4,7
Indústria	-2,0	-3,6	-2,6	0,8	-0,9	2,5	4,6	7,6
Energia, água e saneamento	1,1	-2,7	-2,6	-6,7	-8,5	-6,1	-4,5	-3,1
Construção	-18,6	-19,6	-18,8	-11,4	-13,5	-11,9	-10,3	-4,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	-1,1	-1,2	-1,6	-0,7	-2,0	0,5	0,7	-1,1
Transportes e armazenagem; atividades de informação e corr	-1,1	-3,6	-0,8	3,0	2,2	2,5	1,4	-2,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-3,7	-0,6	1,5	0,1	2,6	1,1	1,8	3,4
Outras atividades de serviços	-6,4	-6,1	-5,7	-5,2	-5,3	-4,3	-3,7	-2,5
VAB a preços de base (1)	-4,0	-4,2	-3,4	-2,4	-2,8	-1,7	-1,0	-0,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-4,6	-5,3	-4,1	-4,0	-4,4	-0,6	5,3	3,8

NOTAS: - Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011

Com a divulgação das estimativas do 1º trimestre de 2011 obtidas através do Inquérito ao Emprego (IE) dá-se início a uma nova série, pelo que deixarão de ser viáveis as comparações lineares com as estimativas provenientes da série de dados anteriores (em vigor desde o 1º trimestre de 1998 até ao 4º trimestre de 2010).

Esta quebra de série ocorre em virtude de se transitar para um novo modo de recolha da informação com recurso a um novo questionário.

A partir do 1º trimestre de 2011 a recolha da informação do Inquérito ao Emprego passa a ser feita através de um modo de recolha misto, que concilia entrevistas realizadas presencialmente (modo CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing*) com entrevistas realizadas telefonicamente (modo CATI - *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Este modo de recolha vem substituir o modo de recolha exclusivamente presencial vigente até ao 4º trimestre de 2010.

As alterações introduzidas no questionário decorreram principalmente pela necessidade de adaptação ao modo CATI e, ao mesmo tempo, procedeu-se à racionalização do seu conteúdo e ao cumprimento integral das novas orientações entretanto emanadas dos Regulamentos Comunitários para o Labour Force Survey.

As restantes características deste inquérito, nomeadamente os seus objetivos, periodicidade, desenho, dimensão e esquema de rotações da amostra, classificações (com exceção da adoção da Classificação Portuguesa das Profissões, versão 2010, CPP-10, que vem substituir a Classificação Nacional das Profissões, versão 1994, CNP-94), principais conceitos associados, idade de referência da população ativa, entre outras) mantêm-se inalteradas.

Para uma informação mais detalhada, recomenda-se a leitura das “Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2010” (capítulo 8) e das “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011” (Tema em análise), disponíveis no Portal do INE.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo		Valor mensal (nº)													Variação Homóloga %
		Jan. 10	Fev. 10	Mar. 10	Abr. 10	Mai. 10	Jun. 10	Jul. 10	Ago. 10	Set. 10	Out. 10	Nov. 10	Dez. 10	Total 10	
A00-Y89	Total de causas	10 468	9 522	9 709	8 740	8 380	7 626	8 695	8 430	7 501	8 247	8 712	10 212	106 242	1,22
A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	253	227	227	199	216	177	256	257	217	201	219	218	2 667	1,76
A15-A19, B90	Tuberculose	22	26	18	13	18	9	15	15	7	25	23	14	205	-18,33
A39	Infecção meningocócica	...	...	0	...	0	...	0	0	0	0	0	0	...	...
B20-B24	Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	71	53	56	40	54	46	69	68	47	41	50	47	642	-3,31
B15-B19	Hepatite viral	10	8	12	...	9	...	11	9	8	8	9	7	97	-8,49
C00-D48	Tumores (neoplasias)	2 147	2 084	2 068	2 058	2 152	2 028	2 154	2 099	2 093	2 193	2 151	2 265	25 492	2,33
C00-C97	Tumores malignos	2 107	2 043	2 018	2 005	2 119	1 992	2 119	2 054	2 056	2 149	2 106	2 214	24 982	2,40
C00-C14	Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	55	51	63	64	59	65	58	68	39	56	56	56	690	-1,71
C15	Tumor maligno do esôfago	46	42	50	47	49	48	43	43	37	48	38	41	532	-2,92
C16	Tumor maligno do estômago	187	196	182	207	205	180	222	181	186	182	188	207	2 323	-2,44
C18	Tumor maligno do cólon	217	230	213	225	207	205	213	199	205	231	252	253	2 650	2,32
C19-C20-C21	Tumor maligno da junção rectossigmoideia, do recto, do ânus e do canal anal	111	80	94	83	96	70	118	103	90	93	90	86	1 114	5,29
C22	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra hepáticas	59	74	75	64	72	80	58	83	93	84	83	70	895	3,95
C25	Tumor maligno do pâncreas	115	113	90	80	105	100	110	98	117	116	93	113	1 250	4,17
C32-C34	Tumor maligno da laringe/da traqueia/dos brônquios e dos pulmões	338	315	320	328	380	310	327	318	346	376	332	356	4 046	5,56
C43	Melanoma maligno da pele	17	21	18	21	28	20	26	18	17	19	18	21	244	17,31
C50	Tumor malignos da mama	122	136	136	148	147	149	139	140	124	154	132	153	1 680	2,75
C53	Tumor maligno do colo do útero	25	12	22	17	18	15	18	17	18	17	29	22	230	-15,13
C54-C55	Tumor maligno do útero e outras partes não especificadas	39	38	23	39	30	28	38	34	45	31	42	28	415	-1,89
C56	Tumor maligno do ovário	21	29	28	30	32	33	30	34	21	32	33	35	358	-6,04
C61	Tumor maligno da próstata	169	145	136	171	134	136	154	152	124	135	149	181	1 786	4,08
C64	Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	30	36	29	33	35	31	27	34	31	31	39	40	396	7,61
C67	Tumor maligno da bexiga	68	71	71	55	69	65	76	65	79	62	71	59	811	-2,29
C81-C96	Tumor maligno do tecido linfático, hematopoético e	160	175	178	135	174	171	149	162	182	166	174	183	2 009	3,66
D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e	40	25	32	25	42	27	21	26	30	37	37	31	373	9,38
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	616	470	530	488	435	410	456	439	392	376	425	614	5 651	2,88
E10-E14	Diabetes mellitus	513	411	456	400	375	327	374	364	327	326	366	509	4 748	2,90
F00-F99	Perturbações mentais e de comportamento	29	17	20	22	11	14	23	15	15	19	19	19	223	5,19
F10	Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	20	9	10	15	10	10	14	12	12	12	11	11	146	8,15
F11-F16, F18-F19	Dependência de drogas, toxicomania	...	4	...	3	...	...	4	0	...	3	0	...	21	10,53
G00-H95	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	297	326	269	236	236	237	279	245	203	227	254	303	3 112	7,42
G00-G03	Meningites (excepto infecção meningocócica)	4	3	4	4	5	...	4	...	0	3	...	3	34	6,25
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório	3 544	3 221	3 411	2 881	2 651	2 244	2 695	2 483	2 091	2 544	2 659	3 356	33 780	0,92
I20-I25	Cardiopatia isquémica	826	729	744	616	628	491	520	547	476	566	592	769	7 504	-0,71
I30-I33, I39-I52	Outras doenças cardíacas	721	581	673	546	480	395	519	456	354	469	468	611	6 273	1,57
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 445	1 357	1 451	1 256	1 071	997	1 191	1 070	940	1 058	1 148	1 412	14 396	0,78

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte e sexo		Valor mensal (nº)													Variação Homologa %
		Jan. 10	Fev. 10	Mar. 10	Abr. 10	Mai. 10	Jun. 10	Jul. 10	Ago. 10	Set. 10	Out. 10	Nov. 10	Dez. 10	Total 10	
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	1 296	1 255	1 017	1 034	904	807	736	933	777	772	1 048	1 213	11 792	-3,36
J10-J11	Gripe (influenza)	...	0	...	...	0	0	0	...	...	0	...	...	8	-75,00
J12-J18	Pneumonia	549	605	391	421	410	332	296	420	350	329	462	494	5 059	-3,34
J40-J47	Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	299	301	307	247	215	180	193	194	136	180	195	296	2 743	-4,06
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	18	19	11	8	11	6	8	12	9	5	11	11	129	24,04
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	463	383	439	359	349	334	425	377	311	387	386	428	4 641	0,04
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não	27	20	28	15	23	17	24	14	10	16	11	18	223	-3,04
K70, K73-K74	Doenças crónicas do fígado	121	111	115	115	99	95	125	115	79	120	122	140	1 357	-1,17
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	...	...	...	...	...	0	4	...	...	...	...	6	23	-45,24
M00-M99	Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	28	31	38	22	38	26	29	25	17	31	18	31	334	9,87
M05-M06, M15-M19	Artrites reumatóides e artroses	7	8	6	3	7	5	7	9	3	8	4	5	72	-2,70
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	312	243	340	250	234	201	322	257	243	316	269	289	3 276	6,92
N00-N29	Doença do rim e do ureter	204	148	245	143	137	108	210	127	129	208	152	172	1 983	-1,64
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	0	...	0	...	...	...	...	...	0	0	...	0	8	14,29
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	7	8	12	12	15	17	13	20	16	11	11	9	151	-29,77
Q00-Q99	Malformações congénitas e anómalias cromossomáticas	12	15	15	9	8	10	10	10	13	10	14	9	135	-11,18
Q00-Q07	Malformações congénitas do sistema nervoso	0	...	...	...	...	0	...	...	...	...	...	4	17	-15,00
Q20-Q28	Malformações congénitas do aparelho circulatório	5	5	9	...	3	6	6	3	8	4	7	...	60	22,45
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	996	881	883	782	767	741	794	807	704	780	877	1 045	10 057	1,44
R95	Síndrome da morte súbita na infância	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	...	...	...
R96-R99	Outras mortes	503	477	436	405	431	377	396	429	394	418	499	581	5 346	2,10
V00-V99	Causas externas de mortalidade	426	332	407	361	320	352	477	435	378	341	322	376	4 527	1,12
V01-X59	Acidentes	174	172	169	129	129	151	217	203	163	141	168	163	1 979	-0,50
V01-V99	Acidentes de transporte	80	68	85	71	68	85	111	113	89	81	75	89	1 015	-4,61
W00-W19	Quedas	34	24	32	22	24	22	39	34	26	24	38	25	344	-2,27
X40-X49	Intoxicação accidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	11	9	...	3	4	4	0	4	3	...	5	...	47	56,67
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	100	63	98	107	97	91	108	115	98	75	72	77	1 101	7,41
X85-Y09	Agressões	5	7	15	9	11	10	12	12	18	12	8	12	131	27,18
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	125	78	107	98	65	75	122	84	85	102	68	104	1 113	-4,05

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

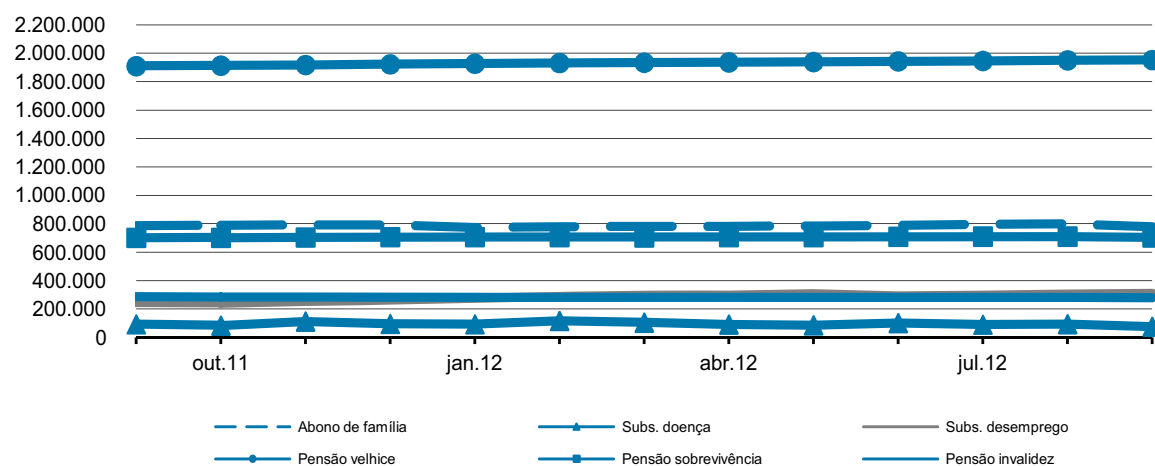
Objetivos	Valor mensal				Variação			
	setembro . 12		Acumulado de jan. a set.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	778 960	59 562	7 090 804	460 179	-1,0	-1,5	-6,7	-7,1
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	68 353	5 850	600 682	51 169	4,2	5,3	1,2	2,3
Subsídio por educação especial (b)	2 868	830	56 700	16 411	28,4	31,9	7,3	14,8
Subsídio parental da mãe	23 036	19 829	215 493	198 109	-4,1	-16,4	-3,3	-3,2
Subsídio parental do pai	8 978	4 727	84 986	48 705	-14,3	-22,9	-3,0	-2,2
Abono de família pré-natal (b)	25 243	3 406	235 182	32 141	-3,4	-3,4	-11,5	-12,6
DOENÇA								
Subsídio por doença	76 752	28 583	860 217	323 070	-17,9	-24,3	-8,0	-6,1
Subsídio por tuberculose	441	264	4 202	2 463	-1,6	-13,0	-2,1	-5,7
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	310 736	173 907	2 668 462	1.498.918	27,2	25,2	20,7	22,1
Nº de dias subsidiados	9 492 990	-	82 395 796	-	25,4	-	21,3	-
Subsídio social de desemprego	65 325	25 415	581 789	244 392	22,7	13,6	4,0	6,7
Nº de dias subsidiados	2 039 087	-	19 664 895	-	12,0	-	4,5	-
VELHICE								
Pensão de velhice	1 953 186	800.988	17 464 324	7.766.385	2,3	3,9	2,5	2,1
Pensão social de velhice	25 873	6 135	234 128	63 114	-1,6	2,1	-1,7	0,2
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral (b)	950	203	11 992	2 572	-7,0	-7,2	6,4	6,4
Subsídio por morte	4 192	-	52 866	-	-19,1	-	1,5	-
Pensão de sobrevivência	705 220	141 305	6 369 308	1.461.330	0,6	3,3	0,7	2,6
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	280 068	89 144	2 534 113	923 907	-1,7	0,1	-2,1	-0,9
Subsídio mensal vitalício (b)	12 328	2 514	109 663	22 360	3,3	3,3	2,6	2,6
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	290 638	24 705	2 865 244	274 786	-6,9	-15,8	-3,2	-2,3

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MSSS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 12	3º Trim. 12	2º Trim. 12	1º Trim. 12	4º Trim. 11	3º Trim. 11	2º Trim. 11	
População Total								
Total (HM)	10 594,5	10 598,0	10 600,8	10 606,7	10 653,8	10 648,7	10 643,3	-0,6
Homens	5 123,1	5 125,4	5 127,0	5 130,2	5 154,9	5 152,7	5 150,2	-0,6
População Ativa								
Total (HM)	5 455,0	5 527,2	5 515,2	5 481,7	5 506,5	5 543,4	5 568,0	-0,9
Homens	2 873,0	2 920,0	2 909,0	2 888,2	2 920,6	2 952,4	2 943,5	-1,6
População Empregada								
Total (HM)	4 531,8	4 656,3	4 688,2	4 662,5	4 735,4	4 853,7	4 893,0	-4,3
Homens	2 391,2	2 451,5	2 470,9	2 460,9	2 514,9	2 597,4	2 594,3	-4,9
População Desempregada								
Total (HM)	923,2	870,9	826,9	819,3	771,0	689,6	675,0	19,7
Homens	481,8	468,5	438,1	427,3	405,7	355,0	349,2	18,8
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	51,5	52,2	52,0	51,7	51,7	52,1	52,3	x
Homens	56,1	57,0	56,7	56,3	56,7	57,3	57,2	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	60,5	61,3	61,2	60,8	60,9	61,3	61,6	x
Homens	66,6	67,7	67,4	66,9	67,4	68,2	68,1	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	16,9	15,8	15,0	14,9	14,0	12,4	12,1	x
Homens	16,8	16,0	15,1	14,8	13,9	12,0	11,9	x

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 12	3º Trim. 12	2º Trim. 12	1º Trim. 12	4º Trim. 11	3º Trim. 11	2º Trim. 11	
SITUAÇÃO NA PROFISSAO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 538,2	3 644,3	3 668,9	3 662,2	3 745,1	3 838,5	3 862,9	-5,5
Homens	1 775,4	1 834,9	1 839,3	1 830,1	1 886,2	1 965,3	1 954,3	-5,9
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	725,9	755,2	756,7	731,2	715,8	738,8	755,0	1,4
Homens	439,8	452,3	458,4	446,4	441,1	443,2	445,8	-0,3
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	239,5	226,1	232,0	237,3	245,5	249,2	247,7	-2,4
Homens	163,5	150,6	159,2	169,7	176,4	179,7	181,8	-7,3
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	28,2	30,7	30,6	31,8	29,0	27,2	27,3	-2,8
Homens	12,6	13,6	14,0	14,8	11,3	9,3	12,3	11,5
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	467,6	500,8	498,6	477,1	452,5	478,5	495,5	3,3
Homens	289,6	300,6	298,1	292,8	278,8	282,5	289,9	3,9
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 111,7	1 185,6	1 210,4	1 245,4	1 274,3	1 332,3	1 347,7	-12,8
Homens	795,0	852,2	880,7	899,4	931,9	975,2	969,9	-14,7
Serviços								
Total (HM)	2 952,5	2 969,9	2 979,2	2 940,0	3 008,6	3 043,0	3 049,8	-1,9
Homens	1 306,6	1 298,8	1 292,2	1 268,7	1 304,3	1 339,7	1 334,4	0,2

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 12	3º Trim. 12	2º Trim. 12	1º Trim. 12	4º Trim. 11	3º Trim. 11	2º Trim. 11	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	101,6	98,8	81,9	83,4	80,2	75,6	66,7	26,7
Novo emprego								
Total (HM)	821,6	772,2	745,0	735,9	690,8	614,0	608,3	18,9
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	403,3	387,0	383,6	403,1	365,6	333,2	302,6	10,3
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	314,8	290,0	267,6	281,0	262,7	230,3	241,1	19,8
Mais de 36 meses								
Total (HM)	205,2	193,9	175,7	135,2	142,8	126,1	131,3	43,7
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	17,7	15,7	17,3	20,2	16,6	14,8	11,5	6,6
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	306,4	272,2	270,7	260,0	246,8	219,0	228,2	24,1
Serviços								
Total (HM)	465,9	456,6	423,2	423,4	399,8	355,7	338,2	16,5

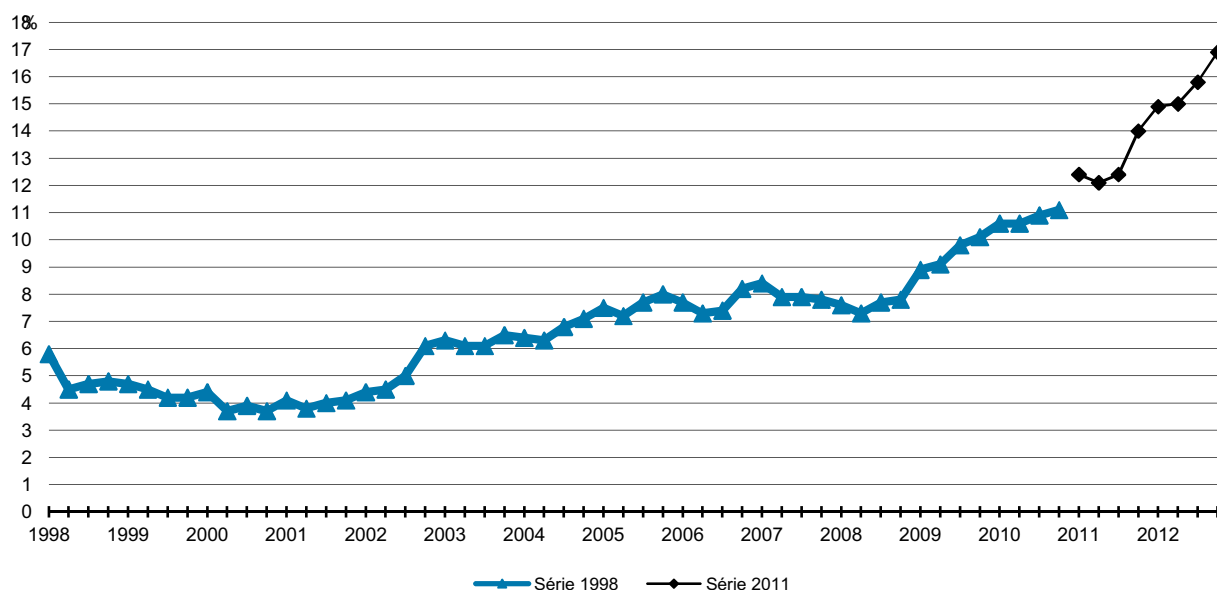
(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

Evolução da taxa de desemprego

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Mar ⁽¹⁾ 13	Mar 13	Fev 13	Jan 13	Dez 12	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	100,638	1,65	-0,12	-1,24	0,01	0,45	1,96
Total exceto Habitação	100,627	1,70	-0,13	-1,29	0,01	0,42	1,96
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,287	0,01	-0,20	0,51	0,05	2,15	2,93
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	103,488	1,87	0,34	0,39	-0,09	4,46	5,00
3-Vestuário e calçado	101,462	25,87	-5,21	-18,90	-2,41	-4,53	-5,39
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	102,427	0,05	0,38	0,81	0,24	3,11	7,10
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,702	0,04	-0,13	-0,20	0,04	-0,24	-0,48
6-Saúde	101,161	0,31	0,03	1,71	0,12	-0,83	-1,22
7-Transportes	98,941	1,02	0,95	-1,87	0,20	-1,96	1,65
8-Comunicações	100,045	0,00	1,06	-0,50	0,00	-0,58	0,19
9-Lazer, recreação e cultura	100,546	-0,05	-0,56	0,22	0,83	1,60	1,30
10-Educação	101,066	0,00	-0,06	0,01	-0,01	1,44	1,46
11-Restaurantes e hotéis	101,095	0,33	0,15	0,18	-0,05	1,81	3,98
12-Bens e serviços diversos	100,012	0,31	0,18	-0,27	-0,13	-0,02	0,65

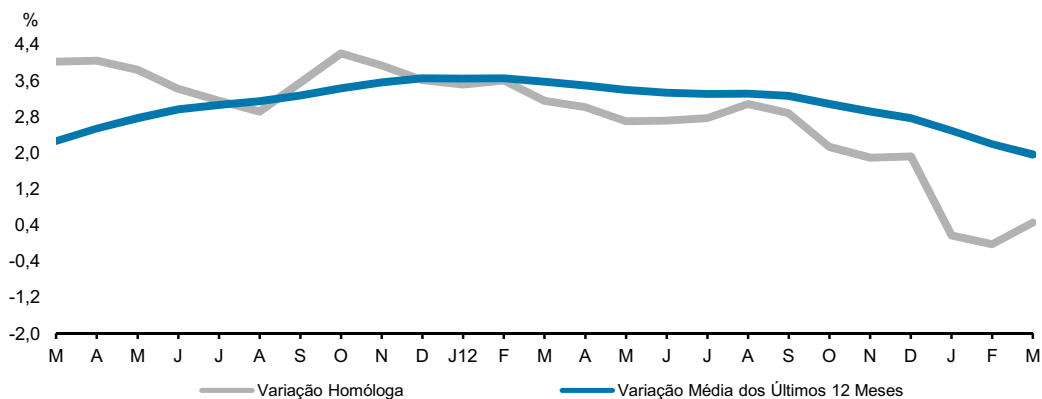
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Mar ⁽¹⁾ 13	Mar 13	Fev 13	Jan 13	Dez 12	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	100,577	1,62	-0,11	-1,24	0,00	0,34	1,89
Total exceto Habitação	100,564	1,68	-0,12	-1,28	0,00	0,31	1,89
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,194	0,00	-0,15	0,46	0,09	2,01	2,83
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	103,105	1,96	0,37	0,40	-0,08	3,54	4,32
3-Vestuário e calçado	101,499	25,93	-5,16	-18,95	-2,42	-4,51	-5,56
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	102,392	0,04	0,38	0,78	0,24	3,04	7,08
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,704	0,05	-0,12	-0,20	0,04	-0,24	-0,51
6-Saúde	101,181	0,31	0,03	1,73	0,14	-0,81	-1,17
7-Transportes	98,796	0,80	0,94	-1,71	0,12	-2,18	1,55
8-Comunicações	100,018	0,00	1,07	-0,51	0,01	-0,63	0,09
9-Lazer, recreação e cultura	100,531	-0,05	-0,58	0,23	0,83	1,53	1,26
10-Educação	101,059	0,00	-0,06	0,01	-0,01	1,43	1,46
11-Restaurantes e hotéis	101,083	0,34	0,14	0,19	-0,07	1,78	4,01
12-Bens e serviços diversos	99,979	0,31	0,18	-0,28	-0,13	-0,08	0,62

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

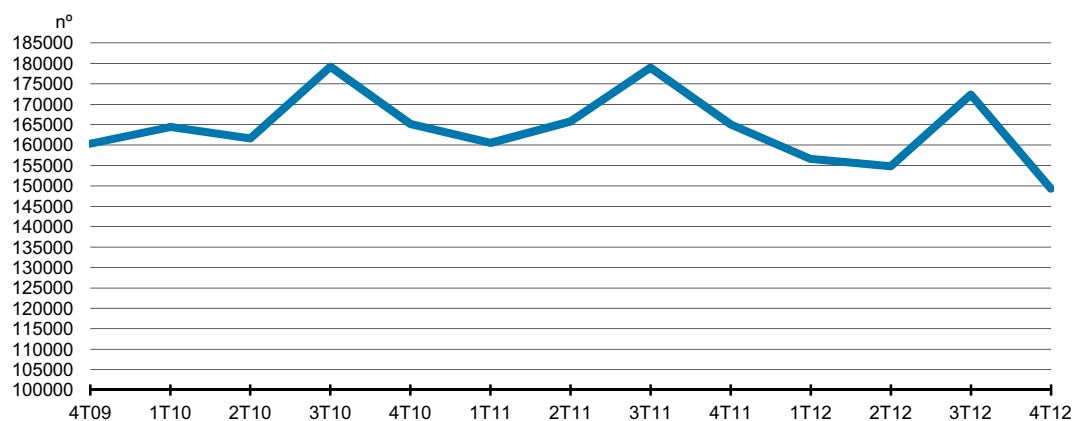


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

		Valor Trimestral						Variação (%)	
	Unid.	4ºTrim. 12 (Po)	3ºTrim. 12 (Po)	2ºTrim. 12 (Po)	1ºTrim. 12 (Po)	4ºTrim. 11	3ºTrim. 11	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	149 304	172 379	154 807	156 611	165 110	178 986	-9,6	-5,6
Continente	(nº)	144 073	165 919	149 136	150 756	158 934	172 393	-9,4	-5,5
Norte	(nº)	41 281	47 142	42 161	42 339	45 270	49 203	-8,8	-4,9
Centro	(nº)	25 494	30 838	26 420	26 666	28 386	31 233	-10,2	-5,2
Lisboa	(nº)	64 506	72 214	67 473	68 526	71 277	75 650	-9,5	-6,0
Alentejo	(nº)	1 995	2 401	2 061	2 188	2 262	2 435	-11,8	-6,0
Algarve	(nº)	10 797	13 324	11 021	11 037	11 739	13 872	-8,0	-5,9
Região Autónoma dos Açores	(nº)	1 214	1 502	1 279	1 238	1 330	1 439	-8,7	-4,1
Região Autónoma da Madeira	(nº)	4 017	4 958	4 392	4 617	4 846	5 154	-17,1	-8,6
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 493 206	4 121 714	2 995 278	3 138 834	4 016 698	4 259 182	-13,0	-12,4
Continente	(nº)	3 404 943	3 997 930	2 908 262	3 057 429	3 905 982	4 136 322	-12,8	-12,3
Norte	(nº)	1 071 671	1 337 034	912 279	895 603	1 244 670	1 298 687	-13,9	-9,9
Centro	(nº)	478 854	597 369	384 429	391 774	556 778	607 438	-14,0	-13,9
Lisboa	(nº)	1 631 654	1 723 484	1 419 834	1 571 438	1 847 787	1 869 198	-11,7	-12,9
Alentejo	(nº)	39 439	46 484	34 171	42 361	47 414	51 434	-16,8	-12,4
Algarve	(nº)	183 325	293 559	157 549	156 253	209 333	309 565	-12,4	-15,7
Região Autónoma dos Açores	(nº)	28 189	33 787	22 211	21 621	31 611	30 472	-10,8	-15,6
Região Autónoma da Madeira	(nº)	60 074	89 997	64 805	59 784	79 105	92 388	-24,1	-18,1
RECEITAS									
TOTAL	(10ºEuros)	18 428	22 591	16 114	16 647	19 992	22 494	-7,8	-7,7
Continente	(10ºEuros)	17 969	21 912	15 692	16 229	19 449	21 823	-7,6	-7,4
Norte	(10³Euros)	5 333	6 883	4 628	4 513	5 891	6 451	-9,5	-4,9
Centro	(10³Euros)	2 585	3 393	2 112	2 099	2 857	3 369	-9,5	-10,8
Lisboa	(10³Euros)	8 872	9 747	7 933	8 600	9 426	10 095	-5,9	-7,3
Alentejo	(10³Euros)	186	235	155	169	215	232	-13,8	-12,5
Algarve	(10³Euros)	993	1 655	863	848	1 060	1 676	-6,3	-11,3
Região Autónoma dos Açores	(10³Euros)	151	197	123	115	157	177	-3,7	-12,5
Região Autónoma da Madeira	(10³Euros)	308	481	300	303	386	494	-20,3	-18,0

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efetuadas



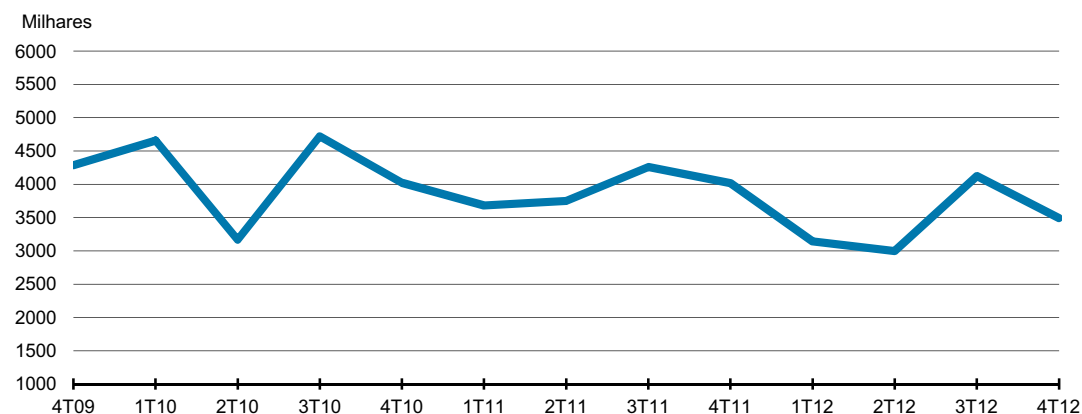
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

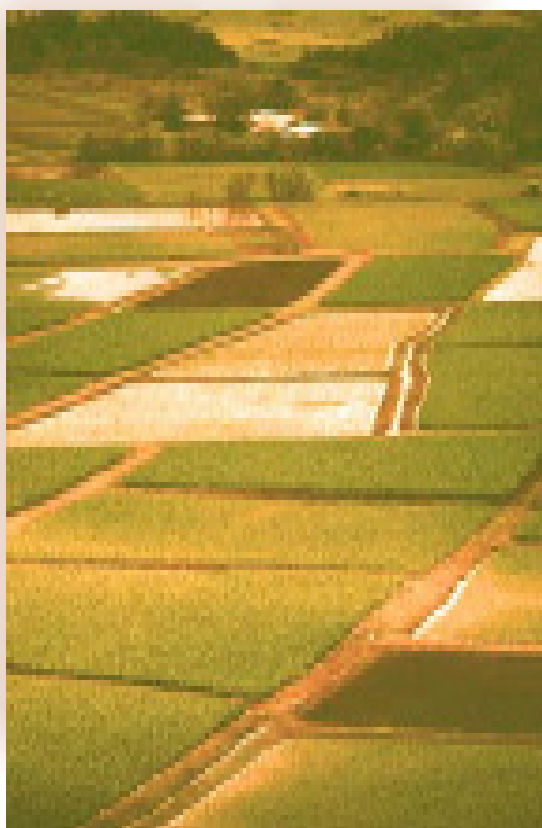
		Valor Trimestral						Variação (%)	
	Unid.	4ºTrim. 12 (Po)	3ºTrim. 12 (Po)	2ºTrim. 12 (Po)	1ºTrim. 12 (Po)	4ºTrim. 11	3ºTrim. 11	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	149 304	172 379	154 807	156 611	165 110	178 986	-9,6	-5,6
Europa	(nº)	24 968	12 357	23 543	4 890	5 070	7 644	392,5	151,1
Portugal	(nº)	9 206	9 951	3 597	1 680	1 582	612	481,9	461,2
Espanha	(nº)	296	4	1	31	2 134	372	-86,1	-87,4
França	(nº)	7 782	1 523	14 003	1 485	582	1405	1237,1	247,0
Reino Unido	(nº)	3 514	289	5 059	1 547	5	38	70180,0	433,0
Outros Países da UE	(nº)	4 124	126	751	140	693	5120	495,1	-48,2
EUA	(nº)	69 716	130 369	113 638	107 853	89 701	135 487	-22,3	-5,0
Outros Países	(nº)	23	1 084	195	1 062	3 318	270	-99,3	-71,3
Total das Co-Produções	(nº)	54 597	28 569	17 431	42 806	67 021	35 585	-18,5	-25,5
Países Europeus	(nº)	11 422	4 586	3 237	15 010	6 232	1 254	83,3	146,6
Países Europeus/EUA	(nº)	18 839	13 180	9 067	14 205	29 991	25369	-37,2	-44,7
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 493 206	4 121 714	2 995 278	3 138 834	4 016 698	4 259 182	-13,0	-12,4
Europa	(nº)	521 768	445 486	401 566	95 672	86 473	158 915	503,4	220,1
Portugal	(nº)	177 140	414 097	41 080	32 953	27 308	5 699	548,7	797,5
Espanha	(nº)	2 614	93	63	984	34 130	2 417	-92,3	-90,2
França	(nº)	161 308	20 841	270 226	26 883	12 509	25 133	1189,5	325,7
Reino Unido	(nº)	101 991	2 747	83 011	32 041	59	422	172766,1	939,8
Outros Países da UE	(nº)	77 720	1 529	5 880	2 657	12 065	124 662	544,2	-58,2
EUA	(nº)	1 595 225	3 007 181	2 357 203	2 228 825	2 427 222	3 165 890	-34,3	-14,6
Outros Países	(nº)	1 060	11 949	3 949	15 855	58 587	2 723	-98,2	-74,4
Total das Co-Produções	(nº)	1 375 153	657 098	232 560	798 482	1 444 416	931 654	-4,8	-29,7
Países Europeus	(nº)	179 133	44 991	38 446	317 301	104 341	22 547	71,7	156,8
Países Europeus/EUA	(nº)	566 359	432 301	121 664	241 333	667 163	770 975	-15,1	-45,1
RECEITAS									
TOTAL	(10 ³ EUROS)	18 428	22 591	16 114	16 647	19 992	22 494	-7,8	-7,7
Europa	(10 ³ EUROS)	2 599	2 279	2 035	448	387	864	571,5	231,8
Portugal	(10 ³ EUROS)	866	2 125	189	134	116	22	644,9	971,2
Espanha	(10 ³ EUROS)	13	0	0	3	162	11	-92,2	-91,0
França	(10 ³ EUROS)	811	103	1 385	135	58	115	1297,8	385,8
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	520	14	427	167	1	1	86523,0	1020,6
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	387	5	28	9	48	712	711,5	-61,7
EUA	(10 ³ EUROS)	8 335	16 830	12 841	11 995	11 979	16 659	-30,4	-9,2
Outros Países	(10 ³ EUROS)	1	60	10	80	313	12	-99,6	-76,1
Total das Co-Produções	(10 ³ EUROS)	7 493	3 422	1 228	4 123	7 312	4 959	2,5	-26,1
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	983	230	201	1 630	481	102	104,5	184,6
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	2 906	2 222	664	1 226	3 285	4 218	-11,5	-44,0

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



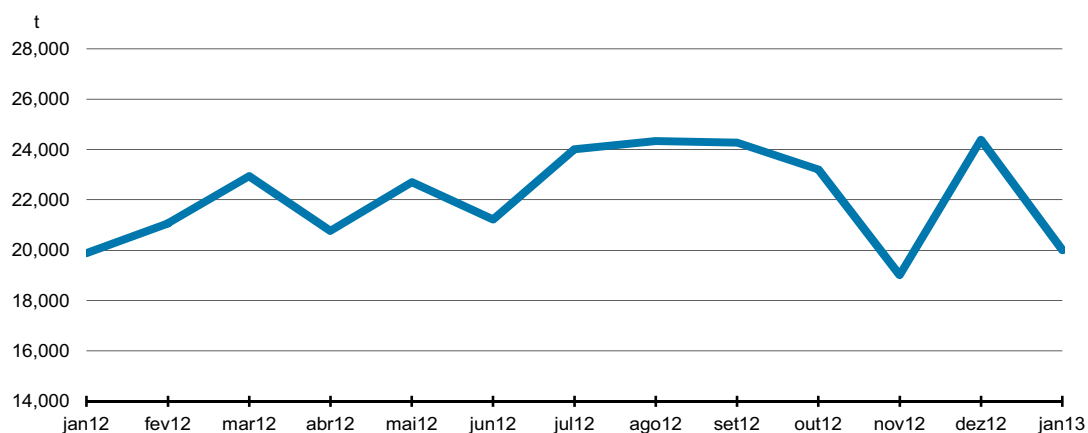
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

Ano Agrícola 2012/13 - Em 28 de fevereiro de 2013						
CONTINENTE	Superfície		Rendimento		Produção	
	2013 (b)	2012 (a)	2013 (b)	2012 (a)	2013 (b)	2012 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	4	4	x	1 147	x	4
Trigo mole	47	47	x	1 056	x	50
Triticale	20	20	x	892	x	18
Centeio	16	16	x	785	x	12
Aveia	49	47	1 450	691	x	32
Cevada	18	18	x	1 193	x	21
Arroz	x	31	x	5 856	x	184
Batata de sequeiro	x	4	x	7 888	x	28
Batata de regadio	x	19	x	15 156	x	293
Milho de sequeiro	x	10	x	2 149	x	21
Milho de regadio	x	89	x	9 013	x	806
Grão-de-bico	x	1	x	612	x	1
Tomate (indústria)	x	14	x	93 084	x	1 294
Girassol	x	18	x	524	x	9
Feijão	x	3	x	570	x	2
Pêssego	x	4	x	8 380	x	31
Maçã	x	12	x	14 829	x	184
Pêra	x	11	x	10 510	x	115
Vinha para vinho (a)	x	175	(c) x	(b) 33	(d) x	(d) 5 692

(a) Dados provisórios
(b) Dados previsionais
(c) hl/ha
(d) 1 000 hl

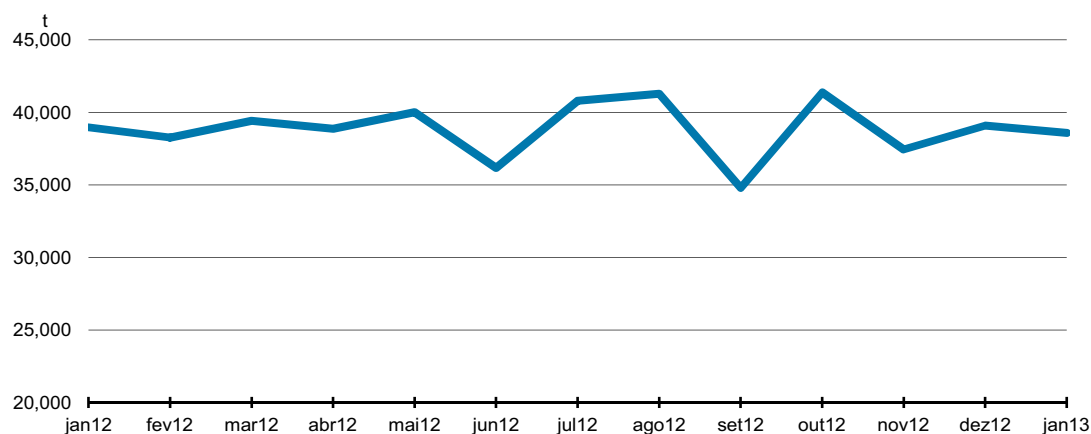
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a dez. 12	Variação (%)	
		jan 13	dez. 12	nov. 12	out. 12	set. 12		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	38 588	39 094	37 456	41 382	34 783	466 506	-7.7	4.0
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	29 306	33 711	31 475	37 203	32 179	408 694	-6.4	7.9
Peso limpo	(t)	6 619	7 358	7 089	8 353	7 236	92 988	-7.3	5.6
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	58 123	168 901	42 556	47 198	37 154	854 641	-6.7	13.6
Peso limpo	(t)	660	1 589	476	566	475	9 704	-1.4	14.9
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	4 442	41 098	6 915	4 765	3 228	141 017	2.1	47.0
Peso limpo	(t)	28	233	45	36	26	929	-0.4	39.5
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	468 721	495 660	450 307	493 824	421 973	5 526 347	-8.5	3.4
Peso limpo	(t)	31 208	29 860	29 737	32 378	27 009	362 342	-8.3	3.2
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	432	321	553	284	228	3 069	167.5	219.0
Peso limpo	(t)	73	54	109	49	37	543	200.0	243.7
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	36 971	37 528	35 837	39 570	33 572	446 740	-7.6	3.8
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	24 179	28 714	26 140	31 962	28 563	349 178	-6.2	7.2
Peso limpo	(t)	5 517	6 265	5 913	7 076	6 413	79 297	-7.1	4.9
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	58 097	168 852	42 496	47 154	37 130	854 073	-6.7	13.6
Peso limpo	(t)	659	1 588	476	565	475	9 697	-1.4	14.9
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	4 394	40 910	6 792	4 691	3 143	139 669	2.2	47.5
Peso limpo	(t)	28	231	44	35	25	916	-0.4	40.7
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	432 831	489 020	444 278	486 544	416 681	5 447 118	-8.4	3.5
Peso limpo	(t)	30 767	29 390	29 295	31 845	26 622	356 289	-8.1	3.1
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	432	321	553	284	228	3 069	167.5	219.0
Peso limpo	(t)	73	54	109	49	37	541	200.0	242.4

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



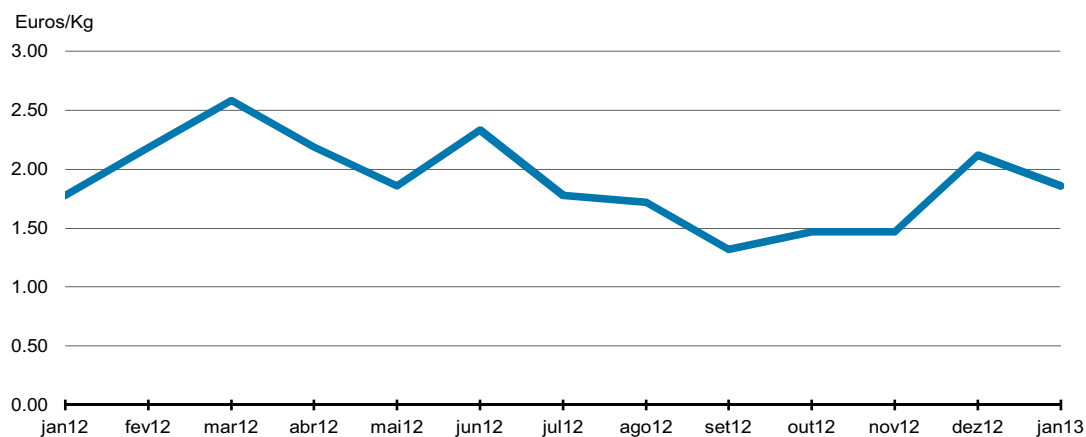
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a dez. 12	Variação (%)	
		jan. 13	dez. 12	nov. 12	out. 12	set. 12		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	14,888	17,373	14,606	17,011	18,084	197,612	1.2	3.5
Peso limpo	(t)	19,999	24,384	19,009	23,207	24,274	267,634	1.6	4.5
Ovos									
Número	(10³)	118,890	122,323	109,645	114,943	107,269	1,406,273	-10.8	7.1
Peso	(t)	7,371	7,584	6,798	7,126	6,651	87,188	-10.8	7.1

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a dez. 12	Variação (%)	
		jan. 13	dez. 12	nov. 12	out. 12	set. 12		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	144 290	144 290	135 563	139 458	137 975	1 854 689	-6.0	9.9
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	71 133	71 133	66 284	66 390	60 599	857 468	-7.6	9.8
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	675	675	439	513	529	7,913	-14.0	-92.0
Leite em pó magro	(t)	390	390	258	298	410	9,436	-41.5	-94.4
Manteiga	(t)	2 207	2 207	1 890	2 040	1 980	28 207	-11.7	11.2
Queijo	(t)	4 255	4 255	4 796	5 338	4 692	59 051	-1.0	10.8
Leites acidificados	(t)	6 661	6 661	8 538	10 177	9 821	112 141	-23.6	5.3

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a dez. 12	Variação (%)	
		jan. 13	dez. 12	nov. 12	out. 12	set. 12		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	8 916	7 959	14 337	16 683	16 326	151 697	-25.7	-7.6
Valor	(10³ Euros)	17 401	17 591	21 924	25 172	22 129	281 944	-21.4	-1.4
Peixes diádomos									
Peso	(t)	8	2	2	1	1	89	-33.3	-2.2
Valor	(10³ Euros)	217	166	114	3	6	1 388	-15.6	16.2
Peixes marinhos									
Peso	(t)	7 038	6 046	12 355	14 804	14 939	133 948	-35.8	-9.5
Valor	(10³ Euros)	11 986	11 071	15 731	18 658	16 572	209 433	-31.7	-1.4
Crustáceos									
Peso	(t)	33	91	88	87	89	1 437	-48.4	-26.2
Valor	(10³ Euros)	86	1 210	923	1 043	1 202	14 014	-57.2	-12.1
Moluscos									
Peso	(t)	1 837	1 820	1 892	1 791	1 297	16 223	90.0	14.1
Valor	(10³ Euros)	5 112	5 144	5 156	5 468	4 349	57 109	23.5	1.5
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	8 360	7 504	13 609	15 307	15 139	132 563	-24.3	-7.7
Valor	(10³ Euros)	15 482	16 075	19 546	21 425	18 947	231 655	-19.4	-2.0
Peixes diádomos									
Peso	(t)	8	2	2	1	1	89	-33.3	-2.2
Valor	(10³ Euros)	217	166	114	3	6	1 388	-15.6	16.2
Peixes marinhos									
Peso	(t)	6 508	5 606	11 650	13 449	13 774	115 205	-35.4	-10.2
Valor	(10³ Euros)	10 200	9 633	13 467	15 023	13 529	161 184	-31.5	-3.4
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 311	899	1 413	1 708	2 051	18 446	23.8	43.8
Valor	(10³ Euros)	1 276	985	1 216	1 405	1 651	21 451	-30.0	14.8
Pescadas									
Peso	(t)	181	169	170	243	251	2 575	-28.7	17.1
Valor	(10³ Euros)	503	408	403	556	557	6 565	-24.8	9.2
Sardinha									
Peso	(t)	1 798	1 681	4 946	4 232	3 166	31 431	-35.9	-43.0
Valor	(10³ Euros)	1 582	1 480	4 322	4 213	3 655	40 890	-32.6	-2.5
Crustáceos									
Peso	(t)	33	91	88	87	88	1 433	-48.4	-26.1
Valor	(10³ Euros)	86	1 210	923	1 039	1 180	13 916	-57.0	-11.9
Moluscos									
Peso	(t)	1 811	1 805	1 869	1 770	1 276	15 836	100.8	18.1
Valor	(10³ Euros)	4 979	5 066	5 042	5 360	4 232	55 167	29.4	5.0
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	328	260	533	889	587	13 364	-55.6	-17.0
Valor	(10³ Euros)	1 330	1 008	1 882	2 710	1 995	37 612	-43.6	-2.9
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	228	195	195	487	600	5 770	5.1	29.6
Valor	(10³ Euros)	589	508	496	1 037	1 187	12 677	-1.0	16.9

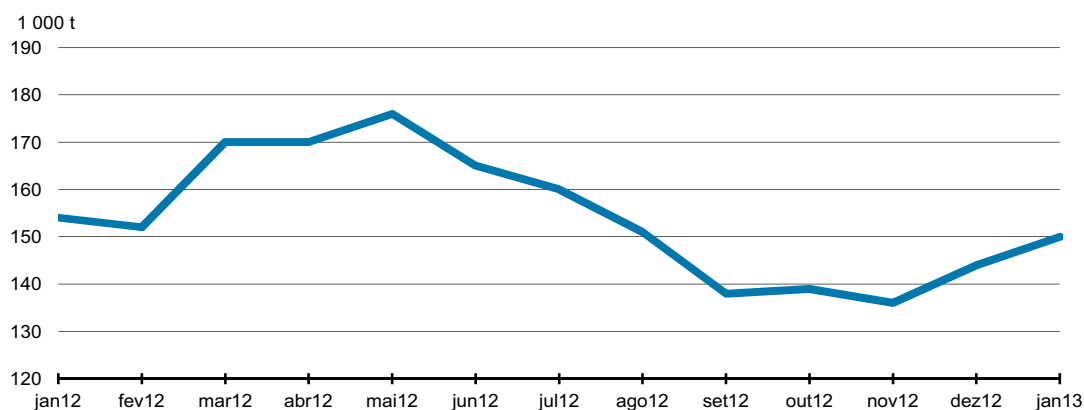
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 12	Variação Homóloga (%)
	jan.	dez.	nov.	out.	set.	ago.		
	13	12	12	12	12	12		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	29.06	26.31	22.21	21.56	22.87	18.60	17.16	117.5
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	61.46	62.86	63.61	68.64	61.29	63.33	63.13	-0.1
Pêra: conj. Variedades	82.79	85.48	88.83	84.63	59.80	45.00	73.59	12.8
Morango: todos tipos de produção	409.77	367.50	218.96	191.12	185.68	88.22	221.49	-5.1
Laranja: conj. Variedades	30.78	32.13	32.59	32.67	32.17	30.34	28.50	36.8
Limão: conj. Variedades	42.39	49.35	65.10	81.21	70.33	48.16	40.74	47.6
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	60.00	85.90	60.66	58.66	66.00	67.60	59.57	30.4
Castanha	x	153.57	164.74	166.71	x	x	163.30	x
Alfarroba inteira	33.00	33.75	32.20	30.25	28.00	28.80	30.25	26.9
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	52.13	55.25	68.00	73.75	77.50	75.00	62.58	-2.4
Couve repolho	33.25	37.78	36.46	36.76	36.00	32.74	29.26	40.2
Couve lombardo	33.10	34.87	34.92	34.02	20.54	20.04	23.35	64.0
Alface	41.66	45.32	52.09	43.66	42.56	46.98	39.56	-16.6
Tomate	54.03	52.41	60.29	61.57	41.61	44.74	51.86	0.1
Cenoura	22.16	24.45	26.13	29.86	28.63	31.30	26.74	13.2
Cebolas	42.80	30.25	21.00	20.00	17.50	18.23	26.01	32.8
Feijão verde	173.00	129.46	135.62	135.28	109.64	116.63	137.17	15.3
Espinafres	70.00	70.00	70.00	72.50	72.50	60.00	60.26	0.0
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco	x	177.61	183.32	179.51	194.10	188.78	187.42	x
Vinho regional tinto	x	182.35	185.53	174.70	180.68	182.02	180.65	x
Vinho de mesa branco	x	35.66	34.63	33.39	33.16	33.14	33.58	x
Vinho de mesa tinto	x	39.50	38.85	37.89	37.97	37.87	38.45	x
Vinho VQPRD branco	x	226.40	225.58	217.86	227.76	231.90	224.85	x
Vinho VQPRD tinto	x	248.23	251.82	239.35	232.76	230.68	234.23	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	242.00	242.00	242.00	250.55	242.00	202.40	229.99	9.6
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	275.00	275.00	275.00	264.00	187.00	182.60	229.78	47.1
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	28.75	27.10	20.64	18.24	17.29	18.44	23.54	1.2
Cravos	10.32	11.11	9.71	10.54	5.35	6.80	8.00	-18.2
Gladiolos	48.01	48.01	25.42	21.76	20.09	20.93	28.14	-16.7
Feto ornamental	9.90	12.21	12.21	11.64	9.90	9.90	12.12	-12.3

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 12	Variação Homóloga (%)
	jan. 13	dez. 12	nov. 12	out. 12	set. 12	ago. 12		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	410.31	408.86	408.50	408.50	408.50	406.40	407.24	0.5
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	215.09	214.64	213.62	215.13	215.01	213.90	214.60	0.6
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	379.98	375.29	373.11	372.84	369.63	361.65	372.58	1.5
Novilhas de 12 a 18 meses	369.70	364.72	362.99	365.62	362.27	353.28	364.00	0.6
							364.01	
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	208.88	202.99	204.28	201.22	197.17	199.39	202.34	4.4
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1,164.34	1,164.34	1,163.35	1,163.21	1,163.21	1,163.21	1,161.98	0.5
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	275.82	290.17	260.66	232.34	227.18	221.15	228.91	32.0
Porco Categoria E	177.09	177.33	185.07	196.53	195.83	185.36	175.04	23.2
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	277.26	305.67	287.06	276.54	275.23	267.70	279.00	-0.2
Borregos com mais de 28 Kg pv	180.78	183.39	171.57	161.07	164.82	165.57	181.77	-7.0
Cabritos	375.21	426.76	385.58	393.82	401.06	393.43	398.34	-6.5
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	102.57	98.82	103.63	101.40	95.10	93.57	95.60	20.6
Galinhas	58.82	67.54	61.46	43.00	36.67	31.75	57.19	-6.4
Perus	145.00	143.46	137.84	133.84	133.84	133.84	136.62	-0.9
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	7.57	8.90	8.79	8.75	9.22	8.90	8.75	3.0

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de PRODUÇÃO INDUSTRIAL - CORRIGIDOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Fev-12	86,5	84,8	79,6	85,5	95,7	81,7	74,0	72,1	89,5	73,0	109,3
Mar-12	89,3	90,0	75,1	92,1	97,7	86,2	73,0	96,2	92,2	71,3	107,9
Abr-12	83,4	87,1	81,3	88,0	89,8	79,4	66,4	77,9	86,8	65,1	103,0
Mai-12	86,7	90,1	80,5	91,5	89,3	81,5	79,3	78,0	88,5	78,7	105,2
Jun-12	86,0	88,8	84,1	89,5	89,1	75,3	82,2	75,2	87,5	79,8	104,3
Jul-12	87,2	92,3	84,7	93,4	89,6	79,3	79,0	54,0	90,4	76,5	107,4
Ago-12	92,7	96,0	92,6	96,5	100,6	73,7	83,9	78,9	94,9	83,1	117,4
Set-12	81,6	84,8	74,9	86,2	86,5	71,6	72,7	67,4	83,4	74,4	96,2
Out-12	86,2	92,6	85,2	93,7	89,3	74,9	76,3	60,5	87,5	83,6	106,8
Nov-12	83,4	89,8	72,9	92,2	85,6	71,7	76,0	73,0	84,4	80,1	100,2
(*) Dez-12	81,9	87,1	75,9	88,7	87,8	66,3	71,6	80,9	84,6	66,9	102,6
(*) Jan-13	85,0	88,4	74,0	90,5	89,9	72,7	77,5	73,7	87,2	74,8	105,6
Fev-13	86,1	87,2	75,2	88,9	90,7	70,0	85,5	78,6	86,9	82,7	99,7
Variação mensal (%)											
Fev-12	0,2	-0,1	13,0	-1,6	-0,3	-2,5	4,1	-11,2	-1,1	13,0	-4,6
Mar-12	3,2	6,1	-5,6	7,7	2,1	5,5	-1,3	33,3	3,1	-2,4	-1,3
Abr-12	-6,6	-3,1	8,2	-4,5	-8,1	-8,0	-9,0	-19,0	-5,8	-8,6	-4,5
Mai-12	4,1	3,4	-1,0	4,0	-0,6	2,6	19,4	0,2	1,9	20,9	2,1
Jun-12	-0,8	-1,4	4,4	-2,2	-0,3	-7,6	3,7	-3,5	-1,1	1,5	-0,9
Jul-12	1,4	3,9	0,7	4,3	0,6	5,4	-3,9	-28,2	3,3	-4,2	2,9
Ago-12	6,3	4,1	9,4	3,4	12,3	-7,1	6,1	46,0	5,0	8,6	9,3
Set-12	-12,0	-11,7	-19,1	-10,6	-14,0	-2,8	-13,3	-14,6	-12,1	-10,5	-18,0
Out-12	5,6	9,2	13,8	8,6	3,2	4,6	5,0	-10,3	5,0	12,4	11,0
Nov-12	-3,2	-3,1	-14,5	-1,6	-4,1	-4,3	-0,4	20,7	-3,6	-4,2	-6,2
(*) Dez-12	-1,8	-3,0	4,2	-3,8	2,6	-7,6	-5,7	11,0	0,3	-16,5	2,4
(*) Jan-13	3,8	1,5	-2,5	2,0	2,4	9,7	8,2	-8,9	3,1	11,8	2,9
Fev-13	1,3	-1,3	1,6	-1,7	0,9	-3,7	10,3	6,7	-0,3	10,6	-5,6
Variação homóloga (%)											
Fev-12	-7,0	-6,9	-2,9	-7,4	-4,1	-2,6	-16,4	-13,3	-2,6	-27,4	-3,5
Mar-12	-4,8	-1,4	-4,5	-1,0	-3,1	2,6	-18,9	6,5	-2,1	-22,1	-4,4
Abr-12	-7,6	-7,1	5,3	-8,5	-5,7	-0,2	-17,7	-1,3	-5,9	-19,0	-6,0
Mai-12	-6,9	-1,2	10,2	-2,5	-7,2	-2,2	-17,9	20,8	-4,7	-21,3	-8,0
Jun-12	-4,5	-0,3	6,8	-1,2	-4,0	-7,2	-10,8	29,9	-4,1	-11,2	-4,9
Jul-12	-0,1	3,1	8,4	2,4	-2,5	-4,6	2,4	-9,6	0,6	-3,0	-7,3
Ago-12	-2,3	0,8	-4,8	1,6	0,2	-14,0	-6,5	13,6	-1,4	-10,2	-8,0
Set-12	-9,4	-4,9	-3,9	-5,0	-9,1	-12,4	-16,2	-12,9	-8,4	-14,4	-10,2
Out-12	-3,5	11,4	21,6	10,1	-6,3	-6,4	-18,6	-48,0	1,4	-15,7	-2,3
Nov-12	-4,1	2,9	0,5	3,2	-6,7	-15,2	-3,2	-24,3	-4,1	1,7	-6,6
(*) Dez-12	-4,5	-1,0	0,6	-1,2	-2,5	-15,9	-8,2	-9,7	-3,5	-9,1	-8,0
(*) Jan-13	-1,6	4,1	5,1	4,0	-6,4	-13,3	9,0	-9,2	-3,5	15,7	-7,8
Fev-13	-0,5	2,8	-5,5	3,9	-5,3	-14,3	15,5	9,0	-2,8	13,2	-8,8
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Fev-12	-3,1	-5,1	-0,7	-5,6	-0,4	4,0	-9,4	-2,3	-1,5	-11,9	-0,6
Mar-12	-3,4	-4,7	-1,7	-5,1	-1,3	4,8	-10,1	-4,5	-1,5	-13,0	-1,1
Abr-12	-3,9	-5,4	-1,8	-5,9	-1,9	4,8	-10,3	-4,0	-2,2	-12,8	-1,9
Mai-12	-4,4	-5,4	-1,2	-5,8	-2,6	4,3	-11,7	-1,4	-2,6	-14,8	-3,1
Jun-12	-4,6	-5,1	-0,9	-5,6	-2,7	3,4	-12,3	3,7	-2,8	-15,5	-3,7
Jul-12	-4,2	-4,5	-0,3	-5,0	-2,8	2,5	-10,8	6,3	-2,6	-14,7	-4,5
Ago-12	-4,4	-4,2	-1,6	-4,5	-2,9	1,0	-11,1	9,8	-2,8	-15,6	-5,1
Set-12	-5,1	-4,4	-1,6	-4,8	-3,6	-1,1	-11,9	8,2	-3,5	-16,2	-5,5
Out-12	-5,4	-2,8	0,8	-3,2	-4,3	-2,7	-13,9	-2,2	-3,1	-18,1	-5,3
Nov-12	-5,4	-1,7	1,1	-2,0	-4,5	-5,2	-14,0	-5,1	-3,1	-17,6	-5,6
(*) Dez-12	-5,0	-1,1	1,7	-1,5	-4,1	-6,4	-12,9	-6,1	-3,0	-16,0	-6,0
(*) Jan-13	-4,7	-0,2	3,2	-0,6	-4,8	-7,6	-10,9	-8,0	-3,2	-12,5	-6,5
Fev-13	-4,2	0,6	2,9	0,4	-4,9	-8,6	-8,4	-6,3	-3,2	-9,1	-6,9

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA - TOTAL
 Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
 Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
 BASE 2005=100

BASE 2005=100								
Ponderador	100,00		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
		84,72	27,92	3,69	24,22	34,83	13,02	24,23
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
Fev-12	102,9	104,4	89,2	80,4	90,5	100,6	105,6	120,4
Mar-12	112,4	115,5	99,0	86,3	100,9	113,6	123,2	120,3
Abr-12	97,2	100,2	85,4	76,2	86,8	97,6	98,1	109,9
Mai-12	108,6	112,3	98,5	86,0	100,4	111,4	112,9	114,0
Jun-12	104,6	108,3	94,8	81,0	96,9	107,2	107,0	110,8
Jul-12	106,4	110,8	104,0	82,2	107,3	104,2	100,5	115,4
Ago-12	91,4	92,6	88,7	63,1	92,7	82,8	58,7	124,3
Set-12	98,6	101,2	92,7	78,1	95,0	98,8	101,3	103,9
Out-12	106,6	111,3	102,7	90,3	104,6	108,1	96,7	114,3
Nov-12	100,6	102,6	98,3	82,3	100,7	99,1	103,5	104,0
(*) Dez-12	93,0	93,5	90,6	63,5	94,8	88,6	76,8	110,8
(*) Jan-13	98,2	99,4	92,0	76,9	94,3	96,2	87,2	114,2
Fev-13	95,6	96,8	85,5	x	x	92,5	87,5	115,8
Variação mensal (%)								
Fev-12	2,4	2,0	-0,9	2,2	-1,3	3,7	2,7	3,7
Mar-12	9,3	10,7	11,0	7,3	11,5	12,9	16,6	-0,1
Abr-12	-13,5	-13,2	-13,8	-11,7	-14,1	-14,1	-20,3	-8,6
Mai-12	11,7	12,1	15,4	12,8	15,8	14,1	15,0	3,7
Jun-12	-3,7	-3,6	-3,8	-5,8	-3,5	-3,7	-5,2	-2,8
Jul-12	1,7	2,3	9,7	1,5	10,7	-2,8	-6,1	4,1
Ago-12	-14,1	-16,4	-14,6	-23,3	-13,6	-20,5	-41,6	7,7
Set-12	8,0	9,3	4,5	23,8	2,5	19,3	72,7	-16,4
Out-12	8,1	9,9	10,7	15,6	10,1	9,4	-4,6	10,0
Nov-12	-5,6	-7,8	-4,3	-8,8	-3,7	-8,4	7,0	-9,0
(*) Dez-12	-7,5	-8,8	-7,8	-22,9	-5,9	-10,5	-25,7	6,6
(*) Jan-13	5,6	6,3	1,5	21,2	-0,5	8,6	13,5	3,1
Fev-13	-2,7	-2,6	-7,0	x	x	-3,9	0,4	1,3
Variação homóloga (%)								
Fev-12	0,7	1,5	-5,7	-6,7	-5,5	-8,8	-5,9	28,2
Mar-12	-1,7	-1,7	-5,8	-4,7	-6,0	-6,9	0,3	10,1
Abr-12	-7,2	-8,0	-10,5	-6,7	-11,0	-8,6	-9,1	-0,8
Mai-12	-0,7	-1,6	-3,6	-5,8	-3,3	-3,9	-5,4	10,9
Jun-12	-2,5	-3,3	-5,0	-1,1	-5,5	-2,9	-11,4	6,7
Jul-12	-4,2	-4,2	-2,4	-3,8	-2,2	-8,1	-15,1	5,8
Ago-12	-1,4	-1,6	-3,1	-7,9	-2,6	-7,2	-23,7	15,8
Set-12	-8,9	-9,7	-11,3	-19,2	-10,2	-11,7	-13,3	1,1
Out-12	1,0	3,0	6,4	3,8	6,8	1,7	-14,9	3,4
Nov-12	-5,9	-6,9	-3,0	-10,7	-2,0	-7,8	-12,9	-1,9
(*) Dez-12	-6,5	-6,3	-4,5	-11,9	-3,7	-5,5	-22,7	-1,8
(*) Jan-13	-2,2	-2,9	2,2	-2,3	2,8	-0,8	-15,3	-1,6
Fev-13	-7,1	-7,3	-4,1	x	x	-8,1	-17,2	-3,9
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Fev-12	3,4	4,1	0,1	-0,6	0,2	1,5	2,4	10,7
Mar-12	2,5	3,3	-0,6	-1,1	-0,6	-0,4	1,5	11,4
Abr-12	1,4	2,0	-1,7	-1,6	-1,7	-1,5	0,5	9,7
Mai-12	0,7	1,0	-2,3	-2,7	-2,3	-2,6	-1,2	10,1
Jun-12	0,0	0,1	-2,9	-2,5	-2,9	-3,2	-3,5	10,0
Jul-12	-0,7	-0,6	-3,1	-2,8	-3,2	-4,3	-5,3	10,4
Ago-12	-1,2	-1,2	-3,8	-3,8	-3,7	-5,2	-6,8	11,2
Set-12	-2,1	-2,3	-5,0	-6,2	-4,8	-6,2	-7,8	10,7
Out-12	-2,2	-2,3	-4,1	-5,7	-3,9	-6,1	-9,0	9,6
Nov-12	-2,9	-3,1	-4,2	-6,6	-3,9	-6,6	-10,7	8,4
(*) Dez-12	-2,9	-3,1	-4,2	-6,5	-3,9	-6,2	-11,0	7,9
(*) Jan-13	-3,3	-3,5	-3,9	-6,5	-3,6	-6,0	-11,9	6,0
Fev-13	-3,9	-4,2	-3,8	x	x	-5,9	-12,8	3,5

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

x Dado não disponível

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	48,02	34,31	14,23	3,44	100,00	38,14	37,52	16,56	7,77	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85
Meses	TOTA	CT	INT **	INV	EN	TOTA	CT	INT **	INV	EN	TOTA	CT	INT **	INV	EN	TOTA	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Fev-12	82,3	84,5	77,6	84,1	91,6	87,8	90,8	83,7	90,1	88,0	82,7	84,0	77,9	88,4	88,8	82,4	83,6	77,8	88,4	88,9
Mar-12	82,1	84,1	77,5	84,3	91,5	89,4	91,9	86,0	90,8	90,9	86,8	88,2	81,7	93,1	93,6	85,1	86,4	80,1	91,4	92,9
Abr-12	81,8	83,6	77,1	84,3	91,2	90,4	92,4	88,0	91,9	89,3	79,0	80,3	74,7	84,7	81,7	83,2	84,9	78,3	88,8	85,4
Mai-12	81,8	83,8	76,9	84,4	90,8	94,1	92,7	89,6	94,9	121,2	86,2	87,9	80,8	92,6	91,7	85,4	87,1	80,1	91,6	91,0
Jun-12	81,2	83,3	76,5	83,4	91,4	96,3	94,2	93,9	99,3	112,3	80,8	82,8	76,1	85,4	82,7	80,5	82,4	75,7	85,0	82,5
Jul-12	81,0	82,9	76,3	83,1	91,9	104,0	105,5	102,9	109,2	91,4	83,4	86,1	77,7	87,1	85,2	82,6	85,3	77,1	86,2	84,7
Ago-12	80,8	82,8	76,1	82,5	91,7	95,3	106,8	89,4	85,3	88,4	59,5	59,8	56,8	61,3	78,5	58,0	58,2	55,5	59,3	76,9
Set-12	80,9	83,1	75,9	83,0	91,4	86,7	90,2	82,6	87,5	87,9	77,9	79,6	73,0	83,6	80,6	78,9	80,6	73,8	84,7	81,7
Out-12	80,5	82,8	75,2	82,9	91,2	87,2	90,4	83,0	89,4	88,0	84,4	86,6	79,1	88,5	90,9	82,5	84,7	77,5	86,2	89,0
Nov-12	80,1	82,3	74,8	82,6	91,2	109,0	104,4	104,8	114,9	139,8	82,0	84,1	76,5	86,7	88,1	81,6	83,7	76,2	86,3	87,8
(*) Dez-12	79,6	82,0	74,1	82,0	90,9	114,9	124,5	112,4	108,6	92,9	73,3	76,4	68,4	72,6	81,0	75,2	78,4	70,1	74,8	83,1
(*) Jan-13	79,1	81,7	73,3	81,5	91,0	84,6	88,3	79,6	83,0	93,7	82,0	85,0	75,5	85,4	91,3	81,2	84,2	74,8	84,5	90,6
Fev-13	78,9	81,4	73,2	81,6	90,0	87,5	88,7	82,0	84,4	115,3	77,4	80,0	71,9	80,9	83,2	77,9	80,5	72,4	81,2	83,7
Variação mensal (%)																				
Fev-12	-0,3	-0,3	-0,5	-0,2	-0,6	-0,8	0,0	-2,3	2,6	-5,5	-3,7	-4,2	-3,4	-2,1	-5,4	-3,1	-3,7	-2,7	-1,1	-4,6
Mar-12	-0,2	-0,2	-0,2	0,3	-0,2	1,8	1,2	2,7	0,8	3,3	5,0	5,0	4,8	5,2	5,4	3,3	3,4	3,0	3,3	4,5
Abr-12	-0,4	-0,5	-0,4	0,0	-0,3	1,1	0,5	2,3	1,3	-1,7	-9,0	-9,0	-8,5	-9,0	-12,7	-2,3	-1,8	-2,3	-2,8	-8,1
Mai-12	0,0	0,0	-0,3	0,1	-0,5	4,0	0,2	1,8	3,3	35,6	9,2	9,5	8,2	9,4	12,3	2,7	2,6	2,4	3,1	6,5
Jun-12	-0,6	-0,7	-0,5	-1,1	0,6	2,4	1,6	4,8	4,6	-7,3	-6,3	-5,9	-5,9	-7,8	-9,8	-5,8	-5,4	-5,4	-7,3	-9,3
Jul-12	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	0,6	8,0	12,0	9,6	10,0	-18,7	3,2	4,1	2,2	2,0	3,0	2,7	3,6	1,7	1,5	2,6
Ago-12	-0,2	-0,3	-0,2	-0,8	-0,3	-8,4	1,2	-13,1	-21,9	-3,3	-28,6	-30,5	-27,0	-29,6	-7,9	-29,8	-31,8	-28,0	-31,2	-9,2
Set-12	0,2	0,2	-0,2	0,6	-0,3	-9,0	-15,5	-7,6	2,6	-0,5	30,9	33,1	28,5	36,4	2,6	36,1	38,5	33,1	42,9	6,3
Out-12	-0,5	-0,5	-1,0	-0,1	-0,2	0,6	0,2	0,5	2,1	0,1	8,3	8,8	8,4	5,8	12,7	4,6	5,0	5,0	1,7	8,9
Nov-12	-0,5	-0,5	-0,5	-0,3	0,0	25,0	15,5	26,3	28,5	58,9	-2,9	-2,9	-3,2	-2,0	-3,1	-1,1	-1,1	-1,7	0,1	-1,3
(*) Dez-12	-0,6	-0,6	-1,0	-0,8	-0,3	5,4	19,3	7,3	-5,4	-33,6	-10,6	-9,2	-10,6	-16,3	-8,0	-7,8	-6,4	-8,0	-13,2	-5,3
(*) Jan-13	-0,6	-0,7	-1,1	-0,6	0,2	-26,4	-29,1	-29,2	-23,5	0,8	11,9	11,3	10,3	17,8	12,6	8,0	7,4	6,6	13,0	9,0
Fev-13	-0,2	-0,2	-0,2	0,1	-1,2	3,5	0,5	2,9	1,7	23,1	-5,5	-5,9	-4,7	-5,4	-8,9	-4,1	-4,4	-3,2	-4,0	-7,6
Variação homóloga (%)																				
Fev-12	-3,4	-3,0	-4,7	-2,5	-1,5	-3,1	-3,1	-3,8	-1,0	-4,5	-4,2	-3,6	-5,9	-3,4	1,4	-3,4	-3,1	-5,0	-2,1	2,5
Mar-12	-3,9	-3,8	-5,0	-2,4	-1,7	-3,5	-3,9	-2,8	-2,1	-7,4	-3,7	-3,6	-4,6	-3,0	-0,2	-3,7	-3,6	-4,6	-3,0	-0,2
Abr-12	-4,3	-4,3	-5,5	-2,2	-1,8	-2,9	-4,6	-2,0	-1,1	-3,2	-6,0	-5,5	-7,6	-4,4	-2,7	-4,5	-3,8	-6,5	-3,3	-1,0
Mai-12	-4,2	-3,7	-5,7	-2,9	-2,0	-4,3	-3,8	-6,0	0,7	-7,5	-4,4	-3,6	-5,9	-4,0	-3,7	-4,4	-3,6	-5,9	-4,0	-3,7
Jun-12	-4,6	-4,2	-5,9	-3,7	-1,6	-5,0	-4,4	-5,0	-4,1	-8,5	-4,5	-3,9	-5,2	-5,4	-1,7	-4,4	-3,9	-5,1	-5,3	-1,6
Jul-12	-4,8	-4,4	-6,3	-3,9	-1,1	-5,2	-5,0	-5,6	-7,2	1,6	-3,7	-2,5	-5,4	-4,9	1,7	-5,1	-4,0	-6,7	-6,5	0,1
Ago-12	-4,8	-4,4	-6,1	-4,1	-1,6	-4,9	-4,3	-4,5	-9,0	-1,4	-6,5	-5,6	-7,2	-8,5	-3,5	-8,1	-7,4	-8,6	-10,6	-5,0
Set-12	-4,4	-4,1	-5,8	-3,3	-1,5	-4,8	-5,2	-5,5	-3,8	-1,8	-9,2	-7,8	-11,3	-9,5	-8,9	-6,2	-4,7	-8,4	-6,2	-6,0
Out-12	-4,3	-3,6	-6,5	-2,7	-1,5	-3,8	-3,6	-5,0	-2,9	-0,7	0,4	1,8	-2,1	0,1	4,9	-4,0	-2,6	-6,0	-4,9	0,4
Nov-12	-4,4	-4,0	-6,1	-2,8	-1,3	-4,5	-2,2	-4,6	-7,5	-6,8	-5,0	-3,8	-6,8	-5,5	-1,8	-5,0	-3,8	-6,8	-5,5	-1,7
(*) Dez-12	-4,2	-3,3	-6,4	-3,3	-1,3	-2,3	-3,9	-2,2	0,6	0,6	-4,1	-2,7	-6,1	-5,1	-1,4	-4,0	-2,7	-5,9	-4,9	-1,3
(*) Jan-13	-4,2	-3,5	-6,0	-3,3	-1,3	-4,5	-2,8	-7,1	-5,4	0,7	-4,5	-3,1	-6,5	-5,5	-2,8	-4,5	-3,1	-6,5	-5,5	-2,7
Fev-13	-4,1	-3,6	-5,7	-3,0	-1,8	-0,3	-2,3	-2,1	-6,3	31,1	-6,3	-4,8	-7,7	-8,6	-6,3	-5,5	-3,7	-7,0	-8,2	-5,8
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
Fev-12	-1,6	-1,2	-2,4	-1,1	-1,6	-1,2	-0,7	-1,3	-0,8	-3,1	-2,2	-1,6	-3,2	-2,0	-2,4	-1,7	-1,2	-2,7	-1,5	-1,8
Mar-12	-1,8	-1,5	-2,7	-1,2	-1,5	-1,5	-1,2	-1,5	-0,8	-3,9	-2,2	-1,7	-3,2	-2,0	-1,7	-1,8	-1,2	-2,8	-1,4	-1,2
Abr-12	-2,1	-1,8	-3,1	-1,3	-1,4	-1,8	-1,7	-1,8	-0,9	-3,8	-2,3	-1,8	-3,5	-2,0	-1,0	-2,2	-1,6	-3,3	-1,8	-0,8
Mai-12	-2,4	-2,1	-3,4	-1,5	-1,5	-1,9	-1,9	-1,9	-0,5	-4,8	-2,9	-2,3	-4,0	-2,6	-1,6	-2,6	-2,0	-3,7	-2,2	-1,2
Jun-12	-2,7	-2,4	-3,8	-1,8	-1,5	-2,4	-2,3	-2,6	-1,0	-5,3	-3,2	-2,6	-4,3	-3,1	-1,5	-2,9	-2,3	-4,0	-2,8	-1,1
Jul-12	-3,1	-2,7	-4,2	-2,1	-1,4	-3,1	-3,0	-3,3	-1,8	-5,0	-3,3	-2,7	-4,4	-3,4	-1,0	-3,2	-2,6	-4,4	-3,3	-0,9
Ago-12	-3,4	-3,0	-4,6	-2,4	-1,5	-3,5	-3,5	-3,6	-2,5	-4,8	-3,7	-3,1	-4,9	-3,8	-1,2	-3,8	-3,2	-4,9	-3,8	-1,2
Set-12	-3,6	-3,3	-4,8	-2,6	-1,5	-3,8	-3,9	-3,9	-2,8	-4,7	-4,4	-3,7	-5,6	-4,5	-2,0	-4,2	-3,5	-5,4	-4,3	-1,7
Out-12	-3,9	-3,5	-5,2	-2,7	-1,5	-4,0	-4,1	-4,2	-3,1	-4,5	-4,2	-3,4	-5,6	-4,4	-1,5	-4,3	-3,6	-5,7	-4,6	-1,6
Nov-12	-4,1	-3,7	-5,4	-2,8	-1,5	-4,1	-3,9	-4,4	-3,8	-4,5	-4,4	-3,6	-5,9	-4,7	-1,5	-4,6	-3,7	-6,0	-4,9	-1,6
(*) Dez-12	-4,2	-3,8	-5,7	-3,0	-1,5	-3,9	-3,9	-4,1	-3,5	-3,9	-4,3	-3,5	-5,8	-4,5	-1,2	-4,6	-3,7	-6,1	-4,8	-1,4
(*) Jan-13	-4,3	-3,9	-5,8	-3,1	-1,5	-4,1	-3,9	-4,5	-3,7	-3,7	-4,6	-3,6	-6,2	-4,8	-1,6	-4,7	-3,8	-6,3	-5,0	-1,7
Fev-13	-4,4	-3,9	-5,9	-3,1	-1,5	-3,9	-3,9	-4,3	-4,1	-1,2	-4,8	-3,7	-6,3	-5,3	-2,2	-4,9	-3,8	-6,5	-5,5	-2,4

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermedios + Outros

Índices CAL - Índices Ajustados de Efeitos de Calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

		2013			2012								
		Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.
Total													
Indicador de confiança (a)	-17,2	-18,1	-19,9	-21,4	-22,6	-20,7	-19,6	-18,9	-20,3	-19,9	-19,8	-19,6	
Produção atual	-20,1	-20,1	-22,1	-22,3	-23,9	-22,1	-20,9	-19,9	-24,0	-22,6	-22,3	-19,6	
Perspetivas de produção (a)	-7,1	-8,6	-12,1	-14,7	-17,2	-13,9	-11,3	-9,0	-10,9	-10,3	-10,7	-10,8	
Procura global atual (a)	-46,7	-47,7	-49,8	-51,8	-53,2	-51,2	-50,0	-48,4	-49,2	-48,9	-49,0	-48,0	
Procura interna atual	-54,8	-55,0	-55,8	-55,0	-54,1	-51,9	-52,2	-53,1	-56,4	-57,5	-57,4	-56,9	
Procura externa atual (a)	-32,5	-34,0	-33,9	-35,9	-36,9	-31,1	-29,0	-26,9	-31,3	-31,5	-31,1	-28,9	
Stocks de produtos acabados atual	-2,1	-2,0	-2,1	-2,2	-2,7	-2,9	-2,4	-0,8	0,7	0,4	-0,4	-0,1	
Perspetivas de emprego	-12,7	-14,4	-15,9	-17,1	-15,8	-14,2	-12,8	-12,6	-12,7	-12,5	-13,4	-14,2	
Perspetivas de preços (a)	-5,4	-2,7	-2,1	-2,6	-2,7	-2,1	-1,3	-2,4	-2,5	-3,9	-2,7	-2,4	
Bens de Consumo													
Produção atual	-21,9	-20,3	-21,8	-19,7	-22,8	-22,5	-22,5	-22,0	-20,1	-19,6	-21,0	-24,5	
Perspetivas de produção (a)	-6,5	-9,6	-12,9	-14,9	-16,8	-16,7	-15,0	-12,6	-11,2	-11,5	-13,2	-15,2	
Procura global atual (a)	-32,0	-33,5	-36,6	-35,7	-36,9	-35,2	-37,3	-36,8	-37,1	-33,9	-35,0	-34,7	
Procura interna atual	-41,8	-42,3	-43,0	-40,9	-39,4	-37,5	-40,3	-42,8	-46,4	-44,6	-45,1	-44,2	
Procura externa atual (a)	-16,6	-18,4	-20,1	-19,0	-19,5	-19,0	-20,7	-19,7	-18,7	-16,1	-15,1	-14,8	
Stocks de produtos acabados atual	-3,5	-3,8	-4,8	-2,9	-3,7	-3,8	-3,1	-0,2	3,2	2,4	-0,6	0,5	
Perspetivas de emprego	-14,2	-14,8	-15,2	-15,9	-15,6	-15,1	-15,3	-14,4	-12,2	-11,7	-14,6	-17,7	
Perspetivas de preços (a)	-4,4	-2,5	-2,6	-1,0	0,2	0,9	-1,6	-2,6	-2,9	-2,1	-2,6	-2,2	
Bens de Investimento													
Produção atual	-23,2	-24,1	-28,1	-31,8	-36,8	-34,7	-27,9	-23,3	-24,7	-26,7	-26,4	-23,4	
Perspetivas de produção	-10,5	-11,9	-21,0	-28,1	-33,5	-21,8	-17,2	-13,0	-17,6	-18,3	-17,1	-17,4	
Procura global atual	-52,2	-56,2	-59,9	-61,0	-59,8	-52,3	-47,1	-42,6	-45,3	-46,5	-45,0	-42,9	
Procura interna atual	-62,3	-62,3	-63,8	-59,8	-60,2	-56,0	-55,9	-51,8	-51,8	-53,2	-52,0	-49,8	
Procura externa atual	-36,7	-38,7	-41,2	-42,9	-43,7	-39,0	-32,4	-27,1	-28,0	-29,7	-29,0	-30,0	
Stocks de produtos acabados atual	-18,7	-18,0	-16,6	-18,4	-19,3	-19,8	-15,5	-11,8	-9,7	-11,9	-13,5	-13,5	
Perspetivas de emprego	-18,6	-20,5	-22,7	-23,3	-20,5	-18,6	-16,1	-17,2	-19,6	-22,5	-23,1	-21,7	
Perspetivas de preços	-12,4	-12,3	-14,3	-16,9	-16,4	-14,6	-13,2	-12,4	-11,9	-12,9	-11,7	-10,2	
Bens Intermédios													
Produção atual	-17,9	-18,6	-20,1	-20,6	-20,0	-17,3	-17,4	-17,5	-26,2	-23,0	-21,7	-15,1	
Perspetivas de produção (a)	-7,2	-8,6	-10,0	-10,1	-11,1	-8,0	-5,9	-4,5	-6,7	-6,4	-6,6	-6,2	
Procura global atual	-57,8	-57,2	-57,1	-58,2	-57,5	-55,3	-54,2	-55,7	-59,4	-60,7	-61,2	-60,1	
Procura interna atual	-60,2	-60,4	-60,9	-62,1	-61,1	-59,4	-58,3	-60,0	-64,3	-67,1	-67,1	-67,4	
Procura externa atual	-39,7	-41,4	-39,8	-44,1	-45,5	-37,6	-34,8	-32,6	-40,0	-41,0	-40,5	-35,6	
Stocks de produtos acabados atual	4,8	4,8	4,8	4,0	3,9	3,6	2,7	2,7	2,8	3,5	4,4	4,4	
Perspetivas de emprego	-9,7	-12,1	-13,9	-15,5	-14,3	-12,0	-10,1	-9,8	-10,6	-9,5	-9,1	-9,4	
Perspetivas de preços	0,7	2,5	1,1	-3,4	-4,5	-2,2	1,3	-0,2	-1,1	0,5	4,9	6,4	

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2013	2012				2011		
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	73,3	73,5	73,7	74,1	74,3	74,1	74,7	74,3
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	15,0	15,1	15,4	14,9	14,5	15,0	15,2	15,5
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	22,7	22,7	22,1	21,8	20,8	20,2	18,2	18,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	-15,7	-20,4	-13,2	-7,5	-6,2	-4,3	0,4	3,5
Preços das matérias-primas (sre)	28,9	19,5	29,1	43,7	36,3	30,5	44,5	58,9
Empresas com obstáculos à atividade (%)	55,0	54,2	53,9	61,3	60,5	51,6	54,6	55,2
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	72,4	73,6	73,2	71,6	73,2	74,3	74,6	75,4
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	9,7	10,3	10,9	10,9	9,7	9,2	9,5	9,7
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	25,8	22,3	16,8	18,5	20,1	19,3	18,1	17,7
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	-11,0	-9,3	-2,2	-4,0	-8,1	-3,9	1,2	2,9
Preços das matérias-primas (sre)	34,3	28,0	31,0	37,4	40,9	41,8	49,2	58,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	50,5	52,1	54,6	55,8	56,9	54,8	50,8	51,5
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	77,0	77,9	76,4	76,5	79,0	78,3	78,9	78,5
Semanas de produção assegurada (nº)	16,7	17,0	16,5	16,3	17,7	18,0	18,6	19,3
Capacidade produtiva atual (sre)	13,1	15,3	13,4	17,4	14,6	9,9	13,0	18,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	-18,9	-22,4	-10,5	-13,4	-15,6	-10,2	-5,8	-3,3
Preços das matérias-primas (sre)	31,9	24,7	26,3	30,1	32,2	31,9	32,4	37,5
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	72,0	64,8	60,6	67,7	64,0	60,1	61,4	60,9
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	72,6	71,9	73,0	74,6	73,4	72,5	73,2	72,1
Semanas de produção assegurada (nº)	17,5	17,4	17,6	17,8	17,4	17,6	17,6	17,6
Capacidade produtiva atual (sre)	23,7	26,4	28,2	26,6	24,3	23,9	20,0	18,8
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	-17,3	-24,7	-21,5	-11,3	-3,6	0,4	2,8	4,4
Preços das matérias-primas (sre)	24,3	12,2	28,8	52,6	34,8	22,9	45,8	67,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	51,8	51,8	51,0	62,6	61,5	46,7	54,6	55,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 -Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	fevereiro 2013 (a)	janeiro 2013 (a)	dezembro 2012 (a)	novembro 2012 (a)	outubro 2012 (a)	setembro 2012 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 350	1 545	1 301	1 566	1 835	1 604	-18,0
dos quais: de Construções novas	780	827	728	889	1 018	910	-24,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	736	833	791	973	1 106	989	-24,3
dos quais: de Construções novas	480	477	521	626	694	614	-30,3
Fogos	794	646	627	751	927	731	-35,9
NORTE							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	526	555	473	605	668	582	-15,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	337	324	286	370	421	343	-20,6
dos quais: de Construções novas	333	314	312	390	421	364	-20,8
Fogos	230	202	220	267	301	231	-25,7
	424	246	264	339	367	271	-25,7
CENTRO							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	486	562	433	509	653	499	-14,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	262	269	223	269	352	282	-25,4
dos quais: de Construções novas	227	275	222	278	361	292	-22,5
Fogos	137	139	137	175	216	176	-32,4
	156	130	164	193	310	196	-36,5
LISBOA							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	103	107	172	182	198	231	-21,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	56	38	98	99	92	120	-27,8
dos quais: de Construções novas	53	76	125	138	138	157	-26,0
Fogos	46	28	81	88	76	99	-29,8
	55	30	111	120	125	147	-47,8
ALENTEJO							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	122	154	126	153	148	146	-26,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	64	107	67	96	74	84	-28,6
dos quais: de Construções novas	57	73	66	79	80	85	-34,7
Fogos	29	58	45	57	45	48	-35,2
	40	53	49	59	63	51	-36,2
ALGARVE							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	46	77	61	51	87	70	-20,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	22	32	32	20	37	35	-27,4
dos quais: de Construções novas	25	42	44	41	60	47	-26,3
Fogos	11	16	26	16	29	26	-36,0
	86	150	27	16	34	32	-38,7
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	48	66	26	44	55	58	-25,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	29	45	16	25	28	37	-28,0
dos quais: de Construções novas	28	36	14	29	26	30	-31,8
Fogos	20	25	8	16	15	26	-38,5
	25	29	8	17	16	26	-57,8
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	19	24	10	22	26	18	-35,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	10	12	6	10	14	9	-46,4
dos quais: de Construções novas	13	17	8	18	20	14	-35,6
Fogos	7	9	4	7	12	8	-44,0

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	4º Trim. 2012 (a)	3º Trim. 2012 (a)	2º Trim. 2012 (a)	1º Trim. 2012 (a)	4º Trim. 2011 (b)	3º Trim. 2011 (b)	2º Trim. 2011 (b)	1º Trim. 2011 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	6 764	6 445	6 164	7 045	7 519	7 120	6 788	6 363
dos quais: de Construções novas	4 959	4 619	4 383	5 179	5 674	5 243	5 093	4 850
Edifícios concluídos para Habitação familiar	4 987	4 793	4 662	5 316	5 792	5 497	5 160	4 860
dos quais: de Construções novas	3 754	3 592	3 422	4 110	4 522	4 223	4 022	3 820
Fogos	5 528	5 341	4 729	7 398	7 681	8 275	7 439	7 589
NORTE								
Edifícios concluídos	2 597	2 559	2 408	2 765	2 826	2 577	2 452	2 297
dos quais: de Construções novas	1 971	1 899	1 788	2 078	2 214	1 951	1 885	1 809
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 036	2 014	1 925	2 203	2 281	2 089	1 922	1 853
dos quais: de Construções novas	1 577	1 551	1 472	1 741	1 834	1 627	1 531	1 506
Fogos	1 963	2 027	1 915	2 952	2 629	2 874	2 664	2 719
CENTRO								
Edifícios concluídos	2 235	2 050	1 974	2 297	2 402	2 289	2 131	1 975
dos quais: de Construções novas	1 621	1 428	1 382	1 675	1 800	1 688	1 594	1 502
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 545	1 406	1 376	1 626	1 748	1 678	1 504	1 412
dos quais: de Construções novas	1 161	1 044	1 007	1 260	1 373	1 301	1 179	1 113
Fogos	1 683	1 483	1 361	1 968	2 164	2 370	1 954	1 963
LISBOA								
Edifícios concluídos	685	620	600	670	747	781	797	717
dos quais: de Construções novas	461	447	438	477	538	567	592	545
Edifícios concluídos para Habitação familiar	533	509	496	550	613	640	674	596
dos quais: de Construções novas	386	384	370	413	468	498	516	468
Fogos	839	788	671	1 163	1 119	1 415	1 271	1 469
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	637	595	585	636	718	718	688	699
dos quais: de Construções novas	482	419	388	458	516	487	504	512
Edifícios concluídos para Habitação familiar	414	385	391	401	501	471	477	461
dos quais: de Construções novas	314	277	267	300	357	333	359	338
Fogos	441	416	304	517	506	423	522	534
ALGARVE								
Edifícios concluídos	293	293	284	333	351	381	381	299
dos quais: de Construções novas	197	187	176	232	248	279	277	205
Edifícios concluídos para Habitação familiar	234	239	242	286	297	332	323	243
dos quais: de Construções novas	154	159	151	204	218	252	241	176
Fogos	311	328	288	494	847	883	643	508
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	192	196	160	174	259	200	197	211
dos quais: de Construções novas	147	145	105	121	192	138	132	163
Edifícios concluídos para Habitação familiar	120	127	105	113	170	136	131	154
dos quais: de Construções novas	92	95	68	84	132	97	93	120
Fogos	191	185	68	114	156	104	176	197
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	125	132	153	170	216	174	142	165
dos quais: de Construções novas	80	94	106	138	166	133	109	114
Edifícios concluídos para Habitação familiar	105	113	127	137	182	151	129	141
dos quais: de Construções novas	70	82	87	108	140	115	103	99
Fogos	100	114	122	190	260	206	209	199

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: MM3M

	2013			2012								
	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.
Total												
Indicador de confiança (sre) (a)	-65,7	-66,7	-68,8	-70,7	-72,2	-71,3	-70,5	-70,3	-71,8	-71,5	-70,9	-69,7
Atividade da empresa (sre) (a)	-55,2	-57,6	-60,3	-60,0	-61,2	-57,6	-57,3	-54,5	-58,8	-61,0	-64,1	-62,2
Carteira de encomendas (sre)	-80,6	-82,5	-84,3	-86,0	-85,7	-84,6	-83,3	-83,5	-84,7	-84,4	-83,8	-82,5
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-50,9	-51,0	-53,2	-55,5	-58,6	-58,0	-57,6	-57,0	-58,9	-58,6	-58,1	-57,0
Perspetivas de preços (sre)	-38,8	-39,5	-41,6	-41,2	-41,3	-41,3	-41,3	-39,9	-39,0	-37,4	-37,2	-37,0
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	89,7	90,4	91,0	92,2	92,3	91,9	91,3	90,8	90,4	89,6	88,8	87,6
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre) (a)	-61,8	-61,7	-62,0	-59,6	-58,9	-55,2	-54,0	-54,0	-59,2	-64,7	-69,4	-71,1
Carteira de encomendas (sre)	-86,2	-88,1	-89,2	-90,0	-89,2	-89,9	-88,5	-89,6	-90,6	-91,4	-91,8	-91,0
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-53,5	-53,2	-53,8	-55,0	-59,3	-59,3	-58,6	-58,3	-60,2	-61,3	-61,0	-62,2
Perspetivas de preços (sre)	-46,5	-48,2	-51,4	-50,7	-52,2	-54,3	-55,8	-54,2	-51,8	-50,3	-50,4	-50,3
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	94,9	94,9	94,3	93,9	94,2	94,6	93,5	93,3	92,8	92,7	92,3	90,9
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre) (a)	-46,7	-52,5	-56,9	-61,1	-62,1	-60,9	-63,1	-58,7	-61,4	-62,6	-65,9	-60,5
Carteira de encomendas (sre)	-72,9	-75,8	-78,7	-81,8	-81,4	-80,9	-81,4	-81,4	-81,3	-78,7	-77,0	-75,0
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-52,8	-50,8	-53,8	-57,3	-60,8	-60,0	-61,7	-62,1	-65,7	-63,9	-63,4	-60,9
Perspetivas de preços (sre)	-31,4	-30,1	-30,8	-32,0	-30,5	-29,1	-27,3	-27,1	-27,0	-25,5	-22,7	-22,2
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	85,9	88,0	90,6	94,6	93,7	92,1	92,9	92,7	92,2	89,6	88,3	87,8
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-55,0	-56,5	-58,9	-58,4	-60,4	-54,3	-52,9	-49,2	-55,0	-54,4	-54,3	-50,6
Carteira de encomendas (sre)	-78,5	-79,1	-81,3	-82,8	-83,5	-78,0	-74,4	-72,6	-76,0	-76,7	-75,4	-73,7
Perspetivas de emprego (sre)	-44,6	-49,2	-52,7	-53,0	-52,8	-51,4	-49,7	-46,8	-45,4	-43,6	-42,3	-40,4
Perspetivas de preços (sre)	-31,6	-32,9	-34,5	-32,9	-31,6	-29,0	-27,9	-25,5	-26,5	-24,9	-27,5	-27,5
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	83,4	83,9	84,3	84,8	86,3	85,3	84,3	82,3	82,4	82,5	81,3	79,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2013	2012				2011		
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	8,5	8,8	9,1	9,6	9,6	10,1	10,7	10,7
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	56,6	57,9	59,1	60,4	62,3	64,1	66,2	68,0
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-46,8	-50,9	-50,2	-48,3	-45,5	-38,3	-34,3	-31,0
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	7,4	7,4	7,7	8,4	8,6	9,0	9,8	10,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	48,9	49,9	49,5	51,9	54,8	56,2	59,6	63,1
Perspetivas de atividade (sre)	-52,1	-54,1	-51,2	-54,4	-53,7	-45,3	-39,7	-40,4
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	13,0	13,4	14,6	14,7	14,4	15,5	15,8	15,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	63,0	63,4	64,7	65,1	66,5	69,6	70,4	69,8
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-36,1	-47,5	-53,7	-48,6	-42,0	-32,6	-28,8	-17,7
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	5,0	5,4	4,9	5,0	5,1	5,1	5,4	5,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	66,6	67,9	70,4	72,4	73,5	74,2	74,2	75,8
Perspetivas de atividade (sre)	-53,3	-48,3	-39,1	-34,3	-35,3	-31,0	-26,3	-27,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

			Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
BASE (100:2005)			Fev 13	Fev 13	Jan 13	Dez 12	Nov 12	Out 12	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL			Ponderadores							
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL		125,1	0,3	0,8	-0,3	-0,7	-0,2	1,8	3,4
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:										
-	Bens de Consumo (Total)	32,48	110,0	-0,2	0,2	0,2	-0,9	0,3	0,8	1,4
-	Bens de consumo duradouro	3,18	109,0	-0,2	0,0	-0,1	-0,1	-0,2	0,1	-0,8
-	Bens de consumo n. duradouro	29,30	110,1	-0,1	0,2	0,2	-1,0	0,4	0,9	1,7
-	Bens Intermédios	28,42	115,1	0,1	0,1	-0,1	-0,1	0,3	1,6	0,6
-	Bens de Investimento	12,19	109,1	0,0	0,1	0,1	0,2	-0,1	0,5	0,4
-	Energia	26,91	161,1	0,9	2,1	-1,0	-1,4	-1,2	3,3	8,3
B	Indústrias Extrativas	1,17	101,1	-0,1	0,0	0,2	-0,3	-0,1	-0,5	-0,8
C	Indústrias Transformadoras	82,49	118,9	0,4	0,3	-0,4	-0,9	-0,1	0,8	1,7
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	14,59	158,1	0,0	3,1	0,0	0,0	-0,9	6,6	11,1
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1,74	157,3	0,1	1,7	0,0	0,1	0,0	2,8	5,1



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2013			2012								
	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.
Total												
Indicador de confiança (a)	-16,7	-18,5	-19,0	-19,9	-20,7	-21,8	-20,5	-19,6	-19,8	-19,9	-19,8	-19,3
Perspetivas atividade da empresa (a)	-25,7	-27,0	-26,5	-27,6	-29,0	-28,7	-24,2	-21,7	-23,4	-26,2	-27,3	-27,5
Volume de vendas (a)	-36,8	-40,7	-41,6	-44,2	-44,8	-47,3	-45,0	-44,3	-43,0	-42,3	-41,0	-41,3
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-34,8	-34,6	-33,5	-34,6	-37,0	-37,8	-34,9	-33,0	-32,6	-31,9	-33,4	-34,3
Nível de existências	-12,4	-12,3	-11,3	-12,1	-11,6	-10,5	-7,6	-7,3	-6,9	-8,7	-8,8	-10,9
Perspetivas de emprego	-25,9	-27,3	-28,4	-29,3	-29,8	-29,1	-26,1	-24,9	-24,6	-26,0	-26,8	-25,9
Preços (a)	-8,0	-6,1	-4,5	-0,9	-0,1	0,3	-1,2	-5,4	-9,2	-7,8	-4,6	-0,1
Perspetivas de preços (a)	-4,0	-4,3	-5,5	-2,0	0,1	1,4	1,3	-0,9	-2,3	-3,4	-1,7	1,2
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-21,3	-23,3	-20,7	-22,8	-23,4	-24,5	-18,7	-17,7	-19,8	-22,2	-22,6	-22,3
Volume de vendas (a)	-28,3	-31,2	-31,5	-35,2	-36,2	-38,3	-34,3	-34,5	-36,9	-37,4	-35,7	-33,7
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-30,1	-28,7	-26,5	-27,8	-30,9	-33,8	-31,3	-29,5	-28,7	-27,4	-29,3	-29,9
Nível de existências	-9,3	-10,1	-13,0	-12,2	-11,2	-8,8	-3,6	-2,0	-1,7	-5,2	-6,3	-9,5
Perspetivas de emprego	-25,2	-27,2	-28,6	-30,2	-29,7	-29,8	-26,2	-24,2	-23,7	-25,0	-25,8	-23,1
Preços (a)	-5,5	-3,0	-0,1	1,7	1,9	-0,5	-0,5	-5,6	-8,5	-8,9	-5,0	-0,2
Perspetivas de preços (a)	-1,9	-0,9	-2,3	-0,9	-0,4	0,2	0,7	-1,4	-2,6	-3,7	-2,0	1,5
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-31,2	-31,1	-32,4	-32,6	-35,0	-32,8	-29,3	-25,6	-27,1	-30,2	-31,8	-32,8
Volume de vendas (a)	-45,9	-50,5	-53,1	-53,8	-53,5	-55,2	-54,7	-53,8	-49,7	-47,8	-47,0	-48,8
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-38,9	-39,5	-40,4	-41,8	-43,9	-41,9	-38,7	-36,7	-36,5	-37,1	-38,2	-39,0
Nível de existências	-15,6	-14,5	-13,0	-12,1	-12,0	-12,2	-11,8	-12,8	-12,3	-12,3	-11,3	-12,3
Perspetivas de emprego	-26,6	-27,4	-28,1	-28,4	-29,8	-28,5	-26,0	-25,6	-25,5	-27,0	-27,9	-28,7
Preços (a)	-11,9	-11,3	-10,9	-4,8	-3,0	0,4	-0,2	-2,8	-6,2	-5,8	-3,8	-1,1
Perspetivas de preços (a)	-7,0	-8,6	-8,3	-2,0	1,6	3,2	2,7	-0,2	-2,7	-3,6	-1,8	0,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2013	2012				2011		
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-27,4	-34,5	-32,3	-27,0	-24,5	-18,9	-15,5	-15,6
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-25,7	-23,1	-18,0	-18,7	-19,4	-19,0	-16,5	-13,7
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	49,1	48,6	48,0	48,5	47,6	44,1	43,3	41,8
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-27,2	-29,0	-25,6	-26,9	-22,9	-19,8	-19,8	-17,4
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-25,6	-21,7	-16,5	-18,9	-19,3	-18,1	-17,4	-16,3
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	45,8	46,3	45,4	46,1	46,3	43,1	43,9	45,2
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-27,2	-40,1	-37,9	-26,7	-23,8	-17,0	-11,8	-12,4
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-26,3	-23,6	-19,1	-18,7	-19,6	-19,6	-15,6	-10,8
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	51,7	50,7	50,4	51,3	49,1	44,8	42,3	38,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2005=100

AJUSTADOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)						Volume de negócios no Comércio a Retalho				
Meses	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Fev-12	89.41	93.76	99.52	81.47	87.65	93.24	94.38	107.69	81.90	80.27
Mar-12	87.45	92.35	102.33	75.76	81.78	92.76	94.65	110.93	78.50	77.40
Abr-12	84.96	89.84	98.93	73.99	80.20	90.29	92.13	107.15	77.06	76.21
Mai-12	87.85	93.07	104.67	74.65	80.78	92.87	95.30	113.05	77.02	76.49
Jun-12	87.93	92.94	103.06	76.05	82.22	92.58	94.98	111.39	77.81	77.59
Jul-12	88.14	92.87	102.99	76.48	82.15	92.61	94.57	111.83	77.53	76.27
Ago-12	91.02	96.10	105.33	79.79	86.32	95.17	96.88	113.77	80.57	78.98
Set-12	86.85	91.30	101.82	75.09	80.15	91.62	92.68	110.05	77.16	74.27
Out-12	83.55	87.71	99.88	70.73	74.82	89.00	90.15	108.89	73.38	70.30
Nov-12	81.79	85.56	97.04	69.81	73.40	87.09	88.19	106.01	72.23	69.30
* Dez-12	80.91	84.28	97.16	68.15	70.64	86.00	86.74	106.18	70.15	66.14
* Jan-13	83.84	88.33	98.73	72.15	77.30	87.96	89.85	108.28	72.00	70.31
Fev-13	84.89	89.15	99.46	73.45	78.22	88.90	90.18	108.88	73.21	70.37
Variação mensal (%)										
Fev-12	2.20	2.10	-0.50	4.90	5.50	1.60	1.30	-0.70	4.10	4.20
Mar-12	-2.20	-1.50	2.80	-7.00	-6.70	-0.50	0.30	3.00	-4.20	-3.60
Abr-12	-2.80	-2.70	-3.30	-2.30	-1.90	-2.70	-2.70	-3.40	-1.80	-1.50
Mai-12	3.40	3.60	5.80	0.90	0.70	2.90	3.40	5.50	-0.10	0.40
Jun-12	0.10	-0.10	-1.50	1.90	1.80	-0.30	-0.30	-1.50	1.00	1.40
Jul-12	0.20	-0.10	-0.10	0.60	-0.10	0.00	-0.40	0.40	-0.40	-1.70
Ago-12	3.30	3.50	2.30	4.30	5.10	2.80	2.40	1.70	3.90	3.60
Set-12	-4.60	-5.00	-3.30	-5.90	-7.10	-3.70	-4.30	-3.30	-4.20	-6.00
Out-12	-3.80	-3.90	-1.90	-5.80	-6.70	-2.90	-2.70	-1.10	-4.90	-5.30
Nov-12	-2.10	-2.50	-2.80	-1.30	-1.90	-2.10	-2.20	-2.60	-1.60	-1.40
* Dez-12	-1.10	-1.50	0.10	-2.40	-3.80	-1.30	-1.60	0.20	-2.90	-4.60
* Jan-13	3.60	4.80	1.60	5.90	9.40	2.30	3.60	2.00	2.60	6.30
Fev-13	1.30	0.90	0.70	1.80	1.20	1.10	0.40	0.60	1.70	0.10
Variação homóloga (%)										
Fev-12	-8.00	-7.90	-7.30	-8.80	-8.50	-6.10	-6.60	-4.00	-8.20	-10.00
Mar-12	-4.50	-4.10	-3.30	-5.80	-5.20	-3.20	-3.30	-0.30	-6.10	-7.40
Abr-12	-9.80	-9.70	-8.20	-11.50	-11.50	-8.60	-9.00	-5.70	-11.60	-13.60
Mai-12	-4.40	-3.80	-1.60	-7.40	-6.70	-3.80	-3.40	0.70	-8.50	-9.20
Jun-12	-5.40	-4.70	-2.80	-7.90	-7.10	-4.80	-4.30	-0.50	-9.20	-9.50
Jul-12	-7.80	-7.40	-4.80	-10.80	-10.70	-7.00	-6.80	-2.50	-11.60	-12.80
Ago-12	-5.90	-5.80	-1.20	-10.40	-11.10	-4.70	-5.30	0.70	-10.00	-13.10
Set-12	-6.10	-5.80	-2.90	-9.20	-9.40	-5.20	-5.70	-1.40	-9.10	-11.80
Out-12	-6.30	-6.10	-4.30	-8.50	-8.60	-5.30	-5.80	-2.50	-8.40	-10.70
Nov-12	-5.90	-5.70	-2.60	-9.30	-9.70	-5.30	-5.30	-0.70	-10.00	-11.90
* Dez-12	-9.30	-9.60	-5.90	-12.80	-14.40	-8.50	-9.20	-4.20	-13.20	-16.60
* Jan-13	-4.20	-3.80	-1.30	-7.10	-7.00	-4.10	-3.60	-0.10	-8.50	-8.70
Fev-13	-5.10	-4.90	-0.10	-9.80	-10.80	-4.70	-4.50	1.10	-10.60	-12.30
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Fev-12	-7.10	-6.60	-3.50	-10.40	-10.20	-5.80	-6.20	-1.60	-9.70	-12.00
Mar-12	-6.80	-6.30	-3.60	-9.90	-9.60	-5.50	-5.90	-1.60	-9.30	-11.40
Abr-12	-7.30	-6.80	-4.30	-10.10	-9.90	-5.90	-6.30	-2.10	-9.60	-11.80
Mai-12	-7.00	-6.60	-4.20	-9.70	-9.40	-5.70	-6.10	-2.00	-9.30	-11.40
Jun-12	-7.00	-6.60	-4.40	-9.50	-9.30	-5.70	-6.00	-2.00	-9.30	-11.20
Jul-12	-7.30	-6.80	-4.60	-9.80	-9.60	-6.00	-6.20	-2.10	-9.80	-11.60
Ago-12	-7.40	-7.10	-4.50	-10.30	-10.20	-6.10	-6.40	-2.00	-10.20	-12.30
Set-12	-7.40	-7.00	-4.50	-10.20	-10.20	-6.10	-6.40	-2.00	-10.30	-12.30
Out-12	-7.10	-6.80	-4.40	-9.70	-9.70	-5.90	-6.10	-2.00	-9.80	-11.80
Nov-12	-6.80	-6.50	-4.20	-9.40	-9.40	-5.70	-5.90	-1.80	-9.60	-11.50
* Dez-12	-6.70	-6.40	-4.20	-9.30	-9.30	-5.60	-5.80	-1.80	-9.50	-11.40
* Jan-13	-6.50	-6.20	-3.90	-9.10	-9.20	-5.60	-5.70	-1.70	-9.50	-11.30
Fev-13	-6.20	-6.00	-3.30	-9.20	-9.40	-5.40	-5.50	-1.30	-9.70	-11.50

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mar. 13 (Po)	Fev. 13 (Re)	Jan. 13 (Re)	Dez. 12	Nov. 12	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	10 923	8 650	8 035	8 733	8 639	27 608	1,3	-0,2
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	9 608	7 487	7 014	6 359	7 133	24 109	-0,4	2,6
Comerciais ligeiros	(nº)	1 315	1 163	1 021	2 374	1 506	3 499	15,9	-16,1

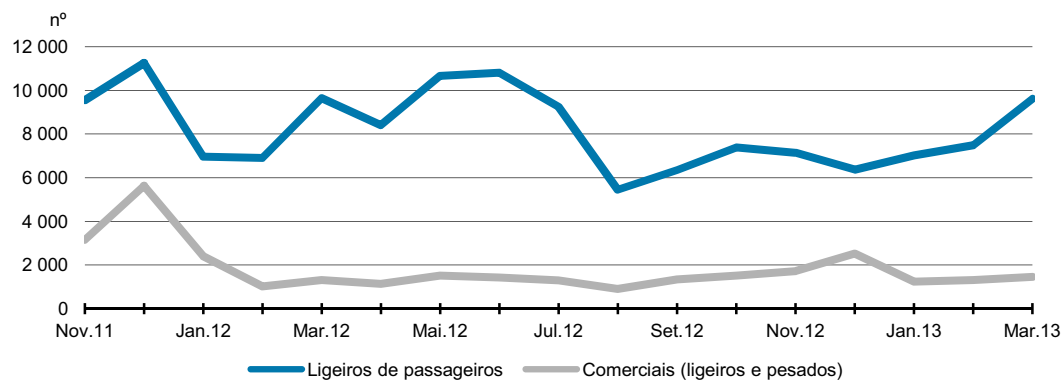
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mar. 13 (Po)	Fev. 13 (Re)	Jan. 13 (Re)	Dez. 12	Nov. 12	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	148	144	221	144	211	513	-16,9	-11,1
Pesados de mercadorias	(nº)	123	125	175	136	208	423	-15,8	-9,4
Pesados de passageiros	(nº)	25	19	46	8	3	90	-21,9	-18,2

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10³ EUR)						Variação (%)	
	Fev. 13 (a)	Jan. 13 (a)	Dez. 12 (a)	Nov. 12 (a)	Acumulado Mar. a Dez. 12 a Fev. 13	Acumulado Mar. a Dez. 11 a Fev. 12	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	3 698 028	3 869 621	3 238 193	3 909 654	45 546 660	42 159 696	-2.6	8.0
Importações (CIF)	4 378 006	4 431 203	4 228 826	4 616 279	55 615 412	59 177 312	-6.4	-6.0
Saldo	- 679 978	- 561 582	- 990 634	- 706 625	-10 068 752	-17 017 616	//	//
Taxa de cobertura (%)	84	87	77	85	82	71	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 676 698	2 788 740	2 221 330	2 784 642	32 333 659	32 219 589	-2.5	0.4
Importações (CIF)	3 075 973	3 128 637	3 082 697	3 436 718	39 836 484	43 129 136	-10.5	-7.6
Saldo	- 399 275	- 339 897	- 861 368	- 652 075	-7 502 824	-10 909 547	//	//
Taxa de cobertura (%)	87	89	72	81	81	75	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 288 451	2 373 797	1 882 353	2 310 534	27 338 341	27 530 873	-3.0	-0.7
Importações (CIF)	2 792 103	2 855 298	2 797 693	3 124 922	36 103 963	39 009 406	-10.6	-7.4
Saldo	- 503 651	- 481 501	- 915 340	- 814 388	-8 765 621	-11 478 533	//	//
Taxa de cobertura (%)	82	83	67	74	76	71	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 021 331	1 080 881	1 016 863	1 125 011	13 213 001	9 940 107	-2.8	32.9
Importações (CIF)	1 302 033	1 302 566	1 146 129	1 179 561	15 778 928	16 048 176	5.2	-1.7
Saldo	- 280 703	- 221 685	- 129 266	- 54 550	-2 565 928	-6 108 070	//	//
Taxa de cobertura (%)	78	83	89	95	84	62	//	//

	Valores Mensais (10³ EUR)							
	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Jul. 12 (a)	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	Abr. 12 (a)	Mar. 12 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 032 939	3 581 337	3 365 449	4 114 546	3 987 136	4 042 761	3 558 475	4 148 521
Importações (CIF)	5 061 296	4 684 397	4 417 952	4 708 929	4 536 159	5 031 076	4 415 406	5 105 883
Saldo	-1 028 357	-1 103 061	-1 052 503	- 594 383	- 549 023	- 988 315	- 856 930	- 957 362
Taxa de cobertura (%)	80	76	76	87	88	80	81	81
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 803 554	2 599 817	2 179 437	2 921 732	2 934 324	2 860 385	2 547 746	3 015 255
Importações (CIF)	3 739 546	3 280 068	2 896 996	3 373 568	3 370 871	3 526 645	3 205 198	3 719 568
Saldo	3 280 068	- 680 252	- 717 559	- 451 836	- 436 547	- 666 260	- 657 452	- 704 313
Taxa de cobertura (%)	75	79	75	87	87	81	79	81
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 359 038	2 205 600	1 816 398	2 513 865	2 465 731	2 427 921	2 171 370	2 523 282
Importações (CIF)	3 388 531	2 968 554	2 630 100	3 084 285	3 038 875	3 174 381	2 869 120	3 380 101
Saldo	-1 029 492	- 762 954	- 813 702	- 570 419	- 573 144	- 746 460	- 697 750	- 856 819
Taxa de cobertura (%)	70	74	69	82	81	76	76	75
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 229 385	981 520	1 186 012	1 192 814	1 052 812	1 182 377	1 010 729	1 133 266
Importações (CIF)	1 321 750	1 404 329	1 520 956	1 335 361	1 165 288	1 504 431	1 210 208	1 386 315
Saldo	- 92 365	- 422 809	- 334 944	- 142 547	- 112 476	- 322 055	- 199 479	- 253 049
Taxa de cobertura (%)	93	70	78	89	90	79	84	82

(a) Os dados de março a dezembro de 2012 e janeiro a fevereiro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

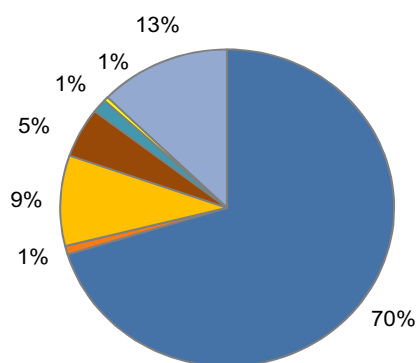
6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 13 (a)	Jan. 13 (a)	Dez. 12 (a)	Nov. 12 (a)	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	
TOTAL	4 378 006	4 431 203	4 228 826	4 616 279	5 061 296	4 684 397	4 417 952	-6.4
UNIÃO EUROPEIA	3 075 973	3 128 637	3 082 697	3 436 718	3 739 546	3 280 068	2 896 996	-10.5
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	492 049	534 502	413 021	573 625	625 434	521 303	454 171	-11.4
Áustria	20 789	24 811	19 891	23 271	24 968	22 703	18 343	-26.1
Bélgica	106 922	107 539	115 921	117 813	122 786	114 128	113 905	-5.3
Bulgária	12 893	7 531	13 845	10 420	45 788	9 500	9 197	837.3
Chipre	274	246	185	349	120	140	147	96.6
Dinamarca	20 060	20 827	19 501	19 870	18 997	18 764	20 686	-23.3
Eslováquia	6 042	8 426	6 720	10 842	12 235	12 016	7 596	-19.8
Eslovénia	3 869	4 412	2 120	4 145	2 755	2 667	2 136	34.1
Espanha	1 347 823	1 407 099	1 403 232	1 526 413	1 660 159	1 448 121	1 304 951	-13.9
Estónia	1 358	2 018	993	1 044	1 620	732	822	27.4
Finlândia	7 105	11 731	17 722	11 043	12 900	10 717	10 224	-33.4
França	285 744	295 573	322 911	304 591	337 510	298 583	255 727	-10.2
Grécia	8 203	9 073	8 474	9 326	8 433	6 769	9 369	-10.7
Hungria	17 431	17 053	11 525	20 451	20 710	17 472	14 400	-13.1
Irlanda	42 890	35 026	42 825	47 687	53 353	47 964	43 978	-2.2
Itália	216 756	206 590	218 546	258 912	283 704	239 931	182 449	-11.1
Letónia	373	520	313	385	331	3 243	837	-76.3
Lituânia	3 039	4 366	3 308	3 061	4 874	2 168	4 723	-28.3
Luxemburgo	8 857	6 100	8 315	4 723	7 829	5 931	5 507	14.4
Malta	1 394	1 096	1 088	1 697	1 836	2 532	1 831	-6.8
Países Baixos	242 028	201 057	215 730	229 440	232 890	234 320	218 944	12.2
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	29 960	29 075	29 695	36 026	37 390	35 449	32 130	-13.0
Reino Unido	128 691	120 471	149 110	138 804	132 971	128 291	122 082	-9.8
República Checa	21 339	25 516	15 344	24 198	29 277	23 359	16 914	-26.2
Roménia	5 646	6 523	7 528	6 372	13 130	32 193	4 856	-9.8
Suécia	44 438	41 456	34 836	52 208	47 547	41 076	41 071	-6.2
EFTA	37 042	35 263	28 086	43 219	35 140	35 140	29 447	-19.9
Islândia	4 611	1 417	263	427	3 460	412	411	-2.5
Liechtenstein	17	1	8	30	15	e	14	-41.7
Noruega	7 980	9 719	1 801	12 673	11 459	12 295	9 305	-50.7
Suiça	24 433	24 125	26 015	30 089	34 610	22 432	19 717	-3.3
OPEP	37 042	35 263	28 086	43 219	49 545	35 140	29 447	-14.9
PALOP	404 283	420 594	467 967	349 482	488 054	732 351	435 270	-10.2
Estados Unidos da América	221 858	264 764	178 821	2 306	165 157	262 556	253 791	-2.3
Japão	63 093	95 045	87 637	65 046	125 939	48 263	47 300	-43.7
Outros	19 353	19 604	17 376	19 399	21 234	16 273	17 977	50.2

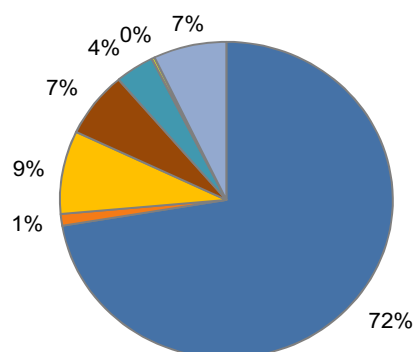
(a) Os dados de agosto a dezembro de 2012 e janeiro a fevereiro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais

FEVEREIRO 2013



IMPORTAÇÕES (CIF)



EXPORTAÇÕES (FOB)

■ U.E. ■ EFTA ■ OPEP ■ PALOP ■ E.U.A ■ JAPÃO ■ OUTROS

6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 13 (a)	Jan. 13 (a)	Dez. 12 (a)	Nov. 12 (a)	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	
TOTAL	3 698 028	3 869 621	3 238 193	3 909 654	4 032 939	3 581 337	3 365 449	-2.6
UNIÃO EUROPEIA	2 676 698	2 788 740	2 221 330	2 784 642	2 803 554	2 599 817	2 179 437	-2.5
Abastecimento e provisões de bordo da UE	34 270	41 811	35 259	43 754	51 319	54 340	50 075	-5.0
Alemanha	473 797	470 711	320 132	495 906	494 712	476 255	360 010	-7.4
Austria	17 064	17 995	14 478	24 170	22 501	24 615	11 943	-15.3
Bélgica	126 624	124 707	99 185	114 908	119 528	113 946	96 863	4.1
Bulgária	2 021	2 062	1 537	3 840	2 771	2 484	1 735	89.3
Chipre	2 413	1 856	1 847	2 958	3 323	2 559	1 342	24.2
Dinamarca	26 412	30 178	23 692	30 320	31 726	23 882	24 041	6.0
Eslováquia	7 539	7 893	3 810	5 283	9 127	7 048	7 132	-1.4
Eslovénia	3 344	2 905	4 428	2 494	3 052	2 781	2 010	21.4
Espanha	855 574	907 228	740 893	864 642	900 690	845 173	700 393	-5.6
Estónia	2 042	1 824	1 243	2 217	1 736	1 561	937	91.9
Finlândia	25 100	17 441	17 942	8 462	10 511	35 682	7 228	-13.8
França	436 423	469 241	370 029	458 668	458 954	421 214	310 299	x
Grécia	19 165	18 277	7 229	7 413	8 899	8 225	15 868	150.8
Hungria	15 452	14 501	10 040	12 152	13 445	13 639	10 151	19.3
Irlanda	13 356	10 966	9 449	11 820	9 208	10 029	7 183	-4.0
Itália	141 290	143 412	155 878	142 983	143 703	132 764	109 342	5.7
Letónia	1 935	1 125	1 150	1 375	1 729	1 688	1 272	31.8
Lituânia	1 719	1 613	1 703	1 855	1 817	1 946	1 126	-0.4
Luxemburgo	4 915	5 932	4 346	6 133	5 337	4 962	3 182	9.5
Malta	1 244	1 247	612	1 228	823	1 035	1 348	-7.0
Países Baixos	158 562	172 161	130 850	161 249	166 935	117 752	181 319	13.5
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	33 813	33 598	28 517	37 612	33 384	30 163	31 370	-1.1
Reino Unido	198 267	207 825	172 388	239 878	214 562	181 819	166 383	8.4
República Checa	21 207	23 698	17 662	28 032	31 063	25 514	23 030	-20.2
Roménia	24 469	27 219	13 082	21 068	24 496	22 069	20 134	14.0
Suécia	28 680	31 313	33 932	54 219	38 201	36 673	33 722	-33.0
EFTA	44 172	46 117	35 448	44 799	43 158	38 358	36 626	4.3
Islândia	173	1 126	1 082	783	773	938	290	-41.6
Liechtenstein	25	28	15	31	15	0	0	-71.9
Noruega	8 994	10 899	8 175	6 129	9 569	6 623	7 916	-5.5
Suiça	34 981	34 063	26 177	37 855	32 801	30 797	28 420	7.8
OPEP	314 229	328 084	332 455	443 187	424 743	306 913	390 699	14.0
PALOP	248 566	294 637	282 176	372 810	387 425	274 500	345 761	-9.1
Estados Unidos da América	140 647	184 447	163 301	116 094	157 960	147 511	216 424	-29.5
Japão	10 790	13 998	15 110	16 611	13 832	13 323	16 472	-43.5
Outros	262 926	213 598	188 371	131 511	202 267	200 915	180 031	9.0

(a) Os dados de agosto a dezembro de 2012 e janeiro a fevereiro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 13 (a)	Jan. 13 (a)	Dez. 12 (a)	Nov. 12 (a)	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	
TOTAL GERAL	4 378 006	4 431 203	4 228 826	4 616 279	5 061 296	4 684 397	4 417 952	-6.4
1. Agrícolas	495 747	486 531	501 446	524 153	563 495	491 520	528 062	11.2
2. Alimentares	211 064	203 030	183 187	219 221	207 366	216 360	229 776	11.8
3. Combustíveis minerais	841 855	865 276	870 485	820 677	1 012 604	1 102 989	1 024 432	-13.9
4. Químicos	501 697	495 628	460 295	524 435	549 427	504 312	474 261	4.7
5. Plásticos, borracha	260 341	259 134	213 459	256 701	271 658	248 880	225 259	-3.9
6. Peles, couros	49 863	56 158	46 815	59 630	66 785	53 414	43 420	-0.9
7. Madeira, cortiça	53 920	49 354	45 434	45 984	52 750	43 569	37 727	8.1
8. Pastas celulósicas, papel	88 267	102 196	86 601	101 653	105 898	95 679	85 665	-5.8
9. Matérias textéis	128 144	128 990	106 668	127 674	142 210	122 313	81 048	11.9
10. Vestuário	129 002	133 796	132 391	127 308	144 602	140 929	156 513	-13.2
11. Calçado	47 831	43 933	30 529	35 027	43 649	53 156	48 276	-19.5
12. Minerais e suas obras	53 642	50 595	52 652	58 846	64 709	54 127	50 853	-0.9
13. Metais comuns	350 104	339 147	305 275	351 531	369 749	330 017	268 899	-7.6
14. Máquinas, aparelhos	594 923	672 446	650 086	733 852	754 617	649 820	574 155	-17.5
15. Veículos e outro material de transporte	371 141	339 450	322 229	380 423	455 494	350 481	389 021	-11.0
16. Aparelhos de ótica e precisão	92 785	87 585	96 426	106 304	102 129	94 013	83 577	2.6
17. Outros produtos	107 680	117 952	124 849	142 859	154 153	132 818	117 008	-20.5

(a) Os dados de agosto a dezembro de 2012 e janeiro a fevereiro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 13 (a)	Jan. 13 (a)	Dez. 12 (a)	Nov. 12 (a)	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	
TOTAL GERAL	3 698 028	3 869 621	3 238 193	3 909 654	4 032 939	3 581 337	3 365 449	-2.6
1. Agrícolas	181 614	217 136	199 132	240 075	250 405	205 819	196 267	-1.2
2. Alimentares	184 051	195 675	202 155	243 001	253 652	200 622	185 101	12.3
3. Combustíveis minerais	366 127	361 589	292 403	252 877	283 576	254 802	392 987	1.5
4. Químicos	207 924	211 132	186 425	209 450	230 134	213 878	213 194	3.7
5. Plásticos, borracha	256 806	270 384	189 440	257 019	295 286	253 191	235 587	-0.5
6. Peles, couros	16 493	15 608	15 593	15 688	17 635	13 263	11 513	15.1
7. Madeira, cortiça	123 610	123 263	105 737	124 446	134 708	111 822	81 374	0.6
8. Pastas celulósicas, papel	182 058	197 365	169 384	202 873	192 615	168 873	192 818	4.6
9. Matérias textéis	133 341	140 703	121 383	147 323	154 291	123 845	95 301	1.0
10. Vestuário	206 092	220 445	196 912	222 881	200 870	170 777	200 096	-3.5
11. Calçado	152 359	162 642	115 247	127 996	130 897	133 718	161 811	6.8
12. Minerais e suas obras	175 135	170 835	163 210	169 092	186 038	162 461	158 967	-7.9
13. Metais comuns	304 051	307 574	264 701	317 312	350 597	294 827	274 243	-6.1
14. Máquinas, aparelhos	546 128	578 662	500 892	615 990	629 865	554 100	524 679	1.3
15. Veículos e outro material de transporte	402 392	433 627	287 171	463 993	436 692	453 861	204 024	-19.6
16. Aparelhos de ótica e precisão	42 136	45 363	42 003	51 888	47 432	42 204	38 589	2.0
17. Outros produtos	217 710	217 620	186 405	247 750	238 246	223 274	198 899	-7.5

(a) Os dados de agosto a dezembro de 2012 e janeiro a fevereiro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 13 (a)	Jan. 13 (a)	Dez. 12 (a)	Nov. 12 (a)	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	
TOTAL GERAL	3 075 973	3 128 637	3 082 697	3 436 718	3 739 546	3 280 068	2 896 996	-10.5
1. Agrícolas	353 484	350 633	352 069	391 118	448 934	403 557	390 871	2.8
2. Alimentares	164 540	161 036	165 432	178 523	197 360	176 665	185 324	5.4
3. Combustíveis minerais	165 292	180 698	212 745	214 718	248 444	207 472	180 204	-40.3
4. Químicos	435 553	424 047	404 438	451 642	466 550	433 172	424 437	3.3
5. Plásticos, borracha	215 907	214 910	186 752	222 677	226 479	215 962	191 880	-7.3
6. Peles, couros	40 650	45 604	38 046	49 984	56 301	44 151	35 061	-1.8
7. Madeira, cortiça	41 020	37 156	37 115	38 742	40 441	37 293	27 783	3.0
8. Pastas celulósicas, papel	84 207	98 307	82 832	97 548	100 974	91 152	81 786	-5.0
9. Matérias textéis	87 423	86 704	75 580	92 106	107 295	89 785	59 783	-1.0
10. Vestuário	117 785	121 402	122 653	117 533	133 060	127 169	139 642	-8.4
11. Calçado	39 498	34 705	26 048	30 056	36 808	44 815	40 053	-13.2
12. Minerais e suas obras	47 567	46 437	46 077	53 120	56 821	51 112	45 682	-4.5
13. Metais comuns	297 946	289 438	280 897	305 931	330 038	277 379	226 821	-9.9
14. Máquinas, aparelhos	501 463	556 242	557 101	614 189	641 457	553 081	480 043	-18.5
15. Veículos e outro material de transporte	314 199	312 632	304 444	363 539	434 287	336 425	220 862	-19.1
16. Aparelhos de ótica e precisão	75 519	70 302	80 357	87 536	83 112	77 538	67 931	2.3
17. Outros produtos	93 919	98 385	110 112	127 755	131 187	113 340	98 832	-19.0

(a) Os dados de agosto a dezembro de 2012 e janeiro a fevereiro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 13 (a)	Jan. 13 (a)	Dez. 12 (a)	Nov. 12 (a)	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	
TOTAL GERAL	2 676 698	2 788 740	2 221 330	2 784 642	2 803 554	2 599 817	2 179 437	-2.5
1. Agrícolas	131 127	148 472	150 818	159 298	165 978	153 661	138 624	-2.8
2. Alimentares	111 924	116 555	126 902	140 742	138 908	114 161	104 043	11.3
3. Combustíveis minerais	186 902	189 858	123 320	141 583	128 486	98 229	124 780	39.8
4. Químicos	143 630	154 792	131 258	148 008	166 243	155 847	156 457	4.3
5. Plásticos, borracha	203 963	221 982	149 304	208 306	242 110	208 246	186 413	-5.8
6. Peles, couros	11 890	12 042	12 437	11 523	13 453	10 424	8 291	8.7
7. Madeira, cortiça	84 556	84 434	60 589	83 469	87 469	76 624	50 004	0.8
8. Pastas celulósicas, papel	137 018	142 984	115 202	139 031	138 188	117 763	129 402	2.1
9. Matérias textéis	95 738	94 335	74 664	106 083	112 177	90 071	60 136	2.3
10. Vestuário	186 484	200 407	179 752	201 265	184 223	155 939	179 174	-4.4
11. Calçado	136 371	144 090	100 816	118 129	119 271	122 443	142 452	4.7
12. Minerais e suas obras	121 484	112 265	110 100	115 134	109 638	118 895	95 871	-12.8
13. Metais comuns	201 989	192 003	151 735	206 073	221 724	203 314	139 336	-4.9
14. Máquinas, aparelhos	369 150	398 256	314 487	389 204	411 642	370 929	314 522	3.9
15. Veículos e outro material de transporte	355 517	375 565	252 465	387 616	341 640	386 032	169 836	-19.1
16. Aparelhos de ótica e precisão	24 302	25 820	24 381	32 196	32 158	29 356	23 718	-9.4
17. Outros produtos	174 652	174 879	143 100	196 979	190 248	187 883	156 380	-13.1

(a) Os dados de agosto a dezembro de 2012 e janeiro a fevereiro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 13 (a)	Jan. 13 (a)	Dez. 12 (a)	Nov. 12 (a)	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	
TOTAL GERAL	1 302 033	1 302 566	1 146 129	1 179 561	1 321 750	1 404 329	1 520 956	5.2
1. Agrícolas	142 264	135 899	149 377	133 035	114 560	87 963	137 192	39.7
2. Alimentares	46 523	41 994	17 755	40 698	10 006	39 695	44 452	42.6
3. Combustíveis minerais	676 563	684 579	657 740	605 959	764 160	895 517	844 228	-3.5
4. Químicos	66 144	71 581	55 857	72 792	82 877	71 140	49 824	15.0
5. Plásticos, borracha	44 434	44 224	26 707	34 024	45 179	32 919	33 379	17.5
6. Peles, couros	9 214	10 555	8 769	9 646	10 485	9 264	8 358	3.4
7. Madeira, cortiça	12 899	12 198	8 319	7 242	12 309	6 276	9 944	28.4
8. Pastas celulósicas, papel	4 060	3 889	3 769	4 105	4 924	4 527	3 879	-20.3
9. Matérias têxteis	40 720	42 286	31 089	35 568	34 915	32 528	21 265	55.1
10. Vestuário	11 217	12 395	9 738	9 775	11 542	13 761	16 871	-44.1
11. Calçado	8 333	9 228	4 482	4 971	6 842	8 341	8 224	-40.1
12. Minerais e suas obras	6 076	4 158	6 575	5 726	7 888	3 014	5 172	39.7
13. Metais comuns	52 158	49 709	24 377	45 600	39 712	52 638	42 078	8.8
14. Máquinas, aparelhos	93 460	116 204	92 986	119 663	113 160	96 739	94 112	-11.7
15. Veículos e outro material de transporte	56 942	26 818	17 785	16 884	21 206	14 056	168 159	101.1
16. Aparelhos de ótica e precisão	17 266	17 282	16 069	18 768	19 018	16 475	15 646	3.6
17. Outros produtos	13 762	19 567	14 737	15 104	22 966	19 478	18 175	-29.6

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 13 (a)	Jan. 13 (a)	Dez. 12 (a)	Nov. 12 (a)	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	
TOTAL GERAL	1 021 331	1 080 881	1 016 863	1 125 011	1 229 385	981 520	1 186 012	-2.8
1. Agrícolas	50 487	68 664	48 314	80 777	84 427	52 158	57 644	3.1
2. Alimentares	72 127	79 120	75 253	102 258	114 744	86 461	81 058	13.9
3. Combustíveis minerais	179 225	171 730	169 082	111 294	155 090	156 573	268 207	-21.0
4. Químicos	64 294	56 340	55 166	61 442	63 891	58 031	56 737	2.5
5. Plásticos, borracha	52 844	48 402	40 136	48 712	53 177	44 945	49 174	27.7
6. Peles, couros	4 603	3 566	3 156	4 165	4 181	2 839	3 222	35.6
7. Madeira, cortiça	39 054	38 829	45 148	40 977	47 239	35 198	31 369	0.2
8. Pastas celulósicas, papel	45 041	54 380	54 182	63 841	54 427	51 110	63 416	12.9
9. Matérias têxteis	37 603	46 367	46 719	41 240	42 114	33 774	35 166	-2.1
10. Vestuário	19 608	20 037	17 161	21 616	16 647	14 838	20 922	5.9
11. Calçado	15 988	18 552	14 431	9 866	11 627	11 275	19 358	28.1
12. Minerais e suas obras	53 650	58 570	53 110	53 957	76 400	43 566	63 097	5.4
13. Metais comuns	102 062	115 571	112 966	111 239	128 872	91 513	134 908	-8.5
14. Máquinas, aparelhos	176 978	180 406	186 405	226 786	218 223	183 171	210 157	-3.7
15. Veículos e outro material de transporte	46 875	58 063	34 706	76 378	95 053	67 829	34 188	-23.2
16. Aparelhos de ótica e precisão	17 834	19 543	17 622	19 692	15 274	12 847	14 871	23.4
17. Outros produtos	43 059	42 741	43 305	50 771	47 999	35 392	42 519	25.1

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 12	Nov. 12	Out. 12	Set. 12	Ago. 12	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados (10³)	9 441	10 919	11 639	11 300	9 371	132 215	-15,8	-11,3
Tráfego suburbano (10³)	8 423	9 847	10 460	10 026	8 198	118 025	-16,0	-11,5
Passageiros-Km transportados (10³)	271 329	303 720	326 176	332 322	307 403	3 802 657	-12,0	-8,2
Tráfego suburbano (10³)	155 513	186 670	199 060	188 406	153 245	2 198 253	-14,9	-9,4

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 12	Nov. 12	Out. 12	Set. 12	Ago. 12	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos (nº)	338	338	338	338	338	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados (10³)	11 498	12 831	13 274	13 339	10 603	154 155	-19,7	-13,8
Passageiros-Km transportados (10³)	55 667	61 825	64 469	64 579	51 741	746 327	-19,6	-13,0
Lugares-Km oferecidos (10³)	215 201	220 329	235 338	216 900	216 413	2 729 501	-22,4	-18,8
Carruagens-Km (10³)	1 681	1 721	1 839	1 695	1 691	21 339	-23,0	-19,4
Metropolitano do Porto								
Número de veículos (nº)	102	102	102	102	102	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados (10³)	4 239	4 754	5 244	4 357	3 392	72 713	-4,4	-2,9
Passageiros-Km transportados (10³)	21 483	24 413	27 372	22 747	18 618	282 482	-4,8	-2,8
Lugares-Km oferecidos (10³)	129 896	130 014	140 435	130 062	128 709	1 627 460	-5,5	5,7
Carruagens-Km (10³)	567	568	614	568	560	7 103	-5,5	5,8

(a) Não aplicável

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 12	Nov. 12	Out. 12	Set. 12	Ago. 12	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)								
Rio Minho (nº)	2 304	1 903	3 285	7 815	24 286	75 471	40,1	-9,9
Ria de Aveiro (nº)	11 912	12 517	18 799	13 749	27 149	183 358	-13,5	-20,5
Rio Tejo (nº)	1 851 797	1 987 164	2 107 728	2 015 785	1 740 013	23 097 699	-13,6	-15,9
Rio Sado (nº)	41 770	35 113	57 704	112 156	255 569	1 086 462	-17,9	-17,0
Ria Formosa (nº)	9 268	14 405	37 142	219 243	757 830	1 845 636	-32,0	-5,7
Rio Guadiana (nº)	3 812	3 834	14 251	14 255	24 544	125 435	-24,7	-1,9
Movimento de Veículos								
Rio Minho (nº)	969	901	1 291	3 259	6 220	26 064	58,1	5,2
Ria de Aveiro (nº)	1 802	1 930	2 647	3 942	5 212	26 511	-6,1	-18,5
Rio Tejo (nº)	3 068	3 272	4 347	4 629	3 898	36 825	-18,2	-33,5
Rio Sado (nº)	6 429	6 391	12 481	26 801	54 140	229 099	-32,6	-20,0
Rio Guadiana (nº)	382	412	808	1 010	1 449	9 719	6,4	10,9

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia. Em junho, na Ria de Aveiro, Ferry não operou devido a avaria.

7.3 - Transportes marítimos

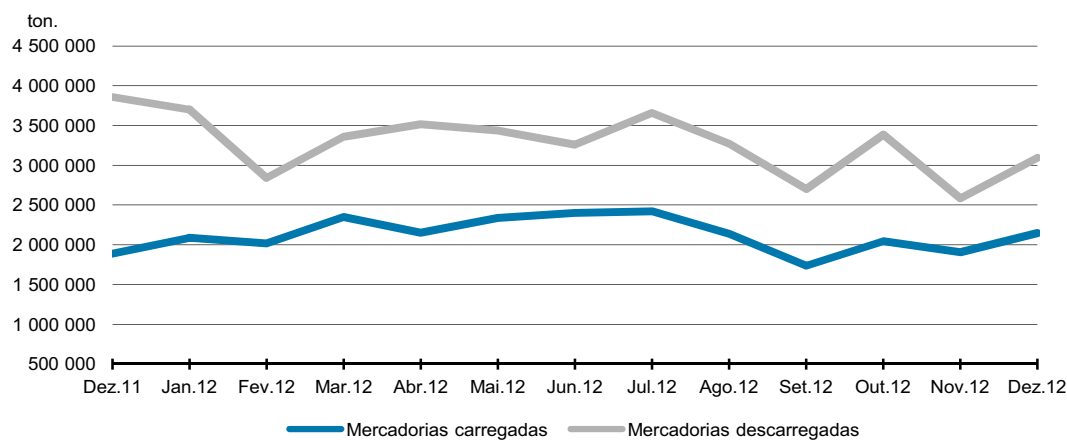
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 12	Nov. 12	Out. 12	Set. 12	Ago. 12	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número (nº)	675	654	772	673	754	9 365	-12,0	-7,6
Arqueação bruta (GT)	10 146 759	10 929 019	13 067 699	10 767 380	11 095 486	139 738 578	-6,3	1,0
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	11 333 853	10 332 594	12 354 181	10 527 758	12 300 491	147 017 305	-1,4	1,9
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número (nº)	497	489	566	484	516	6 571	-2,7	-3,2
Arqueação bruta (GT)	8 357 062	9 424 605	11 247 064	9 011 668	8 967 786	113 272 115	0,2	4,1
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	9 303 397	8 770 372	10 146 942	8 309 179	9 717 538	117 483 171	4,3	3,8
Movimento de mercadorias (a)								
Total do Continente								
Descarregadas (ton)	3 092 290	2 583 244	3 386 133	2 699 506	3 272 563	38 798 688	-19,8	-3,2
Carga Geral (ton)	102 084	115 600	105 172	74 502	86 958	1 487 505	-42,0	-25,3
Contentores (ton)	458 485	378 356	481 603	349 210	401 781	5 223 268	14,0	-0,8
Granéis Sólidos (ton)	1 060 672	880 087	1 195 125	615 020	1 001 399	12 999 292	-18,8	3,6
Granéis Líquidos (ton)	1 471 049	1 209 201	1 604 233	1 660 774	1 782 425	19 088 623	-25,4	-5,8
Carregadas (ton)	2 147 305	1 906 959	2 043 747	1 737 156	2 135 478	25 738 040	13,6	9,1
Carga Geral (ton)	476 912	375 728	414 984	324 389	376 187	4 840 090	74,9	22,0
Contentores (ton)	858 011	864 651	836 677	741 727	801 977	9 908 619	12,1	12,4
Granéis Sólidos (ton)	216 347	202 163	239 640	188 824	252 678	3 433 826	-2,4	-9,9
Granéis Líquidos (ton)	596 035	464 417	552 446	482 216	704 636	7 555 505	-5,6	8,0
Porto de Sines								
Descarregadas (ton)	1 392 936	1 466 133	1 735 420	1 160 798	1 591 457	18 467 087	-22,0	7,3
Carga Geral (ton)	422	948	266	0	0	2 056	-	137,7
Contentores (ton)	240 971	186 143	208 753	113 183	169 964	2 246 940	44,4	10,8
Granéis Sólidos (ton)	409 017	428 014	548 312	75 110	373 114	5 234 249	-35,5	35,6
Granéis Líquidos (ton)	742 526	851 028	978 089	972 505	1 048 379	10 983 842	-24,5	-3,0
Carregadas (ton)	823 371	761 326	725 724	574 223	743 371	8 955 914	24,6	16,9
Carga Geral (ton)	17 451	4 409	23 582	9 020	4 505	122 617	337,8	31,0
Contentores (ton)	374 933	345 408	297 771	186 457	276 610	3 368 962	72,2	31,8
Granéis Sólidos (ton)	15 850	13 863	10 835	9 354	14 908	172 618	12,0	-5,1
Granéis Líquidos (ton)	415 137	397 646	393 536	369 392	447 348	5 291 717	-2,3	9,6
Porto de Leixões								
Descarregadas (ton)	801 402	395 857	769 851	719 345	858 582	9 127 116	-22,1	-8,7
Carga Geral (ton)	9 526	8 892	12 063	5 230	1 955	134 428	650,7	-26,3
Contentores (ton)	163 730	151 498	193 657	145 141	137 774	1 887 803	13,2	1,4
Granéis Sólidos (ton)	139 971	95 202	174 850	102 150	211 312	1 869 776	9,4	-16,0
Granéis Líquidos (ton)	488 175	140 265	389 281	466 824	507 541	5 235 109	-35,4	-8,6
Carregadas (ton)	601 000	524 042	571 282	417 090	564 579	6 155 167	32,5	16,3
Carga Geral (ton)	90 353	99 987	83 969	66 183	63 040	798 838	109,3	4,7
Contentores (ton)	357 373	364 088	335 891	261 936	246 157	3 244 477	63,4	31,2
Granéis Sólidos (ton)	9 377	18 092	29 660	16 439	28 773	299 351	-4,1	8,1
Granéis Líquidos (ton)	143 897	41 875	121 762	72 532	226 609	1 812 501	-21,0	1,8
Porto de Lisboa								
Descarregadas (ton)	550 896	350 793	526 216	456 059	512 118	6 445 196	-7,9	-11,6
Carga Geral (ton)	2 307	2 205	6 242	5 059	5 537	76 119	-56,7	-44,3
Contentores (ton)	52 320	37 933	77 102	89 053	90 758	1 057 097	-38,6	-19,5
Granéis Sólidos (ton)	338 688	219 837	320 005	244 659	304 308	3 740 442	-8,3	-7,9
Granéis Líquidos (ton)	157 581	90 818	122 867	117 288	111 515	1 571 538	14,0	-11,8
Carregadas (ton)	164 140	166 037	192 487	284 552	276 577	3 611 701	-49,4	-7,6
Carga Geral (ton)	8 139	3 279	4 189	6 493	7 984	77 000	175,7	-27,8
Contentores (ton)	103 382	125 863	170 181	244 596	239 256	2 834 265	-61,9	-9,4
Granéis Sólidos (ton)	37 791	32 346	12 128	19 617	17 632	528 748	-8,3	-5,9
Granéis Líquidos (ton)	14 828	4 549	5 989	13 846	11 705	171 688	63,0	51,7

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 12	Nov. 12	Out. 12	Set. 12	Ago. 12	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	46 519	42 125	53 674	38 491	48 344	567 474	8,5	13,4
Número (TEU)	73 501	63 896	79 845	60 161	73 025	866 533	16,3	14,2
Carregados								
Número (nº)	48 973	49 137	60 207	43 852	46 554	728 218	-14,8	4,8
Número (TEU)	74 047	74 588	75 312	66 799	70 867	889 085	21,0	18,8
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	7 257	5 140	9 485	13 711	14 426	161 551	-53,4	-10,8
Número (TEU)	11 140	7 967	14 622	20 745	21 963	242 728	-49,7	-10,4
Carregados								
Número (nº)	6 373	7 604	10 111	14 242	13 641	164 018	-57,6	-10,0
Número (TEU)	9 666	11 047	15 146	21 162	20 592	243 020	-56,0	-10,4
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	20 129	21 916	20 604	16 168	17 262	207 341	29,5	21,1
Número (TEU)	32 011	33 529	31 514	25 194	26 714	323 277	34,9	21,1
Carregados								
Número (nº)	20 857	21 054	20 311	15 685	15 689	195 753	58,6	25,2
Número (TEU)	32 693	32 830	31 843	24 544	24 911	309 426	58,7	25,2
Porto de Sines								
Descarregados								
Número (nº)	18 663	14 486	22 247	7 682	15 563	185 779	59,2	25,4
Número (TEU)	29 439	21 334	31 300	12 567	22 601	277 960	70,2	25,9
Carregados								
Número (nº)	19 787	18 093	15 639	9 963	15 010	184 605	64,3	20,1
Número (TEU)	28 784	26 835	23 238	15 211	22 211	275 104	58,7	21,4

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.4 - Transportes aéreos

	Unid.	Valor Mensal					Variação (%)		
		Dez. 12	Nov. 12	Out. 12	Set. 12	Ago. 12	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	7 277	6 983	9 577	10 112	11 216	106 580	-0,9	-0,5
Trafego regular	(nº)	6 918	6 585	8 950	9 319	10 217	98 893	-0,3	0,3
Passageiros embarcados	(10³)	707	813	1 209	1 364	1 536	12 640	4,0	2,7
Trafego regular	(10³)	690	789	1 146	1 272	1 411	11 912	3,8	3,6
Passageiros desembarcados	(10³)	811	713	1 124	1 278	1 406	12 565	3,4	2,6
Trafego regular	(10³)	791	692	1 071	1 186	1 289	11 837	3,0	3,5
Mercadorias carregadas	(ton)	5 341	5 309	5 815	4 970	5 950	63 893	-4,0	6,4
Trafego regular	(ton)	5 105	5 095	5 416	4 642	5 207	58 244	3,4	4,5
Mercadorias descarregadas	(ton)	3 902	3 584	3 542	3 258	2 947	41 630	-0,1	-13,3
Trafego regular	(ton)	3 747	3 408	3 233	2 957	2 596	37 530	6,6	-15,5
Correio carregado	(ton)	467	351	390	314	303	4 056	6,3	-1,3
Trafego regular	(ton)	467	351	390	314	303	4 047	6,3	-1,5
Correio descarregado	(ton)	326	290	277	239	238	3 249	-10,7	-2,0
Trafego regular	(ton)	326	290	277	239	238	3 249	-10,7	-2,0
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	1 122	954	1 222	1 318	1 600	14 298	5,3	-5,6
Passageiros embarcados	(10³)	107	94	126	159	207	1 570	-1,8	-6,6
Passageiros desembarcados	(10³)	107	94	127	161	208	1 571	-1,3	-6,1
Mercadorias carregadas	(ton)	763	731	775	759	760	9 014	2,5	-14,3
Mercadorias descarregadas	(ton)	740	689	722	719	754	8 793	-0,4	-12,0
Correio carregado	(ton)	286	278	285	262	244	3 324	-17,6	-10,1
Correio descarregado	(ton)	243	240	246	229	212	2 911	-17,2	-8,4
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	1 262	1 259	1 646	1 672	1 875	18 747	-12,5	-5,6
Passageiros embarcados	(10³)	64	62	84	101	115	1 005	-1,3	0,1
Passageiros desembarcados	(10³)	64	62	84	100	115	1 001	-0,8	-0,5
Mercadorias carregadas	(ton)	164	173	234	217	233	2 594	-15,1	8,7
Mercadorias descarregadas	(ton)	185	166	246	246	256	2 618	3,7	25,0
Correio carregado	(ton)	35	36	32	31	25	360	-19,1	-18,7
Correio descarregado	(ton)	37	37	31	27	21	341	-12,6	-9,7

7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Fev. 13 (Pe)	Jan. 13 (Pe)	Dez. 12 (Rv)	Nov. 12 (Rv)	Out. 12 (Rv)	Set. 12 (Rv)	Ago. 12 (Rv)	Jul. 12 (Rv)
PORTUGAL	16,3	13,6	14,7	17,2	27,6	39,6	54,1	42,6
Continente	15,2	12,7	13,9	16,6	27,6	40,1	55,2	43,1
Norte	14,2	12,0	13,9	16,1	22,5	28,6	32,3	25,6
Centro	10,1	7,9	10,5	9,6	16,1	20,7	30,0	20,4
Lisboa	25,7	21,6	23,8	31,0	48,7	58,7	52,4	47,2
Alentejo	11,0	8,4	11,1	11,6	17,7	24,5	39,2	27,6
Algarve	10,7	8,6	7,4	10,0	23,2	45,5	82,4	62,0
R.A. Açores	9,3	7,1	6,4	9,0	15,4	29,4	46,3	40,4
R.A. Madeira	27,9	22,9	23,3	24,2	31,3	38,5	47,3	38,7

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Fev. 13 (Pe)	Jan. 13 (Pe)	Dez. 12 (Rv)	Nov. 12 (Rv)	Out. 12 (Rv)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	1 897	1 588	1 678	1 992	3 533	3 485	0,6	0,8
Residentes em Portugal	598	531	678	628	864	1 129	-7,8	-7,1
Residentes no Estrangeiro	1 299	1 057	1 000	1 364	2 670	2 356	5,0	5,1
Europa	1 107	881	836	1 157	2 306	1 988	3,8	4,8
UE	1 040	816	782	1 067	2 162	1 856	3,8	4,7
Alemanha	222	160	136	233	411	382	7,2	4,1
Austria	15	8	7	13	24	23	8,7	3,4
Bélgica	19	13	15	23	45	32	-3,1	-5,3
Bulgária	1	1	1	2	4	2	-31,2	-37,0
Chipre	ø	ø	ø	ø	ø	ø	35,7	-6,6
Dinamarca	39	24	16	23	35	63	10,2	15,4
Eslováquia	1	1	ø	1	2	1	3,5	6,0
Eslovénia	1	1	1	2	3	2	6,4	-24,3
Espanha	99	83	139	133	201	182	-15,4	-14,2
Estónia	ø	ø	1	1	7	1	0,8	-18,9
Finlândia	23	20	23	29	32	44	8,5	16,5
França	74	58	65	88	156	132	2,9	7,5
Grécia	2	1	2	3	5	3	-2,9	-33,3
Hungria	3	3	3	4	8	6	-14,9	-9,9
Irlanda	18	11	13	21	115	29	30,7	13,8
Itália	29	33	39	39	62	62	5,2	-4,1
Letónia	1	1	1	1	3	2	22,9	38,5
Lituânia	1	1	1	2	7	3	0,8	4,9
Luxemburgo	2	1	1	2	4	3	51,6	27,9
Malta	ø	ø	ø	ø	1	ø	-0,7	20,1
Países Baixos	138	102	70	88	183	241	7,0	11,3
Polónia	16	13	11	13	30	29	-2,9	-0,6
Reino Unido	296	255	212	295	743	550	7,7	11,1
Rep. Checa	3	5	2	5	15	8	-33,9	3,4
Roménia	3	4	4	6	9	8	-13,3	3,6
Suécia	30	19	20	40	59	49	-1,4	-2,7
Outros Países da Europa	67	65	53	89	144	132	4,9	6,4
Noruega	23	14	12	29	37	37	-5,5	-5,2
Rússia	15	30	17	25	38	44	14,9	17,5
Suiça	20	13	15	23	52	33	11,6	12,9
Outros	9	9	9	12	17	17	5,5	-2,8
África	23	22	19	27	29	45	16,1	13,0
América	129	116	105	137	253	245	10,0	6,0
Brasil	64	76	66	72	121	140	-1,5	2,0
Canadá	25	8	6	14	32	33	9,3	4,4
Estados Unidos da América	32	22	24	42	81	55	40,7	21,0
Outros	8	8	9	9	20	18	19,7	1,2
Ásia	36	31	32	34	60	67	27,0	9,4
Japão	11	12	9	10	13	22	25,5	33,0
Outros	25	19	23	24	46	44	27,6	0,4
Oceânia	2	4	3	5	11	6	-12,6	-1,2
Austrália	2	3	3	4	10	5	-15,3	-1,4
Outros	ø	1	1	1	2	1	3,9	0,0
Outros não determinados	3	3	5	5	10	6	-29,0	-26,1

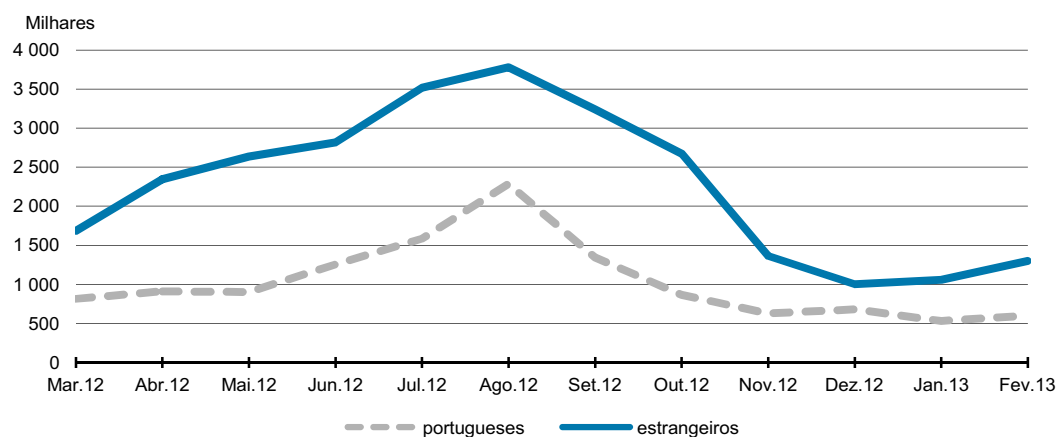
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Fev. 13 (Pe)	Jan. 13 (Pe)	Dez. 12 (Rv)	Nov. 12 (Rv)	Out. 12 (Rv)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	725	643	725	789	1 245	1 368	0,6	-0,3
Continente	651	579	659	713	1 135	1 230	0,4	-0,5
Norte	154	146	167	175	240	299	-3,6	-1,1
Centro	119	96	127	121	193	215	-2,6	-4,2
Lisboa	237	226	246	276	386	464	7,1	3,5
Alentejo	29	24	33	35	56	54	-21,5	-23,2
Algarve	112	87	86	106	260	199	3,6	3,5
R.A. Açores	13	11	12	14	23	25	-6,7	-5,4
R.A. Madeira	60	52	54	61	86	113	4,8	3,8

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Fev. 13 (Pe)	Jan. 13 (Pe)	Dez. 12 (Rv)	Nov. 12 (Rv)	Out. 12 (Rv)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 897	1 588	1 678	1 992	3 533	3 485	0,6	0,8
Continente	1 513	1 255	1 367	1 608	2 996	2 769	-0,3	-0,1
Norte	243	221	261	286	412	464	-4,0	-2,5
Centro	198	147	199	201	339	345	-0,5	-3,6
Lisboa	495	457	505	605	905	953	4,9	2,1
Alentejo	51	42	52	59	90	92	-13,6	-15,1
Algarve	526	389	350	457	1 249	915	-1,5	2,1
R.A. Açores	34	26	28	35	68	60	-8,6	-8,7
R.A. Madeira	350	307	284	350	469	657	5,7	6,0

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



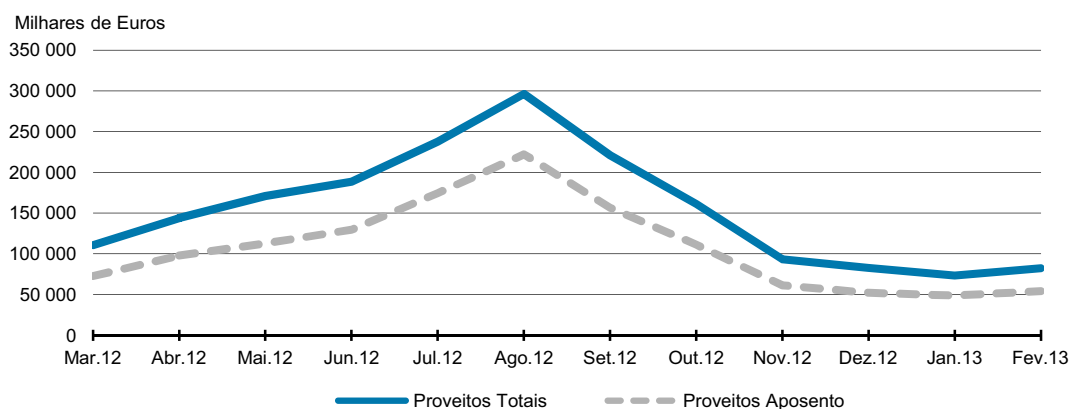
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Fev. 13 (Pe)	Jan. 13 (Pe)	Dez. 12 (Rv)	Nov. 12 (Rv)	Out. 12 (Rv)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	82 265	73 146	82 529	93 178	161 155	155 412	1,6	0,0
Continente	65 455	57 890	66 519	76 394	136 840	123 345	-0,7	-2,6
Norte	11 317	10 582	13 455	13 772	19 010	21 899	-3,8	-3,3
Centro	8 161	7 084	10 089	8 481	15 163	15 245	-7,2	-5,8
Lisboa	28 203	26 572	29 113	35 721	54 273	54 775	2,6	-2,5
Alentejo	2 493	2 108	2 799	2 781	4 532	4 601	-15,5	-16,2
Algarve	15 280	11 544	11 063	15 639	43 862	26 824	2,4	2,7
R.A. Açores	1 388	1 194	1 415	1 588	2 766	2 582	-13,6	-9,1
R.A. Madeira	15 423	14 062	14 596	15 195	21 549	29 485	14,6	13,5

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Fev. 13 (Pe)	Jan. 13 (Pe)	Dez. 12 (Rv)	Nov. 12 (Rv)	Out. 12 (Rv)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	53 995	48 644	52 162	61 277	111 151	102 639	1,0	0,4
Continente	43 386	39 018	42 401	50 968	95 829	82 404	-1,7	-2,3
Norte	7 823	7 318	8 440	9 430	13 744	15 141	-4,5	-2,8
Centro	5 202	4 485	5 980	5 473	9 821	9 688	-10,4	-7,3
Lisboa	19 215	18 072	19 626	24 656	40 023	37 288	1,0	-3,3
Alentejo	1 556	1 317	1 762	1 860	3 073	2 874	-17,0	-17,2
Algarve	9 590	7 825	6 594	9 548	29 168	17 415	3,8	7,1
R.A. Açores	968	810	761	1 063	1 956	1 778	-10,6	-7,4
R.A. Madeira	9 641	8 816	8 999	9 246	13 365	18 457	16,9	15,6

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Fev 2013	Jan 2013	Dez 2012	Nov 2012	Out 2012	Set 2012	Ago 2012	Fev 2013	Acumulada 2013
TOTAL									
Número	3 180	5 474	2 654	2 212	2 314	1 994	1 834	-12,5	19,1
Capital social (10 ³ euros)	34 205	62 982	103 546	51 967	47 922	43 644	1 417 769	-46,7	-24,3
Anónimas									
Número	74	80	160	73	88	65	67	-33,3	-30,6
Capital social (10 ³ euros)	9 793	24 327	66 981	7 723	30 389	26 195	8 816	-24,0	32,3
Quotas									
Número	3 089	5 365	2 470	2 115	2 212	1 920	1 743	-11,8	20,6
Capital social (10 ³ euros)	24 343	38 555	36 544	24 015	17 513	17 441	31 599	-52,0	-38,0
Outras									
Número	17	29	24	24	14	9	24	-10,5	21,1
Capital social (10 ³ euros)	69	100	21	20 229	20	8	1 377 354	-88,7	-86,2
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	1	-	2	1	1	-	-66,7	-66,7
Capital social (10 ³ euros)	50	50	-	188	50	50	-	-92,0	-92,0
Quotas									
Número	201	328	158	146	141	114	98	25,6	65,3
Capital social (10 ³ euros)	1 391	2 686	1 306	805	970	778	3 729	-25,7	8,8
Outras									
Número	1	3	1	2	3	-	1	-	-
Capital social (10 ³ euros)	13	55	5	10	15	-	5	-	-
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	5	7	4	2	9	6	6	-44,4	-33,3
Capital social (10 ³ euros)	418	600	250	100	1 350	1 250	650	-7,3	12,9
Quotas									
Número	275	488	199	200	189	160	152	-6,1	30,2
Capital social (10 ³ euros)	4 217	3 692	1 850	2 290	1 016	1 122	1 206	92,8	80,8
Outras									
Número	-	2	3	-	3	1	2	-	0,0
Capital social (10 ³ euros)	-	0	0	-	0	0	1377333	-	0,0
Construção									
Anónimas									
Número	3	2	6	7	3	4	10	-57,1	-64,3
Capital social (10 ³ euros)	150	120	300	2 100	300	200	520	-57,1	-61,4
Quotas									
Número	273	466	190	161	171	164	150	-19,2	9,3
Capital social (10 ³ euros)	1 553	2 920	1 317	3 086	1 050	921	817	-41,0	-15,0
Outras									
Número	3	2	1	3	1	1	3	200,0	150,0
Capital social (10 ³ euros)	53	3			0	0	3	100,0	100,0
Actividades de Serviços									
Anónimas									
Número	65	70	150	62	75	54	51	-29,3	-26,6
Capital social (10 ³ euros)	9 175	23 557	66 431	5 335	28 689	24 695	7 646	-20,0	42,7
Quotas									
Número	2 340	4 083	1 923	1 608	1 711	1 482	1 343	-13,7	18,4
Capital social (10 ³ euros)	17 182	29 257	32 071	17 834	14 477	14 620	25 847	-61,0	-47,3
Outras									
Número	13	22	19	19	7	7	18	-23,5	2,9
Capital social (10 ³ euros)	3	42	16	20 219	5	8	13	-99,5	-96,3

Secções A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Actividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Fev 2013	Jan 2013	Dez 2012	Nov 2012	Out 2012	Set 2012	Ago 2012	Fev 2013	Acumulada 2013
TOTAL									
Número	1 158	2 621	3 035	4 979	4 471	1 332	1 132	-11,8	-6,7
Capital social (10 ³ euros)	568 698	253 579	767 768	274 359	412 747	37 920	359 636	519,1	-83,7
Anónimas									
Número	54	108	102	114	194	28	23	-15,6	-15,6
Capital social (10 ³ euros)	547 396	162 399	625 266	62 963	178 128	11 175	342 320	772,5	-75,1
Quotas									
Número	1 091	2 497	2 906	4 780	4 195	1 287	1 077	-12,2	-6,0
Capital social (10 ³ euros)	18 508	90 531	142 423	204 081	225 879	26 566	17 264	-34,8	-94,8
Outras									
Número	13	16	27	85	82	17	32	116,7	-29,3
Capital social (10 ³ euros)	2 794	649	79	7 315	8 740	179	52	280,7	-96,5
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	-	2	1	4	5	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	828	6 325	83	305	-	-	-	-
Quotas									
Número	14	49	29	63	65	13	14	-17,6	-10,0
Capital social (10 ³ euros)	219	964	344	1 796	2 018	56	233	-51,0	-39,3
Outras									
Número	1	1	1	5	1	-	3	-	0,0
Capital social (10 ³ euros)	25	5	5	10		-	35	-	400,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	11	9	10	14	33	3	6	37,5	5,3
Capital social (10 ³ euros)	1 100	12 568	3 177	4 099	31 964	120	5 173	-89,5	-47,8
Quotas									
Número	77	187	255	615	528	111	89	-19,8	-13,4
Capital social (10 ³ euros)	1 818	5 575	7 707	29 734	11 262	1 443	1 677	-77,1	-99,4
Outras									
Número	4	1	3	15	15	8	6	100,0	150,0
Capital social (10 ³ euros)	1	0		21	8 713	131	8	-99,8	-99,8
Construção									
Anónimas									
Número	1	9	3	6	18	4	2	-80,0	-44,4
Capital social (10 ³ euros)	25	1 100	350	1 697	1 456	7 750	30 312	-97,7	-94,7
Quotas									
Número	146	373	380	688	603	222	138	-15,1	-0,8
Capital social (10 ³ euros)	2 760	8 552	9 236	44 214	11 962	5 067	4 735	-31,3	-16,8
Outras									
Número	4	2	1	16	2	-	2	-	50,0
Capital social (10 ³ euros)	3	7	3	22	5	-		-	-61,5
Actividades de Serviços									
Anónimas									
Número	42	88	88	90	138	21	15	-17,6	-15,6
Capital social (10 ³ euros)	546 271	147 903	615 414	57 084	144 403	3 305	306 835	968,5	-75,2
Quotas									
Número	854	1 888	2 242	3 414	2 999	941	836	-10,9	-6,1
Capital social (10 ³ euros)	13 711	75 440	125 136	128 337	200 637	20 000	10 619	-14,3	-89,7
Outras									
Número	4	12	22	49	64	9	21	0,0	-51,5
Capital social (10 ³ euros)	2 765	637	71	7 262	22	48	9	1978,9	-96,5

Secções A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

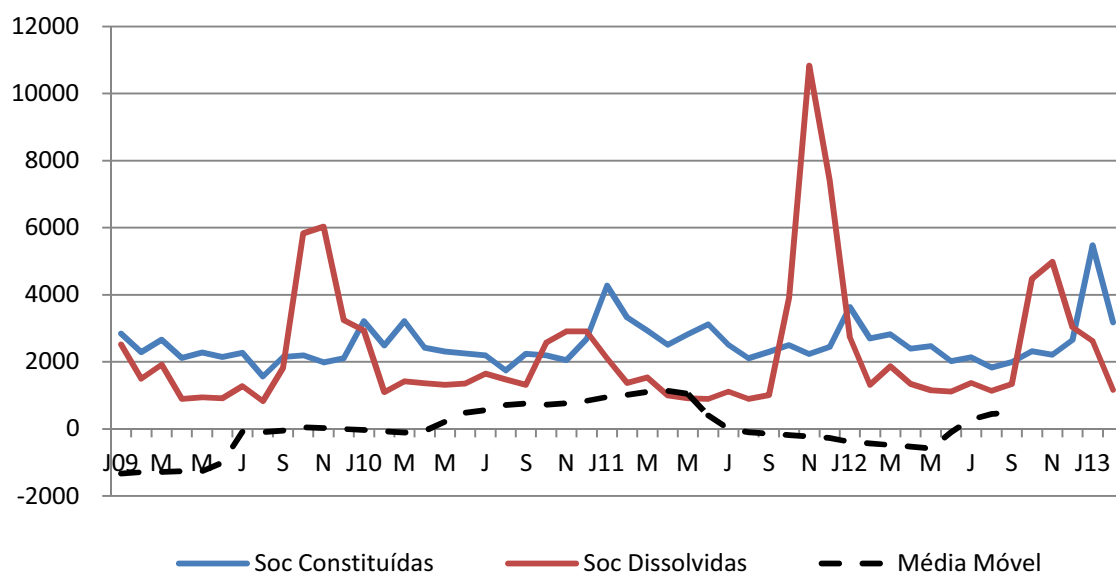
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Fev 2013	Jan 2013	Dez 2012	Nov 2012	Out 2012	Set 2012	Ago 2012	Jan a Fev 2013
TOTAL								
Número	3 180	5 474	2 654	2 212	2 314	1 994	1 834	8 654
Capital social (10 ³ euros)	34 204	62 982	103 546	51 967	47 922	43 644	1 417 769	97 186
Ex novo								
Anónimas								
Número	72	78	159	72	87	64	65	150
Capital social (10 ³ euros)	8 872	23 977	66 931	7 673	30 339	25 194	8 354	32 849
Quotas								
Número	3 081	5 348	2 459	2 099	2 209	1 910	1 739	8 429
Capital social (10 ³ euros)	22 720	37 473	35 228	22 210	16 954	16 272	28 283	60 193
Outras								
Número	17	29	24	24	14	9	23	46
Capital social (10 ³ euros)	68	100	21	20 229	20	8	1 377 349	168
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	2	2	1	1	1	1	2	4
Capital social (10 ³ euros)	920	350	50	50	50	1 000	462	1 270
Quotas								
Número	8	17	11	16	3	10	4	25
Capital social (10 ³ euros)	1 624	1 082	1 316	1 805	559	1 170	3 316	2 706
Outras								
Número	-	-	-	-	-	-	1	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	5	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico - Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Fev.13 Fev.12	Jan.13 Jan.12	Dez.12 Dez.11	Nov.12 Nov.11	Fev.12 Fev.11
Bélgica	1,3	1,5	2,1	2,2	3,4
Alemanha	1,8	1,9	2,0	1,9	2,5
Estónia	4,0	3,7	3,6	3,8	4,4
Irlanda	1,2	1,5	1,7	1,6	1,6
Grécia	0,1	0,0	0,3	0,4	1,7
Espanha	2,9	2,8	3,0	3,0	1,9
França	1,2	1,4	1,5	1,6	2,5
Itália	2,0	2,4	2,6	2,6	3,4
Chipre	1,8	2,0	1,5	1,4	3,1
Luxemburgo	2,4	2,1	2,5	2,7	3,3
Malta	1,8	2,4	2,8	3,6	2,6
Países Baixos	3,2	3,2	3,4	3,2	2,9
Áustria	2,6Po	2,8	2,9	2,9	2,6
PORTUGAL	0,2	0,4	2,1	1,9	3,6
Eslovénia	2,9	2,8	3,1	2,8	2,8
Eslováquia	2,2	2,5	3,4	3,5	4,0
Finlândia	2,5	2,6	3,5	3,2	3,0
Zona Euro	1,8Po	2,0	2,2	2,2	2,7
Bulgária	2,2	2,6	2,8	2,7	2,0
República Checa	1,8	1,8	2,4	2,8	4,0
Dinamarca	1,0	1,0	1,9	2,2	2,7
Letónia	0,3	0,6	1,6	1,5	3,3
Lituânia	2,3	2,7	2,9	2,8	3,7
Hungria	2,9	2,8	5,1	5,3	5,8
Polónia	1,2	1,6	2,2	2,7	4,4
Roménia	4,8	5,1	4,6	4,4	2,7
Suécia	0,5	0,7	1,0	0,8	1,0
Reino Unido	x	2,7	2,7	2,7	3,4
IEPC (2)	2,0Po	2,1	2,3	2,4	2,9

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-27 a partir de janeiro 2007.